



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA-UnB
FACULDADE DE PLANALTINA-FUP
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO- LINGUAGENS**

FRANCIELLE DE PAULA MARQUES

**O LETRAMENTO CRÍTICO NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DE
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UNIVERSIDADE DE
BRASÍLIA**

**BRASÍLIA
2023**

FRANCIELLE DE PAULA MARQUES
Matrícula: 180094815

**O LETRAMENTO CRÍTICO NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DE
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UNIVERSIDADE DE
BRASÍLIA**

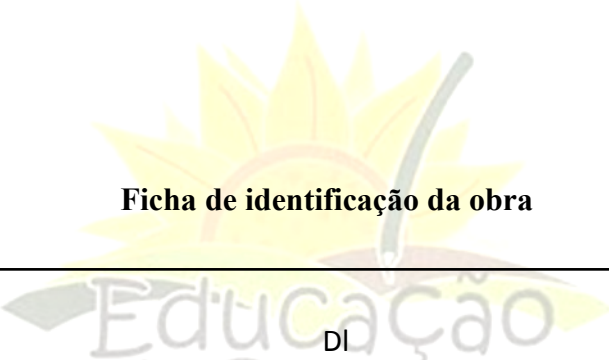


Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Licenciatura em Educação do Campo da Universidade de Brasília- UnB, como requisito parcial para a obtenção do Título de Licenciada em Educação do Campo: Área Linguagem.

Orientadora: Profa. Dra. Rosineide Magalhães de Sousa

Orientadora: Profa. Dra. Vângela do Carmo de Oliveira Vasconcelos

Brasília
2023



Ficha de identificação da obra

MARQUES, Francielle de Paula. O LETRAMENTO CRÍTICO NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA / Francielle de Paula Marques ; orientador Vângela do Carmo Oliveira Vasconcelos ; orientador Rosineide Magalhães de Sousa . -- Brasília, 2023. 100 p.

Monografia (Graduação - Licenciatura em Educação do Campo) -- Universidade de Brasília, 2023.

1. Múltiplos Letramentos. 2. Letramento crítico. 3. Licenciatura em Educação do Campo. 4. Formação de Professores. I. Marques, Francielle de Paula. II. Vângela do Carmo Oliveira Vasconcelos, orient. III. Rosineide Magalhães de Sousa, orient. IV. Título.


FRANCIELLE DE PAULA MARQUES

**O LETRAMENTO CRÍTICO NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DE
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UNIVERSIDADE DE
BRASÍLIA**

**Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de
Licenciatura em Educação do Campo- Linguagens**

Local, 09 de Dezembro de 2023.

Banca Examinadora:



Prof.^a Dra. Rosineide Magalhães de Sousa (Orientadora)
Universidade de Brasília
Presidente

Prof.^a Dra. Vangela do Carmo Oliveira Vasconcelos (Orientadora)
Universidade de Brasília

Prof.^a Dra. Maria Osanette de Medeiros
Universidade de Brasília

Prof.^a Doutoranda Josiane Prescendo Tonin (SEDF)
Universidade de Brasília



**Dedico este trabalho a todos aqueles que estiveram ao meu lado ao longo desta jornada.
À minha família, pelo amor incondicional, apoio e compreensão em todos os momentos.**

Aos meus amigos, por compartilharem risadas, conselhos e por serem uma fonte constante de incentivo. Aos meus professores e orientadores, pela sabedoria, orientação e paciência ao me guiarem nesta trajetória acadêmica.

Agradeço também a todos que, de alguma forma, contribuíram para o meu crescimento pessoal e profissional. Este trabalho é dedicado a vocês, com profundo apreço e gratidão.



AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por ter me mantido na trilha certa durante este projeto de pesquisa com saúde, dando-me forças para chegar até o final.

À minha mãe, Tânia, que esteve ao meu lado, apoiando-me ao longo de toda a trajetória. Ela foi mais do que uma mãe; foi também meu pai, minha amiga. Seu apoio foi um dos motivos pelos quais não desisti, pois sei que ela precisa de mim tanto quanto eu dela.

À minha filha, Jamilly Francielle, que me acompanhou desde o primeiro dia de aula até o último, sempre me dizendo coisas boas. Seu olhar de admiração muitas vezes foi o que me manteve firme, pois sei que sou responsável pelo bem-estar dessa pessoa maravilhosa.

Ao meu querido irmão, Bruno Jefferson, que é professor e me ensinou muito ao longo da vida. À minha cunhada, Sarah Gomes, que compartilha das minhas lutas e vitórias. À minha sobrinha, Valentina Santos, a quem amo muito. À minha tia, Eunice Rodrigues, que sempre esteve presente, ajudando-me nos estudos. Tenho muito orgulho de ser próxima a ela. Também agradeço aos meus amigos, verdadeiras inspirações, a quem devo muita gratidão. Começando por Hênio Delfino, que se tornou uma referência de ser humano e inteligência emocional, acadêmica e mais... Elia Matos e Marta Matos, irmãs fortes, destemidas, inteligentes e valorosas, responsáveis por minha mudança intelectual. Patrícia Santos, minha companheira e terapeuta durante todo esse tempo - muito obrigada. Thiago Queiroz, sem você eu não teria feito este curso, obrigada.

Agradeço também aos amigos do curso, que não me deixaram sozinha, mesmo diante da minha impaciência e controle. São eles: Raphaella Matos, com sua calma e acolhimento. Reinalda Martins, sempre com um bom papo e uma risada maravilhosa. Germana Vieira, tão meiga e inteligente. Vinicius Moreira, sempre romântico e prestativo. Luana Rosa, com sua altivez e prestatividade. Kamilla Quintanilha, com quem, apesar dos desencontros iniciais, tornei-me muito amiga. Sylvaneide Sousa, que me ensinou a enfrentar os obstáculos da vida como mãe solo. Ana Cláudia Ofuji, uma bênção na minha vida, ensinando-me com a leveza de uma mulher forte e preparada. Williany Ribeiro, ao meu lado durante toda a formação - admiro muito. Tállyta Nascimento, além de amiga do curso, aceitou-me como estagiária em sua sala de aula, confiando em mim. Eliane de Jesus, a "blogueira" do meu círculo de amigos, além de ser muito inteligente. Allani Sousa, não do mesmo curso, mas que nos tornamos

irmãs desde a UnB. Isabela Coelho, símbolo de força feminina e criatividade. Josy Santos, a poetisa perfeita da turma, sempre emocionando a todos com suas belas palavras.

Agradeço a todos os meus professores do curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade de Brasília pela excelência técnica de cada um. Em especial, agradeço a Vângela Vasconcelos, que aceitou ser minha orientadora e me acolheu em um dos momentos mais difíceis da minha vida, ajudando-me e acreditando em mim. A Rosineide Magalhães, pela paciência e acolhimento. A Djibe Mane, pela sabedoria. A Felipe Canova, pela educação, prestatividade e pelo esforço em tornar o fardo mais leve. A Joelma Rodrigues, a professora apocalíptica mais amada. A Ozanete, a senhora jovem de corpo e alma livres. A Ana Cotrim, que me fez entender a temida literatura e mora hoje no meu coração. A Pedro Xavier, que fez um paredão em sala de aula para ensinar sobre plágio. A Jair Reck, também apocalíptico, mas que ensina lições para a vida toda. A Eliete, a psicóloga, a professora, a cuidadora das nossas crianças, sempre nos acolhendo. A Antônio Pasquette, professor de economia, generoso em gentilezas. A Rafael Vilas Boas, professor de postura militar, cavalheiro, sincero, artista, com uma escuta sensível para todos ao seu redor. A Juliana Rochet, elegante, com voz suave, calma, linda - simplesmente a amo. A Regina Coelli, professora que traz à mente a memória e o conhecimento. A Mônica Molina, a professora mais amorosa que já conheci. A Elizana Monteiro, guerreira pelo curso da LEdoC. A Maria Marlene, um anjo que Deus enviou para me ajudar a ser melhor. A Eliene Novaes, exemplo de luta por direitos. A Clarisse, que nos mostra a importância de nos impormos. A todos que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho.

Muleque de vila

(Canção de Projota)

*Eu falei que era uma questão de tempo
E tudo ia mudar, e eu lutei
Vários me disseram que eu nunca ia chegar, duvidei
Lembra da ladeira, meu?
Toda Sexta-feira meu melhor amigo é Deus e o segundo melhor sou eu*

*Eu tanto quis, tanto fiz, tanto fui feliz
Eu canto Xis, canto Péricles, canto Elis
Torcedor do Santos, desse pão e circo eu também quis
Não sei feliz, mas geral merece não ser infeliz*

*Prosperarei com o suor do meu trabalho
Me guardei, lutei sem buscar atalho
Ou sem pisar em ninguém
Sem roubar também, então sei
Que hoje o meu nome é Foda e meu sobrenome é Pra Caralho*

*Deus olhou pra mim, disse assim, escuta neguin
Pegue esse caderno e escreve em cada folha até o fim
Eu disse Senhor, sou tão tímido, sinto mó pavor
Só subir no palco a perna congelou*

*Mas rodei o Brasil, CD na mochila foi cinquenta mil
Mão em mão, na rodoviária passando mó frio
Quem viu, viu, Curitiba meu tesouro, foi estouro
Vinte e cinco mil, tio, DVD de ouro*

*Triunfo bombou, Leandro estourou, Michel prosperou
Dei valor, só trabalhador, homens de valor
Minha cor não me atrapalhou, só me abençoou
Quem falou que era moda, hoje felizmente se calou*

*Vai, vai lá, não tenha medo do pior
Eu sei que tudo vai mudar
Você vai transformar o mundo ao seu redor
Mas não vacila, moleque de vila, moleque de vila, moleque de vila
Não vacila, moleque de vila, moleque de vila, moleque de vila*

*Já fui vaiado, já fui humilhado, já fui atacado
Fui xingado, ameaçado, nunca amedrontado
Aplaudido, reverenciado, homenageado
Premiado pelos homens, por Deus abençoado*

*Avisa o Rony que hoje é nós, não tem show, 'to sem voz
Se o Danilo não colar, vou buscar de Cross
Se o Marques chegar, grita o Magrão, liga, mó função
Tem churrasco, sem fiasco, tira espinha do salão*

*Já cantei com o Mano Brown, com Edi Rock e com Helião
Com D2, com MV, dei um abraço no Chorão
Aprendi fazer freestyle no busão
Hoje é o mesmo freestyle, só que a gente faz no fundo do avião*

*E hoje eu acordei chorando porque eu me peguei pensando
Será que lá de cima a minha vóia segue me olhando?
Será que se me olhando, ela ainda 'tá me escutando?
Será que me escutando, ela ainda 'tá se orgulhando?*

*Hoje tanto faz, putaria 'tá demais
Mas ninguém se liga mais, mas ninguém respeita os pais
Mas pra mim tanto faz porque ainda tem Racionais
Pra quem quer, diferente tem, Oriente e Haikass*

*Raps nacionais, rostos diferentes, mesmos ideais
Salve, Sabota, e todo Rap sem lorota
Os mano gosta de ir no Twitter xingar o Projota
Mas trai a mulher e não abraça a mãe, faz uma cota*

*Desde os dezesseis 'to aqui, outra vez, vou sorrir
Vou cantar, vou seguir
Vou tentar, conseguir
Se quer falar mal, fala daí
Mas meu público grita tão alto que já nem consigo te ouvir*

*Olha lá o outdoor com o meu nome
Me emocionar não me faz ser menos homem
Se o diabo amassa o pão, você morre ou você come?
Eu não morri e nem comi, eu fiz amizade com a fome*

*Vai, vai lá, não tenha medo do pior
Eu sei que tudo vai mudar
Você vai transformar o mundo ao seu redor
Mas não vacila, moleque de vila, moleque de vila, moleque de vila
Não vacila, moleque de vila, moleque de vila, moleque de vila*

Fonte: [LyricFind](#)

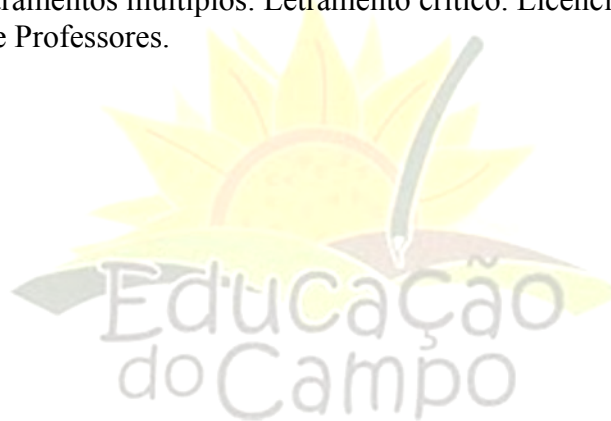
Compositores: Jose Tiago Sabino Pereira / Pedro Luiz Garcia Caropreso

Letra de Moleque de vila © Universal Music Publishing Group

RESUMO

O objetivo geral deste Trabalho de Conclusão de Curso foi investigar as contribuições dos letramentos para o desenvolvimento acadêmico dos educandos e a formação omnilateral dos intelectuais orgânicos para além do ensino, pesquisa e extensão, isto é, a formação do indivíduo social, coletivo e multifacetado, por meio de análise do processo de aquisição dos letramentos na LEdoC/FUP. Identificou-se, mediante entrevistas, qual foi a maior contribuição do curso para a vida dos estudantes e o maior problema que os futuros professores encontraram no curso durante a formação. Se eles (elas) pensaram em desistir por causa da dificuldade e o porquê continuaram. Analisou-se, também, os letramentos e a forma de construção de conhecimento, isto é, as práticas pedagógicas envolvidas na formação e o contexto e a percepção e pensamento crítico inicial dos estudantes e no final do curso. A investigação teve uma abordagem qualitativa, a entrevista foi o instrumento principal para coleta de dados, e foi realizada com dez estudantes do curso. Além das entrevistas, foi utilizada a observação como contributo da compreensão do objeto estudado. Para fundamentar teoricamente a pesquisa, foram utilizados os seguintes teóricos: Freire (1980), Soares (1995), Street (2004, entre outros. O resultado da investigação demonstra que o curso com sua pedagogia libertadora alcançou os resultados esperados e cumpriu seu objetivo principal de formar professores/educadores com responsabilidade com a educação coletiva.

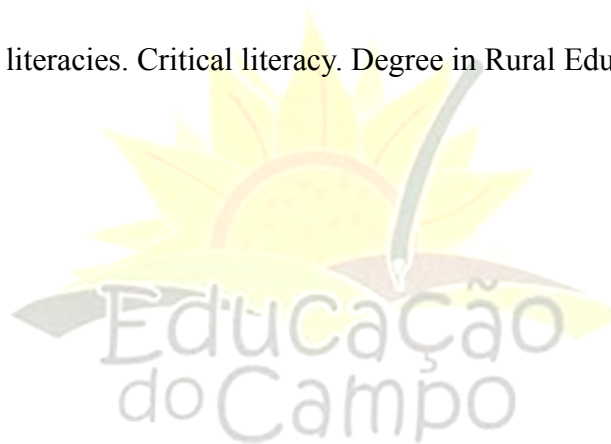
Palavras-chave: Letramentos múltiplos. Letramento crítico. Licenciatura em Educação do Campo. Formação de Professores.



ABSTRACT

The general objective of this final paper was to investigate the contributions of literacy to the academic development of students and the “omnilateral” formation of organic intellectuals beyond teaching, research, and extension, that is, the formation of the social, collective and multifaceted individual, through analysis of the literacy acquisition process at LEdoC/FUP. Through interviews, it was identified what was the greatest contribution of the course to the students' lives and the biggest problem that future teachers encountered in the course during their training. If they thought about giving up because of the difficulty and why they continued. Literacy and the way in which knowledge is constructed were also analyzed, that is, the pedagogical practices involved in training and the context and perception and critical thinking of students initially and at the end of the course. The investigation had a qualitative approach, the interview was the main instrument for data collection, and was carried out with ten students on the course. In addition to interviews, observation was used as a contribution to be understanding the object studied. To theoretically support the research, the following theorists were used: Freire (1980), Soares (1995), Street (2004, among others. The result of the investigation demonstrates that the course with its liberating pedagogy achieved the expected results and fulfilled its main objective to train teachers/educators with responsibility for collective education.

Keywords: Multiple literacies. Critical literacy. Degree in Rural Education. Teacher training.



LISTA DE FIGURAS E IMAGENS

Figura 1- Fotografia da turma Gabriela Monteiro	39
Figura 2- Fotografia do mural feito pela turma Gabriela Monteiro	40
Figura 3- Fotografia da bandeira da turma Gabriela Monteiro	41
Figura 4- Matriz curricular da Licenciatura em Educação do campo	42

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEBEP- Conflitos Estruturais Brasileiros e Educação Popular

CPP- Coordenação Político Pedagógica

DF- Distrito Federal

EaD- Ensino a Distância

EJA- Educação de Jovens e Adultos

ENEM- Exame Nacional do Ensino Médio

FUP- Faculdade de Planaltina

GPT- Grupo Permanente de Trabalho

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INAF- Indicador de Alfabetismo Funcional

IOC- Inserção Orientada na Comunidade

IOE- Inserção Orientada na Escola

LA- Letramento Autônomo

LEdoC- Licenciatura em Educação do Campo

LI- Letramento Ideológico

MEC- Ministério da Educação e Cultura

NAI- Núcleos de Estudos Integradores

NEB- Núcleos de Estudo Básicos

NEE- Núcleos de Estudos Específicos

NSL- New Literacy Studies

PPPC- Projeto Político Pedagógico do Curso

PNAD- Programa Nacional por Amostra Demográfica Contínua

PROCAMPO- Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo

PRONERA- Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária

SECADI- Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão

TC- Tempo Comunidade

TU- Tempo Universidade

UFBA- Universidade Federal da Bahia

UFMG- Universidade Federal de Minas Gerais

UFS- Universidade Federal de Sergipe

UnB- Universidade de Brasília

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Nível de letramento da população	48
Tabela 2- Nível de letramento na graduação	49

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	17
2 METODOLOGIA.....	20
2.1 Percursos Metodológicos.....	20
2.2 Sujeitos da pesquisa.....	24
2.3 Questionário.....	25
2.4 Objetivos da pesquisa.....	25
2.5 Objetivo do curso.....	26
2.6 Questão problema.....	26
2.7 Objetivo geral.....	26
2.8 Objetivos específicos.....	26
3 LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO.....	27
3.1 História da Licenciatura em Educação do Campo.....	27
3.2 Pedagogia da alternância.....	31
3.3 Tempos de trabalho, aprendizados, socialização e organizações da LEdoC.....	34
3.4 Características da LEdoC na UnB/FUP.....	37
3.5 Características da turma Gabriela Monteiro 14/15.....	38
3.6 Organização pedagógica da Licenciatura em Educação do Campo na UnB/FUP...40	
3.7 Quem são os estudantes da LEdoC.....	41
4 LETRAMENTOS.....	43
4.1 A origem do Letramento.....	43
4.2 Aquisição do Letramento.....	45
4.3 Letramentos múltiplos.....	48
4.4 Exemplos de Letramentos.....	50
4.5 Letramento autônomo x Letramento ideológico.....	57
5 ESCREVIVÊNCIA DOS ESTUDANTES.....	67
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	82
REFERÊNCIAS.....	85
ANEXOS.....	88
ANEXO A- Questionário respondido pelos estudantes na íntegra.....	88
ANEXO B- Nomes e histórias das mulheres proeminentes que foram utilizados como referências para substituir os nomes dos participantes nesta pesquisa.....	97
ANEXO C- Termo de consentimento livre e esclarecido.....	99

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como foco principal mostrar como foi a aquisição de letramento dos estudantes do curso de Licenciatura em Educação do Campo, da turma Gabriela Monteiro 14/15 UnB/FUP e se houve mudança de pensamento crítico e como foi essa mudança no final do curso.

De acordo com as evidências apresentadas por Brian Street (2014), o letramento ideológico ou crítico difere do letramento autônomo, devido ao primeiro utilizar as práticas de leitura e escrita para ajudar nas práticas sociais e o outro servir, apenas, para funcionalidades isoladas e com propósitos pré-estabelecidos. O trabalho está focado no letramento ideológico que forma o ser humano por completo, pois além de formar academicamente, forma para a vida e suas debilidades.

Na atual conjuntura, é preciso ter muito mais que um letramento funcional para poder ser de fato um sujeito na sociedade, porque no século XXI a leitura, escrita e a compreensão se tornaram ferramentas cruciais para garantir cidadania à população, que por muitas vezes desconhecem seus direitos e deveres.

Visando abordar a problemática sobre letramento e suas contribuições, esse trabalho justifica-se pela relevante importância de investigar como estudantes, sendo a maioria do campo, podem e vão contribuir para a sociedade ao término do curso e como a aquisição dos múltiplos letramentos modificaram seus pensamentos ou até mesmo suas personalidades.

Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa é analisar as contribuições dos letramentos para o desenvolvimento acadêmico dos educandos e a formação omnilateral dos intelectuais orgânicos para além do ensino, pesquisa e extensão, isto é, a formação do indivíduo social, coletivo e multifacetado.

De forma mais específica, buscou-se investigar como foi o processo de aquisição dos letramentos na LEdoC/FUP, identificar, mediante entrevista, qual foi a maior contribuição do curso para a vida dos estudantes; identificar qual foi o maior problema que os futuros professores encontraram no curso durante a formação e se pensaram em desistir por causa da dificuldade e o porquê continuaram; analisar os letramentos e a forma de construção de conhecimento, isto é, as práticas pedagógicas envolvidas na formação e analisar o contexto e a percepção e pensamento crítico inicial dos estudantes e no final do curso.

A metodologia utilizada compreendeu uma pesquisa aplicada de abordagem qualitativa e netnográfica, pois além da revisão de literatura, para consolidar a seguinte

pesquisa foi preciso que houvesse a criação de dados que respondessem aos objetivos da pesquisadora.

O trabalho final foi produzido em três partes sendo a primeira, a coleta de materiais para as anotações, fichamentos e exclusão de artigos, livros, revistas entre outros idênticos ou muito parecidos. Segunda parte foi a formulação dos textos apropriados para o trabalho final e as entrevistas, por último a revisão do resultado final.

Esta monografia está estruturada em 6 Capítulos, em que o primeiro é a introdução; o segundo é a metodologia; o terceiro fala sobre o Curso de Licenciatura em Educação do Campo; pedagogia da alternância; tempos de trabalho e aprendizados, socialização organização da LEdoC; característica da LEdoC na UnB/FUP; características da turma Gabriela Monteiro na UnB/FUP organização pedagógica da Licenciatura em Educação do Campo na UnB/FUP e sobre quem são os estudantes da LEdoC; o quarto Capítulo aborda a origem do letramento; aquisição de letramentos; letramentos múltiplos; tipos de letramentos e letramento autônomo x letramento ideológico; o Capítulo quinto é a escrevivência dos estudantes e os dados obtidos na pesquisa realizada por meio de entrevista netnográfica. Onde a ferramenta utilizada foi o aplicativo de mensagens WhatsApp; o sexto aborda as considerações finais seguida das referências e os anexos.

Esta pesquisa advém de uma abordagem autoetnográfica, pois originou-se da vivência da pesquisadora como mãe, mulher negra, residente em área periférica, estudante da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e estudante da LEdoC. A partir deste ponto, compartilharei um pouco da minha história em primeira pessoa.

Minha trajetória começou em Planaltina-DF. Nasci em 1991. Sou filha de uma mulher guerreira, não por opção, mas por necessidade, e filha de um homem que passou a vida trabalhando. Meu sonho sempre foi ter um diploma de nível superior e ser reconhecida como alguém que fez a diferença na vida das pessoas por meio da educação. Terminei meus estudos através da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em 2010.

Nunca imaginei que conseguiria ter acesso à universidade, principalmente a universidade pública, visto que a todo momento era lembrada das circunstâncias que permeavam minha vida e não davam chances de ascensão acadêmica e financeira. Parece que sempre foi mais difícil para mim, uma vez que tive que trabalhar desde os 14 anos de idade para ajudar minha mãe. Sempre foi só ela e eu e sempre precisamos uma da outra para tudo, por isso me empenhei em tentar mudar de vida por ela, pela Jamilly e por mim.

Me tornei mãe aos 20 anos. Não foi fácil, ainda não é e talvez nunca será, mas amo minha melhor conquista chamada Jamilly. A maternidade reforçou o meu desejo de ser uma

professora de língua portuguesa, pois queria ser um exemplo para minha filha. Minha filha merece tudo de bom. Ela esteve comigo todos os dias da minha graduação, dormindo em uma coberta no chão ao meu lado, dividindo refeições comigo, pegando chuva no trajeto, entre outras adversidades. Por isso dedico a ela esta conquista.

Desanimei várias vezes, me conformei com meu destino até o dia em que conheci pessoas que acreditaram em mim e me impulsionaram. Fiz dessas pessoas uma referência de vida e as carrego como prêmio em meu coração.

Quando soube que havia conseguido me tornar uma universitária em 2018, passei mal de tanta felicidade. Dancei na rua, gritei e pulei, fiz inúmeras ligações para as pessoas que eram importantes para mim e chorei muito. Foi um choro de alívio, de certeza de renovações e conquistas. Foi um dos melhores dias da minha vida, afinal, eu iria realizar meu sonho de infância.

Descobri que iria estudar na universidade em que meu pai trabalhou na construção. Que orgulho! Apesar de sermos distantes, isso me comoveu. Falei para ele uma vez que ele voltaria àquela instituição não mais como trabalhador, mas como convidado de formatura.

Não foi fácil ser universitária, mãe e trabalhadora ao mesmo tempo, porém consegui e agora estou aqui escrevendo este texto para meu trabalho final com lágrimas nos olhos, recordando tudo que já passei de bom e de ruim para chegar até aqui. Se eu pudesse mudar alguma coisa, eu mudaria algumas atitudes que tive com algumas pessoas; o restante eu deixaria, mesmo as feridas, porque, estás, me forjaram em uma mulher melhor para minha filha, para minha mãe e para mim.

2 METODOLOGIA

2.1 Percursos metodológicos

Aqui serão abordados todos os aspectos metodológicos da pesquisa realizada, incluindo a descrição dos procedimentos necessários e úteis para analisar as contribuições dos letramentos para o desenvolvimento acadêmico dos educandos e para a formação omnilateral dos intelectuais orgânicos que vai além do ensino, pesquisa e extensão, isto é, a formação de indivíduos sociais, coletivos e multifacetados.

Este estudo tem por finalidade realizar uma pesquisa de natureza aplicada, uma vez que gera conhecimento e utiliza o conhecimento da pesquisa básica para resolver problemas.

Para alcançar os objetivos propostos e melhor apreciação deste trabalho, foi utilizada uma abordagem qualitativa. Na abordagem qualitativa a pesquisa tem o ambiente como fonte direta de dados e o pesquisador pode manter o contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intensivo de campo (GIL, 2015). Com o intuito de conhecer a problemática sobre a área de estudo, foi realizada uma pesquisa descritiva. Em estudo realizado por (GIL, 2015 p. 52) a pesquisa descritiva “envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática”.

Para a pesquisa qualitativa é preciso usar os seguintes procedimentos: definição da seleção do problema, formalização da hipótese, coleta de dados e elaboração de relatórios. Esta etapa visa construir um conhecimento emancipatório.

O método qualitativo se preocupa com a qualidade dos dados da pesquisa. Nesse método o foco é compreender os motivos e os comportamentos. As pesquisas que utilizam o modelo qualitativo procuram entender o porquê dos acontecimentos. O conceito de Minayo (2014, p. 14), deixa claro essa ideia:

A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Nessa mesma perspectiva, Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Severino (2009) compreende que, a pesquisa qualitativa tem as seguintes características: objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observâncias das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os

mais fidedignos possíveis e oposição ao pressuposto que defende o modelo único de pesquisa para todas as ciências.

Como na abordagem qualitativa envolve investigar o comportamento, as crenças ou os pensamentos de uma pessoa, ela pode ser implementada por meio da interação com os participantes da pesquisa.

No entanto, o método qualitativo leva em consideração todos os pontos de vista relevantes. Como resultado, umas variedades de tipos de dados são coletados e analisados para obter uma melhor compreensão do fenômeno estudado. Pesquisa documental; estudo de caso; e etnografia são alguns dos vários caminhos possíveis para o estudo qualitativo.

A pesquisa documental é o estudo de documentos; este tipo de trabalho de investigação não inclui os elementos fundamentais que identificam esse tipo de trabalho. A pesquisa qualitativa permite flexibilidade e criatividade, o que significa que não é rígida e estruturada. Assim, o modo documental é inovador e ajuda significativamente no estudo de temas. Além disso, os documentos são considerados valiosos fontes de dados e devem ser estudados.

É uma crença comum que os pesquisadores precisam se comunicar diretamente com os grupos de indivíduos que serão estudados, mas esquecem que os documentos são uma excelente fonte de dados. A palavra documento, neste caso, deve ser entendida como forma ampla que inclui os materiais que podem ser utilizados como: revistas; jornais; artigos; cartas; diários; literaturas; memorandos; relatórios; fotografias etc.

Esta pesquisa em questão tem, também, um caráter documental, visto que foi estruturada a partir de revisão bibliográfica sobre o tema de letramentos, tendo como palavras-chave de busca: letramentos, múltiplos letramentos e letramento ideológico.

As fontes foram restritas ao acervo da base SciELO, bibliotecas digitais de teses e dissertações da UnB, livros, revistas, avulsos e impressos escritos públicos. O período de coleta de materiais foi entre 2019 e 2023, não sendo estabelecido limites de anos revisados. Foram analisados materiais entre o recorte temporal de 1950 a 2023, e como meta de exclusão foram desconsiderados os artigos, entre outros materiais encontrados, repetidos ou que fugiam do tema da pesquisa.

As publicações foram selecionadas pelos títulos, os quais deveriam constar como primeiro critério o termo completo. Realizou-se, também, uma pesquisa no portal de periódicos da CAPES.

A primeira etapa do trabalho foi a pesquisa documental e a revisão de literatura, para, assim, construir anotações e fichamentos para que logo após fosse possível fazer a consolidação dos textos, os quais constituem a pesquisa.

Como a pesquisa qualitativa envolve vários caminhos, nesta foram usados os caminhos possíveis: estudo de caso, pesquisa documental e pesquisa etnográfica e netnográfica. Agora será detalhado o caráter de estudo de caso. A característica que valida o estudo de caso é a análise profunda de um objeto, sujeito, situação ou ambiente.

O propósito do estudo de caso como tipo de pesquisa é analisar profundamente uma unidade social que pode ser um líder sindical, uma empresa, um grupo de pessoas em específico entre outros. O estudo de caso é uma grande ferramenta para responder “como” e “porquê”.

Nesse método, o que foi encontrado anteriormente com as pesquisas documentais, são importantes para esclarecer algumas respostas encontradas no estudo de campo. Ou seja, todos os dados são importantes tendo em vista a técnica como observação e entrevistas para produzir relatórios, ainda que o estudo de caso seja mais qualitativo. Este método pode comportar dados quantitativos para esclarecer alguns aspectos da problemática.

Quando o estudo envolve dois ou mais sujeitos, o que é o caso desta pesquisa, pode-se chamar de casos múltiplos.

O problema que preocupa o pesquisador/investigador é a base para a investigação. No caso desta pesquisa a questão investigada foi como múltiplos letramentos que são propiciados no curso de Licenciatura em Educação do Campo contribuíram ou não na mudança crítica e/ou comportamental dos estudantes da turma Gabriela Monteiro 14/15.

A partir desta questão, a pesquisadora tomou diversas decisões, como: Como iria fazer? Quem entrevistar? E onde fazer? A pesquisadora buscou prováveis entrevistados, que corroboram com o assunto.

Para que seus futuros entrevistados ficassem à vontade para participar (ou não) do trabalho, o próximo passo foi informá-los sobre o assunto de sua pesquisa e como ela seria realizada.

Como a entrevistadora/pesquisadora faz parte da turma e os entrevistados são amigos próximos, as observações necessárias para a pesquisa foram feitas ao longo dos cinco anos do curso. É possível afirmar que houve uma observação participativa.

O processo de pesquisa etnográfica envolve outras duas palavras: autoetnografia e netnografia. A etnografia está associada à antropologia, onde é utilizada para estudar povos primitivos e minorias culturais. Hoje em dia também é utilizado em outras áreas do

conhecimento como educação, psicologia, entre outros. Fetterman (1989) afirma que a etnografia pode ser definida como a arte e a ciência que descrevem uma cultura ou um grupo.

Para a etnografia, o trabalho de campo é fundamental porque é impossível para os pesquisadores descobrirem como determinados assuntos funcionam sem ter contato com o objeto de estudo, que pode ser uma cultura ou um grupo de pessoas. A pesquisa etnográfica depende da descrição e da compreensão de significados de eventos sociais e das relações interpessoais.

A etnografia crítica, é um conjunto de abordagens críticas, que adiciona um propósito político à etnografia tradicional, ampliando seu significado (Thomas, 1993). De acordo com Schwandt (1997), a etnografia crítica refere-se aos estudos envolvidos na crítica cultural porque examina assuntos políticos e econômicos mais amplos. Baseado na teoria marxista e pós-marxista, este modelo de estudo examina criticamente o modelo tradicional.

Um ponto de vista amplamente aceito é o de Mainardes e Marcondes (2011), a etnografia crítica geralmente investiga lugares sociais, processos sociais e produtos culturais com o objetivo de averiguar as desigualdades e contribuir para a resolução do problema da realidade social.

Essa abordagem foi criada para pesquisas educacionais fundamentadas na teoria crítica de educação, teoria feminista e teoria neomarxista. Este termo passou a ser utilizado no final dos anos de 1970 e início dos anos 1980.

As entrevistas foram realizadas de forma netnográfica. Em outras palavras, de forma virtual devido ao momento pandêmico enfrentado à época. Netnografia é um tipo especializado de etnografia que usa comunicação mediada por computador, celular ou tablet. Portanto, é uma manifestação cultural da internet. O que distingue a etnografia da netnografia é a maneira como a pesquisa é realizada.

Os dados netnográficos da pesquisa foram coletados por meio do WhatsApp, sendo uma entrevista estruturada composta por dez perguntas que não eram claramente afirmativas ou negativas. Alguns entrevistados não responderam todas as questões, porém isso não implicou em problemas para a análise.

Uma abordagem comumente adotada é a de Soares e Stengel (2021),

Devido ao seu caráter adaptativo, aberto às possibilidades inventivas e ao contexto em que é empreendida, a netnografia aparece como um método especialmente adequado para a construção de conhecimento sobre uma realidade social e subjetiva tão complexa e cambiante como é a atual. Seu particular modo de operar faz com que se desloque de um escopo científico tradicional protocolar (e, muitas vezes,

engessado) para se firmar como um método com grande potencial de produzir respostas para fenômenos emergentes e para se desenvolver constantemente na medida em que é utilizado. (SOARES e STENGEL, 2021, p. 3)

No trabalho o uso da autoetnografia fez-se constante, este, trata de um modelo usado na investigação e na escrita, tendo como proposta descrever e analisar sistematicamente experiências pessoais com o objetivo de compreender a experiência cultural, ELLIS, (2004).

O trabalho é baseado na experiência da pesquisadora e as mudanças que aconteceram com ela de aquisição de consciência linguística crítica, mudança de postura perante conflitos. A pesquisadora buscou descobrir se aconteceu o mesmo com seus colegas durante a formação, uma vez que sua experiência foi de extrema importância para sua transformação crítica e de personalidade. A autoetnografia pode ser considerada produção de dados empíricos. Considera-se também como conhecimento empírico – estudo de casos; experiência pessoal; introspecção; biografia; entrevistas; textos e performances culturais; textos ilustrativos, históricos e visuais. Denzím e Lincom (2000) afirmam que esses processos compõem a biografia pessoal do pesquisador.

Esse, é um campo de questões da biografia e autobiografia e na área da pesquisa qualitativa e é chamado de autoetnografia, podendo ser chamado, também, de autonarrativa. As autonarrativas podem estar em vários gêneros textuais, neste caso, está em forma de escrita acadêmica ou científica, podendo, dessa maneira, assumir a forma narrativa ou descritiva.

Embora o objeto de pesquisa seja os participantes entrevistados, os pensamentos, a fala, os sentimentos da pesquisadora estão presentes em todo contexto do trabalho, na motivação da pesquisa, como a pesquisa está sendo conduzida, na entrevista e na escolha das perguntas. As reflexões pessoais tornam-se parte da pesquisa (ADAMS; BACHAHENER; ELLIS, 2011).

2.2 Sujeitos da pesquisa

Os dez estudantes que participaram das entrevistas eram de ambos os sexos, sendo 2 homens e 8 mulheres, com idades entre 18 e 36 anos e provinham do Distrito Federal, Goiás e Minas Gerais. Os futuros educadores entraram na universidade por meio de um vestibular específico para o curso de Licenciatura em Educação do Campo. Todos puderam responder à

entrevista da comodidade de suas casas, realizada através do WhatsApp. Os entrevistados são amigos da pesquisadora.

Para manter o sigilo sobre a identidade dos entrevistados, nomes de mulheres negras com notoriedade na sociedade foram usados na substituição. A escolha desses nomes foi pensada de forma carinhosa pela pesquisadora, que pretendia homenagear em seu trabalho, mulheres fortes que são inspirações para ela e outras pessoas. São eles: Rosa Parks, Maria Firmina dos Reis, Harriet Tubman, Sueli Carneiro, Carolina Maria de Jesus, Elizabeth Eckford, Glória Maria, Lélia González, Angela Davis e Enedina Alves.

2.3 Questionário

Após o recebimento do questionário, os estudantes precisavam ler com atenção e responder no próprio documento Word e depois enviar respondido à pesquisadora.

- 1- Como foi o processo de aquisição de conhecimento na LEdoC/FUP?*
- 2- O que, na LEdoC/FUP, mais contribuiu para sua formação?*
- 3- Qual foi a maior dificuldade durante o curso?*
- 4- Por que escolheu o curso? Pensou em desistir? Por que continuou ou desistiu?*
- 5- Como pensava sobre sua realidade social antes da universidade e como pensa agora?*
- 6- Quais contribuições os letramentos proporcionados pelo curso você vai levar para além do lado profissional, ou seja, quais ensinamentos que a LEdoC/FUP trouxe para o seu ser social (conteúdos para além das habilidades de leitura e escrita)?*
- 7- O que mais impactou durante sua jornada acadêmica?*
- 8- O que pretende fazer após sua formação inicial?*
- 9- Qual era seu perfil antes de ingressar na universidade?*
- 10- Como se sente a respeito do intelectual e do profissional, agora que está finalizando o curso?*

2.4 Objetivos da pesquisa

Esta pesquisa, visa compreender como foi o processo de letramento no curso da LEdoC/FUP. A pesquisadora buscou examinar como foi ao longo dos cinco anos de formação, a aquisição de conhecimento proporcionada pelos professores. Quais foram suas dificuldades? O que mais impactou? Como ingressaram no curso e como estão saindo? Qual foi a maior contribuição da LEdoC para formação? Entre outras perguntas. Todo o trabalho

foi produzido com o intuito de investigar, também, qual a mudança de percepção acerca da realidade e o que os estudantes acharam disso.

Dessa forma, a investigação foi sobre como o letramento ideológico pôde contribuir para a formação de uma consciência crítica e reflexiva sobre a influência das ideologias nas práticas de leitura e escrita, permitindo uma mudança na percepção das pessoas em relação a si mesmas e ao mundo.

A aquisição do conhecimento pode levar a uma postura mais crítica e engajada em relação a questões sociais, contribuindo para uma sociedade mais justa e igualitária. Por isso, que se faz importante essa pesquisa. Buscou-se, também, descobrir se os objetivos do curso foram alcançados.

2.5 Objetivo do curso

- Formar um docente comprometido e engajado com a educação, com luta por equidade na sociedade, com luta no campo e para o campo, com responsabilidade coletiva. Ou seja, formar mais que uma classe de trabalhadores, formar intelectuais orgânicos e formar líderes que lutam por conhecimento, por valorização de todos os grupos sociais e pela transformação do incorreto.

2.6 Questão problema

- De que maneira a formação na LEdoC/FUP contribuiu para a construção de um letramento ideológico dos licenciandos ao longo da formação acadêmica e para além dela.

2.7 Objetivo geral

- Investigar as contribuições dos letramentos para o desenvolvimento acadêmico dos educandos e a formação omnilateral dos intelectuais orgânicos para além do ensino, pesquisa e extensão, isto é, a formação do indivíduo social, coletivo e multifacetado.

2.8 Objetivos específicos

- Investigar como foi o processo de aquisição dos letramentos na LEdoC/FUP.
- Identificar, mediante entrevista, qual foi a maior contribuição do curso para a vida dos estudantes.
- Identificar qual foi o maior problema que os futuros professores encontraram no curso durante a formação e se pensaram em desistir por causa da dificuldade e o porquê continuaram?

- Analisar os letramentos e a forma de construção de conhecimento, isto é, as práticas pedagógicas envolvidas na formação.
- Analisar o contexto e a percepção e pensamento crítico inicial dos estudantes e no final do curso.

3 LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

3.1 História da Licenciatura em Educação do Campo

A Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC) nasceu a partir das lutas dos movimentos sindicais, não somente no ensino superior, mas em toda educação do campo e no campo. Os cursos criados que são voltados para o campo, foram vinculados ao Ministério de Educação e Cultura (MEC), à Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI), e criado, também, um programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo (PROCAMPO). Os cursos de formação de professores partiram das demandas dos movimentos do campo, os quais se reuniram na Conferência Nacional realizada em 2004. Os movimentos sociais não defendem uma forma genérica de escola do campo.

O PROCAMPO teve a função de selecionar as universidades para a criação dos cursos de graduação, ou seja, as Licenciaturas voltadas para o campo, de forma gratuita e com qualidade. A missão de formar educadores do campo por áreas do conhecimento, cabia ao PROCAMPO e às Universidades e dessa forma expandir a oferta de educação. Esses acessos às formações, culminam para a construção de novas visões de democracias e cidadania, e “repolitizam” o estado e suas práticas políticas.

A primeira experiência das Licenciaturas em Educação do Campo teve participação de quatro Universidades: Universidade Federal da Bahia (UFBA); Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Universidade Federal de Sergipe (UFS) e Universidade de Brasília (UnB).¹

Os primeiros cursos aconteceram em 2006 na (UFMG), com o intuito de formar educadores para as escolas do campo, e dessa forma superar o modelo hegemônico de formação das universidades brasileiras. As escolas do campo necessitam de professores com formação mais ampla devido às peculiaridades e dificuldades das dimensões educacionais existentes na realidade.

¹ MOLINA, M. C.; SÁ, Laís Mourão. Escola do Campo. In: CALDART, R. et al (orgs.) Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro: Expressão Popular, 2012. (p. 326-333)

Para essa demanda é necessária uma formação multidisciplinar, diferente do modo tradicional existente nas universidades, ou seja, é necessária uma formação com letramentos múltiplos, que capacite o docente para ser agente interventivo nos processos de formação de seus estudantes, que sejam capazes de influir nas definições e nas implantações de políticas educacionais, isto é, afirmar esses profissionais como sujeitos de políticas.

Havia um receio que esses cursos ao chegarem na Universidade, poderiam perder o caráter específico e fossem reduzidos à secundárias adaptações. Essa formação específica visa eliminar o caráter urbano das escolas rurais.

As Licenciaturas possuem quatro alicerces estruturantes: 1) ação afirmativa que assume a responsabilidade histórica de recuperação social sofrida pela população do campo em relação à questão educacional; 2) instituir políticas públicas que contribuem para a melhoria da qualidade das escolas do campo, no que se refere à organização curricular e pedagógica mediante a formação de professores; 3) atender as demandas do campo brasileiro em consonância com as reivindicações dos movimentos sociais e sindicais expressos no documento final do II CNEC e o documento final do Conselho Nacional de Secretaria de Estado (CONSED), conhecido como “Carta de Gramado” e 4) formação como instrumento que dará ao educador condições de transformação da realidade das escolas do campo.²

De acordo com o Grupo Permanente de Trabalho (GPT), as Licenciaturas em Educação do Campo são destinadas, prioritariamente, àqueles que tenham os seguintes requisitos;

Professores em exercício nas escolas do campo da rede pública [...]Ou profissionais da educação com atuação na rede pública [...]Professores e outros profissionais da educação que atuem nos centros de alternância ou em experiências educacionais alternativas de educação do campo[...];Professores e outros profissionais da educação com atuação em programas governamentais que visem a ampliação do acesso à educação básica da população do campo tais como: Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária- PRONERA, Saberes da Terra...[...]Jovens e adultos que desenvolvam atividades não escolares nas comunidades do campo [...] MINUTA GPT apud MOLINA; SÁ, 2011, p. 359-360)

Esse documento coloca no centro a população camponesa, que é um grupo social sempre à margem de seus direitos acerca da educação. O que tem de novo nessa reformulação é a inclusão e as políticas de permanência no ensino superior, uma formação centrada no desenvolvimento humano, política, cultural, econômica dentre outros, ou seja, os letramentos múltiplos nessa formação. A LEdoC deve ser sinônimo de transformação social.

² GOMIDE, Caroline Siqueira, et al. **Projeto Político Pedagógico do curso de graduação em Licenciatura em Educação do Campo**. Planaltina: Faculdade de Planaltina, 2016.

Quase todo curso está pautado na perspectiva de Paulo Freire (1980), que aborda uma pedagogia emancipatória, libertadora, e autônoma, sempre valorizando a práxis, ou seja, o ato de ação-reflexão (Freire 1980).

A Universidade de Brasília (UnB) teve seu primeiro curso de Licenciatura em Educação do Campo em 2007, com duas áreas de concentração: Artes, Literatura e Linguagens e Ciências da Natureza e Matemática. O campus onde o curso aconteceu e acontece é o de Planaltina-DF- FUP. Após a criação do curso houve um desmembramento das áreas de conhecimento e ficou dessa maneira: Artes, Literatura e Linguagens, Matemática e Ciências da Natureza.

Os estudantes começam o primeiro semestre com uma formação geral e ao final do semestre escolhem em qual área de conhecimento irão seguir. O curso prevê uma articulação permanente entre a formação básica, composta por disciplinas que perpassam todas as áreas de conhecimento e são imprescindíveis à formação docente, e os conteúdos relacionados à formação específica da área de conhecimento escolhida pelo discente.

Neste ano de 2023, o campus UnB-FUP está com a sua 21ª turma. Essas turmas são compostas por estudantes majoritariamente do Centro-Oeste. No conjunto das turmas estão estudantes do Goiás, Minas Gerais, Distrito Federal e do Entorno do DF.

As universidades que proporcionaram essas licenciaturas, assumiram o compromisso de formação que deve ir além da escolarização, pois devem formar para dentro e fora do ambiente escolar, ou seja, formar o ser social em construção, agentes de autotransformação e da transformação dos seus futuros educandos, porque o curso não desvincula o sujeito do campo e nem o campo do sujeito.

Quaisquer conhecimentos produzidos nos espaços acadêmicos buscam ter relevância e ter seu sentido e significado baseado na realidade dos sujeitos, os quais possibilitam servir tanto para o autoconhecimento como para o conhecimento de mundo.

O conhecimento científico circulado nas Licenciaturas, os que se baseiam nos estudos e nas práticas, possível de teste, validado, justificado que pode ser replicado e composto por três elementos: observação, experimentação e leis, também, tem seu protagonismo garantido, algumas vezes na corroboração com os conhecimentos empíricos, outras vezes na contraposição e trazendo alternativa aos conhecimentos pré-estabelecidos.

Com os cursos, as Universidades se abriram aos conhecimentos da comunidade e da sociedade sem excluir o conhecimento científico, mas agregando-o e dessa forma ampliando o modelo de produção do saber.

Pode-se afirmar, então, que a educação proporcionada nas Universidades, aqui se

referindo aos cursos das Licenciaturas em Educação do Campo, pode ser considerada como “Educação Omnilateral” que traduzida ao seu sentido literal significa “todos os lados ou dimensões (Frigotto, 2012, p. 265).

Isso significa uma educação que forma e busca levar em conta as especificidades do ser humano e as condições objetivas e subjetivas para o pleno desenvolvimento e dessa forma aprimorando a vida corporal material, intelectual, cultural, educacional, psicossocial, afetiva, estética e lúdica.

Essa educação citada, abrange a educação e a emancipação de todos os sentidos dos seres humanos, e nessa perspectiva a Universidade cumpre um papel fundamental na construção da identidade territorial dos sujeitos.

Em tempos que a hegemonia dominante determina e organiza as instituições formuladoras de conhecimento, o curso de Educação do Campo rompe essa barreira com a pluralidade de culturas e a permanência dessa multiculturalidade em todos os espaços educativos, enfatizando e valorizando todas as contradições, sem excluir qualquer ponto de vista e aprimorando os conhecimentos.

As Universidades têm um papel importante na validação de identidade desses futuros educadores, por isso, é muito importante ter todo cuidado com o que passar de conhecimento e como passar.

Os territórios sejam de Universidades ou Escolas do ensino regular, devem ter uma função social de dar autonomia a muitos que foram calados abruptamente, devem pensar um projeto de sociedade e trazer à consciência dos estudantes que educação é um processo permanente, ininterrupto e vinculado a realidade, para que dessa forma seja possível formar uma sociedade mais justa e humana com a ajuda da pesquisa e do estudo.

A educação deve ser constante e sempre a serviço da construção do sujeito e proporcionar compreensão suficiente para as lutas, sejam elas de igualdade, justiça ou educação, e o letramento funcional da deve acabar.

Para garantir que o campo não saísse do sujeito e nem o sujeito saísse do campo a Licenciatura em Educação do Campo da UnB, do campus Faculdade de Planaltina-FUP, adequou o curso a Pedagogia da Alternância que se articula em tempos de educação.

Portanto, a Educação do Campo é um movimento que busca vincular a luta por educação com o conjunto de lutas por transformação das condições sociais de vida no campo, que são marcadas pela realidade da desumanização. A vinculação das da educação às lutas sociais pressupõe que a educação dos sujeitos do campo tem que estar vinculada à transformação e à compreensão de que é na própria luta para transformar que o processo de humanização é

retomado (Caldart, 2004).

À medida em que os “militantes educadores” são formados nos cursos, eles vão carregar radicalidades políticas, culturais, e educativas proporcionadas pela pedagogia do curso, e dessa forma espera-se que esses agentes de transformação sigam perpassando essa liberdade cultural e intelectual.

3.2 Pedagogia da alternância

A Educação do Campo é organizada em regime de alternância, pensada pelos movimentos sociais e por algumas iniciativas do poder público e organizado de tempos educativos diferenciados, denominados Tempo Universidade (TU) e Tempo Comunidade (TC).

A alternância é compreendida tanto como metodologia, como também como pedagogia, materializando e oportunizando novas estratégias de produção de conhecimento, que buscam verdadeiramente incorporar os saberes dos sujeitos camponeses.

Seu uso no ensino superior aconteceu nas Licenciaturas em Educação do Campo. A alternância é configurada como alternativa pedagógica que inspira diversas experiências tanto na educação básica como na educação profissional e superior, as quais são destinadas aos povos camponeses para facilitar o acesso à educação.

A alternância contribui para o ensino-aprendizagem dentro dos espaços acadêmicos. Existem muitas contribuições e dentre elas há uma em especial que é a formação dos professores das escolas do campo, uma vez que se não tivesse esse tipo de organização de tempos de alternância muitos dos que hoje acessam a Universidade não teriam condições de fazê-lo dentro da atual conjuntura acadêmica.

Outra contribuição é a ressignificação do papel do professor universitário na construção do conhecimento, visto que aqui, nesse contexto, o professor não é, apenas, o que transmite conhecimento ligado diretamente à aula, mas é também o sujeito que está ali para aprender com o processo, igual ao estudante. Mais uma possibilidade trazida pela alternância foi o encurtamento das distâncias entre estudantes e universidades.

O educador dos cursos em alternância é aquele que vê a complexidade e tenta transformar no simples, é comprometido com o processo evolutivo dos estudantes e de si. Contribui com o projeto de uma nova pedagogia e concomitantemente com uma nova sociedade.

Educador da educação em alternância deve estar presente no contexto das atividades inerentes ao processo, ou seja, nas aulas, nas atividades, nos tempos comunidades, na realidade dos estudantes, na organicidade. Ele deve ser aquele que compreende as

contradições dos estudantes e de suas comunidades.

A vida dos estudantes da LEdoC está sempre em movimento, e isso requer que os educadores estejam em constante aprendizado e formação, dessa forma possibilitando aos discentes um olhar crítico e questionador acerca da sua realidade.

O professor que ensina em alternância no nível superior, se preocupa com a formação de conceitos que são necessários à profissão de educador e com a formação do ser social, do cientista pesquisador, ou seja, a construção da identidade coletiva e individual. Deve estar sempre preocupado com o Projeto Político Pedagógico do Curso (PPPC), devido a nada ser estático.

A alternância traz para a Universidade um modelo específico de construção de conhecimentos que é a partir da ação e reflexão com o objetivo de transformação social. Todo conhecimento que é propiciado por meio dessa metodologia de investigação e pesquisa transforma a realidade dos sujeitos com base na teoria, isto é, a partir dos conhecimentos científicos, empíricos, filosóficos e religiosos os educadores e os educandos conseguem romper a barreira da domesticação.

O método de ensino tradicional não permite a transformação e libertação dos educandos e também não aceita que o cotidiano possa ser relevante para o aprendizado, uma vez que, o ensino segundo Freire (1979), nega qualquer ideia que ameace a ordem de subordinação, ou seja, que modifique o status acadêmico e social de quem, na visão dominante, deve estar sempre na posição de servir. O papel da alternância, nesse caso, é inverter essa situação lógica na visão dicotômica do letramento e dar oportunidades a quem jamais imaginou ser um graduando ou àqueles que imaginavam, mas não tinham condições estruturantes para chegar ao seu objetivo.

A escola deve e pode garantir o direito da classe proletária à educação e permitir que eles tenham uma visão clara sobre a sociedade e conhecimento suficiente para interpretar a ideologia dentro dos discursos.

As Licenciaturas em Educação do Campo estão diretamente ligadas aos movimentos sociais, às lideranças das comunidades, às associações, aos sindicatos, às igrejas e aos grupos culturais, e por isso o diálogo entre diferentes saberes é tão facilitado no curso. A formação da LEdoC em alternância não prioriza o conhecimento científico como única forma do saber, ou único método, mas o coloca como um instrumento provocador de mudanças intrínsecas e extrínsecas. Mais uma característica do curso é a formação de professores-pesquisadores, porque Paulo Freire (1996) em seu livro *Pedagogia da Autonomia*, evidencia a questão de que o professor deve ser um eterno estudante, curioso e incentivador de pessoas.

Para Freire a autoridade de um professor em sala de aula é algo que deve ser construído com base nas competências e habilidades, porém ele não fala de autoridade no sentido de arrogância e imposição, mas no sentido de generosidade, bondade, proximidade, qualificação e profissionalismo, isto é, à medida que o professor tem propriedade no que faz, ele se torna autoridade diante das situações.

Essa formação capacita o educando para além da profissão de educador, também, forma para liderança, para gestão de processos educativos, isto é, proporciona uma formação com o sentido amplo, para além dos conteúdos.

Não é só por que o curso está em alternância que requer uma organização diferente, mas é porque toda licenciatura foi formulada e pensada a partir de uma pedagogia emancipadora e formadora de sujeitos autônomos para fazer transformação no modo de ensinar e todo espaço deve ser elaborado de acordo com o propósito final, isto é, os espaços de trabalho e acadêmicos têm que contribuir para essa formação. Essa diferenciação do curso não acontece por causa de uma concepção de inferioridade acerca dos estudantes do campo aos outros estudantes da universidade, porém se sustenta na intencionalidade da formação.

Propor uma pedagogia diferenciada para o curso não foi, e não é fácil. Nesse modelo alternativo transformador de pedagogia o professor tem um papel diferente, pois aqui ele é agente de revolução e paciente da transformação, ou seja, ensina ao mesmo tempo que aprende e cumpre um outro papel orientando os discentes para além das capacidades técnicas e luta contra a hegemonia dominante.

Os educandos devem ser agentes de transformação e ir além das disputas de classes econômicas, de maneira que as lutas sejam para garantir direitos à equidade e não para uma classe tomar o lugar da outra e perpetuar a dicotomia. Entre os conceitos fundamentais, sobressai-se Paulo Freire (1979) o sonho do oprimido é ser um opressor e o objetivo é ir contra a isso.

As licenciaturas visam formar educadores militantes e intelectuais orgânicos, o segundo modelo desejado é um tipo de intelectual que não se desvincula da sua classe social originária. O objetivo não é, apenas, formar um excelente professor, mas um ser social agente de transformação do campo e para o campo. O perfil esperado desse educador é que ele seja determinado, que domine o saber técnico e a gestão do desenvolvimento social, político e cultural.

A alternância proporciona uma formação em três dimensões: a formação humana, relações sociopolíticas e culturais e relações de produção e conhecimento.

Formação humana: pode ser entendida como a formação omnilateral de Frigotto (2012).

Essa educação visa a formação por inteiro, ou seja, leva em conta todas as especificidades do ser humano. A formação humana é uma possibilidade de criação de si mesmo e do sujeito coletivo, uma vez que os sujeitos se constroem na coletividade.

Relações sociopolíticas e culturais: é a formação autônoma emancipadora dos sujeitos que são inseridos nas lutas da classe trabalhadora e que se pautam na formação dos sujeitos capazes de formular e protagonizar um novo projeto de sociedade e um novo modo de se inserir nas relações sociais.

Relações de produção de conhecimento: é o conhecimento como instrumento de construção do território camponês, que deve contribuir para fazer a leitura da realidade do campo brasileiro, de forma a explicitar suas demandas e contradições³.

3.3 Tempos de trabalhos, aprendizados, socializações e organizações da LEdoC

O curso propicia diversos espaços pedagógicos de trabalhos e aprendizados. Um desses espaços é a organicidade, onde são realizadas vivências e gestões coletivas, sendo esses espaços cheios de experiências e entre elas a mediação de conflitos, que se torna muito importante na profissão de professor. A organicidade apresenta encontros de ideias, divergências e contradições. O grupo de organicidade trata-se de espaços destinados à reflexão.

No curso da LEdoC a educação também é um ato político, emancipatório e criativo, devido aos estudantes terem uma formação voltada para a participação da sociedade como sujeitos políticos de direitos e deveres e como professores pautados na transformação da realidade.

Os professores que optaram por lecionar na LEdoC tinham plena consciência de que o formato de letramento dos estudantes seria diferenciado, considerando que o curso é integralmente embasado em uma abordagem emancipatória, libertadora, criativa, realista e provocadora. Esses professores chegam com uma abordagem educacional meticulosa, trazendo não apenas conteúdos atitudinais, mas também ideologias críticas, visando agregar conhecimento não de modo simplesmente receptivo, mas sim de forma elucidativa. Isso, por conseguinte, busca proporcionar autenticidade à luta por questões importantes, muitas vezes subestimadas ou negligenciadas

³ GOMIDE, Caroline Siqueira, et al. **Projeto Político Pedagógico do curso de graduação em Licenciatura em Educação do Campo**. Planaltina: Faculdade de Planaltina, 2016.

Na faculdade, os ensinamentos políticos e sociais visam para garantir a insubmissão dos estudantes. Outra questão que se aprende, também, é que ninguém deve ser sujeito da autonomia de ninguém, a não ser da própria e que devem ser agentes de uma política e sociedade exitosa. Os ensinamentos circulados na faculdade, que são propiciados pelos professores e aos futuros professores visam extirpar preconceitos por falta de conhecimentos, dão lugar aos conhecimentos advindos de todos os lugares e formas.

Os 'ledoquianos' passam a compreender que o ato de ensinar demanda criticidade, criatividade, empenho, empatia, solidariedade, competência, habilidade, ética, estética, entre outros atributos. Ser professor implica em ser mutável, em adotar uma abordagem metódica, em estar desprovido de verdades absolutas, em reconhecer e valorizar as características individuais dos estudantes, incentivando-os a abraçar sua identidade com orgulho. É um constante processo de criar e recriar conhecimento, oferecer possibilidades, orientar de maneira progressista sem ser paternalista, respeitando os processos de aprendizagem.

Os estudantes também absorvem a lição de que diferentes pessoas trazem consigo culturas diversas, e, por conseguinte, nenhuma cultura é inferior à outra. Eles compreendem que desafios surgirão constantemente, mas é crucial superar a realidade. Além disso, aprendem que a liberdade é essencial para ensinar e aprender, entendendo que disseminar conhecimento é intervir no mundo, nutrir sonhos, explorar o mundo e apropriar-se do que pode ser transformado. Portanto, a educação é vista como a oportunidade de mudar o mundo e a si mesmo. Tornar-se um educador intercultural é uma habilidade que os estudantes adquirem ao longo do curso.

O curso conta também com os setores de trabalho e esses setores necessitam da participação de todos nas organizações, pois nesses grupos deve haver solidariedade.

Outra formação importante é a Coordenação Político Pedagógica (CPP). A CPP é construída pelos estudantes representantes de turma, docentes da licenciatura e coordenadores dos grupos de organicidade dos grupos de trabalho. A CPP objetiva fazer o planejamento pedagógico da etapa.

O curso conta, também, com a plenária que resumindo é: a reunião dos estudantes para avaliação e reflexão do sobre o curso.

Tempo cultura: que acontece a cada 15 dias e é destinado a socialização dos estudantes e lazer.

Tempo de análise de conjuntura: também quinzenal, é o tempo destinado às notícias e debates, podem haver convidados para esses debates ou não.

Tempo estudo: consiste em um momento de estudo e aprofundamento das teorias. Tem o

objetivo de fazer memória das leituras realizadas no dia anterior.

Tempo aula: este se constitui no tempo diário destinado ao desenvolvimento dos componentes curriculares previstos na matriz curricular, sob a orientação de um ou mais docentes.

Tempo Trabalho: é um tempo destinado à realização de atividades e serviços.

Tempo organicidade: é o momento em que os estudantes se reúnem após as aulas para realizar vivência de organização e gestão coletiva.

Tempo abertura e memória: é o primeiro tempo pedagógico do dia. Ele se constitui de um momento no qual os estudantes podem trabalhar um tema específico que seja de interesse do grupo, podendo ou não estar articulado com o conteúdo de uma ou mais disciplinas.⁴

Existem, também, tempos de trabalhos e estudos quando os estudantes retornam às suas casas e é composto por três dimensões ou momentos, que são o estudo, a intervenção social em sua comunidade e sua escola, planejadas e executadas coletivamente e a elaboração de registros e reflexões por escrito.

O estudo que é realizado no tempo comunidade faz parte da grade curricular da Licenciatura e se refere aos estudos de uma ou mais disciplinas dos componentes curriculares. O Tempo Comunidade-Escola do Campo integra as ações formativas desenvolvidas pelos estudantes nas suas comunidades de origem, e estão organizadas em quatro atividades articuladas: 1) Inserção Orientada na Escola (IOE); 2) Inserção Orientada na Comunidade (IOC), 3) Tempo de Estudos e 4) Seminários Territoriais de Tempo Comunidade.

As atividades de Tempo Comunidade/Escola do Campo visam promover uma articulação orgânica entre o processo formativo do Tempo Universidade e a realidade específica. A Inserção Orientada é uma expressão para indicar um conjunto articulado de ações que orientam a inserção dos estudantes da LEdoC em uma determinada realidade, organização ou a um determinado processo.

O olhar investigativo é estimulado constantemente nos estudantes tanto para as escolas quanto para a comunidade. Para que possa ser alcançada essa habilidade, são realizadas atividades que compreendem como objetivo primordial a criticidade.

No caso específico dos sujeitos do campo, pretende-se caminhar na direção da instauração de um novo projeto de sociedade e de desenvolvimento para o meio rural.

⁴ GOMIDE, Caroline Siqueira, et al. **Projeto Político Pedagógico do curso de graduação em Licenciatura em Educação do Campo**. Planaltina: Faculdade de Planaltina, 2016.

A LEdoC tem como objetivo a práxis para os estudantes, principalmente nas inserções, pois a práxis é uma característica usada para diferenciar essas atividades meramente repetitivas e mecânicas das atividades direcionadas, com propósito que engloba teoria e ação.

As atividades de inserção acontecem a partir das práxis para um fazer de sentidos e realidades novas, no qual os processos formativos acontecem por meio dos sujeitos que estão presentes no processo de construção permanente.

3.4 Característica da LEdoC na UnB-FUP

Como já citado, o primeiro curso teve início em 2007. Até 2014 o curso só admitia estudantes por meio do vestibular específico, mas a partir de 2016 o processo de ingresso na Licenciatura pode ser feito, também, com a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

O curso tem a duração mínima de 8 semestres e máxima de 12, sendo que cada semestre é dividido em dois tempos o (TU) e (TC). O tempo universidade tem uma duração de 60 dias e o tempo comunidade tem a duração de 120 dias. A carga horária é de 3525 horas divididas em 235 créditos e com mais 210 horas complementares.

Os estudantes que se inscreverem para o vestibular ou usam a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) para o ingresso na licenciatura, deve comprovar o vínculo com o campo por meio de uma autodeclaração.

A LEdoC da UnB/FUP é a única que possui alojamento com capacidade para 100 pessoas, contando com salas de estudo, espaço administrativo, Ciranda Infantil, Lavanderia, todos esses espaços são de uso prioritário dos ledoquianos.

A universidade proporciona várias políticas afirmativas aos estudantes, para que a permanência não seja inviabilizada. Uma dessas políticas é a ciranda infantil, onde as mães e pais podem deixar seus filhos e irem assistir às aulas. A ciranda é um projeto de extensão de educação recreativa e colaborativa, essa é uma importante estratégia para garantir que os estudantes com filhos a partir de 8 meses até 4 anos, e não têm onde deixá-los nas comunidades, continuem estudando.

Outra política afirmativa são as assistências estudantis, que os estudantes podem pleitear e estão disponíveis 6 diferentes benefícios: acesso à língua estrangeira, auxílio emergencial, auxílio socioeconômico, bolsa-alimentação, vale-livro e auxílio creche.

3.5 Característica da turma Gabriela Monteiro 14/15

A turma Gabriela Monteiro ingressou na UnB/FUP em 2018 com 120 estudantes, porém apenas 45 deles irão se formar devido aos problemas enfrentados ao longo do percurso. A turma é muito unida e possui a característica marcante de ser bastante humorada.

A coesão do grupo ficou evidente em todos os momentos em que foi necessário agir de forma coletiva para resolver uma variedade de questões, tanto coletivas, como os assuntos relacionados ao alojamento, ciranda, entre outros, quanto individuais, como auxílio financeiro, alimentação, saúde, entre outras necessidades.

Quanto à escolha do nome da turma, optou-se por homenagear uma pessoa de grande importância para os estudantes. A professora Elizana Monteiro foi fundamental ao ajudá-los a se adaptarem à universidade e demonstrou grande solicitude. A escolha do nome "Gabriela Monteiro", em memória à filha dela, que infelizmente faleceu em um acidente de carro durante o trajeto de um acampamento, foi feita com muita consideração e afeto, como uma forma de expressar a gratidão que os estudantes sentiam por ela.

A foto da turma abaixo mostra como a turma é predominantemente formada por pessoas pretas, quilombolas, oriundas do campo e alguns, mais especificamente 10 que não são ligados ao campo diretamente.

Foto da turma Gabriela Monteiro



Fonte: acervo pessoal da pesquisadora

Faltam-me palavras para expressar a gratidão que tenho por essa turma maravilhosa, mas não falta amor. Faltaram-me gestos para expressar o amor, mas nunca faltou o amor. Faltou-me paciência, mas jamais faltou amor. Senti falta de tempo juntos, mas em hipótese alguma senti falta do amor.

Nunca faltou Companheirismo. Atenção. Cuidado. Amizades. Brigas. Recomeço. Crianças. Acolhimento. Conhecimento. Alegria. Conversas. Orgulho dos colegas para os

colegas. Choro (por minha parte). Poesia. Luta. Sorrisos. Romances. Criatividade. Beleza.

Obrigada, turma Gabriela Monteiro!

Obrigada, professores do curso de Licenciatura em Educação do Campo!

Obrigada, Universidade de Brasília- UnB!

Obrigada, Faculdade de Planaltina- FUP!

A turma de Linguagens, composta por estudantes das áreas de Literatura, Artes Visuais, Teatro e Gestão Escolar, uniu-se para criar um mural em homenagem ao seu grupo. Esse mural foi concebido coletivamente durante a disciplina de Artes Visuais sob a orientação do professor Felipe Canova.

A representação no mural remete à ciranda, uma vez que há muitas crianças na turma, incluindo Gabriela Monteiro, uma estudante que cresceu no campo. A mulher desenhada na parede é uma aluna que estava grávida durante o período de estudos e agora sua filha, uma linda criança de cinco anos, também faz parte desta ciranda.

Foto do mural produzido pela turma Gabriela Monteiro



Fonte: acervo pessoal da pesquisadora

Todas as turmas têm uma bandeira com o nome e a personalidade que representa a turma. A bandeira da turma Gabriela Monteiro é rosa e tem a fotinho dela, desenhado por decalque pelas turmas de Linguagens. As confecções das bandeiras foram feitas para o evento dos 15 anos da LEdoC, por isso todas as turmas participaram da confecção.

Foto da bandeira da turma Gabriela Monteiro



Fonte: acervo pessoal da pesquisadora

3.6 Organização pedagógica da Licenciatura em Educação do Campo na UnB/FUP

O curso foi criado e pensado para ser didático e interdisciplinar, para que dessa forma a instituição de ensino superior possa formar professores dedicados, críticos, interdisciplinares, afetivos e agentes de transformação por meio do exemplo.

Os trabalhos pedagógicos desenvolvidos pelos professores não se limitam no espaço da sala de aula, vão mais além, pois como já citado, a formação omnilateral é o propósito. O professor da Licenciatura em Educação do Campo, também, participa dos tempos comunidades, ou seja, a sala de aula não é o centro norteador de ensino nessa perspectiva.

Contudo, a licenciatura também atende professores que atuam na Educação do Campo na modalidade do ensino fundamental e médio, esses só puderam fazer essa formação por causa da alternância.

O currículo da LEdoC se baseia nos princípios do campo e se divide em três núcleos: núcleo básico, de estudos específicos e de atividades integradoras.

A metodologia utilizada no curso evita que o estudante ao ingressar na universidade se desvincule do campo, porque o objetivo da licenciatura é facilitar o acesso e fortalecer a identidade camponesa, indígena e quilombola.

A estratégia multidisciplinar de trabalho foi incorporada ao currículo do docente formado na Licenciatura. A formação por área de conhecimento tem como objetivo ampliar a possibilidade de oferta de educação básica no campo, especialmente aos anos finais do ensino fundamental e médio.

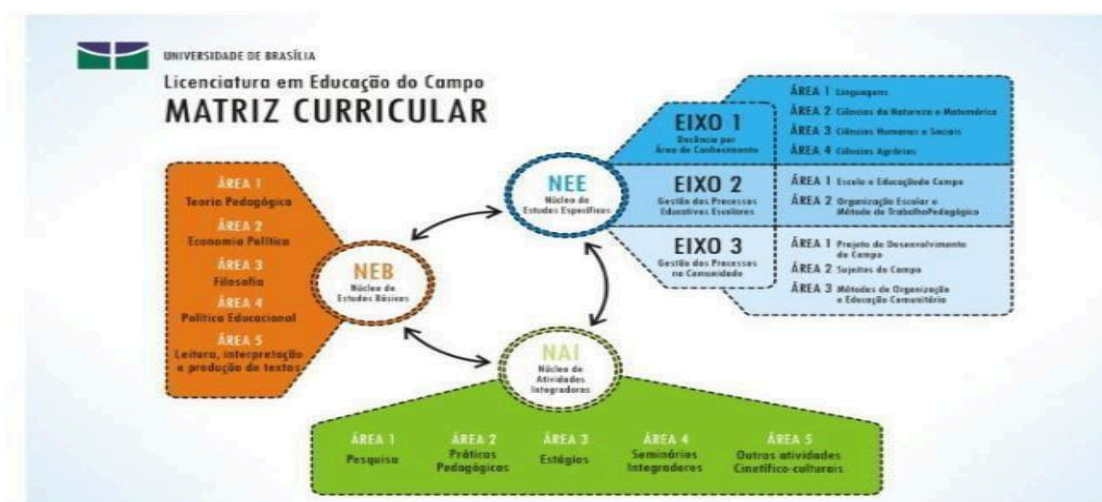
A formação multidisciplinar tem o objetivo de contribuir com a construção de mudanças

na produção de conhecimento no campo.⁵

a) Objeto de estudo/profissionalização do curso: escola de Educação Básica do campo, com ênfase na construção do desenho da organização escolar e do trabalho pedagógico para os anos finais do ensino fundamental e do ensino médio (integrado ou não à educação profissional). b) Uma organização curricular que permita aos estudantes-educadores vivenciar na prática de sua formação a metodologia (e particularmente a da docência por área do conhecimento) para a qual estão sendo preparados a atuar nas escolas do campo. c) O currículo deste curso está organizado em três níveis desdobrados: Núcleos de Estudo Básicos (NEB), Núcleos de Estudos Específicos (NEE) e Núcleos de Estudos Integradores (NAI). O Núcleo de Estudos Básicos se desdobra em cinco Áreas que se desdobram em componentes curriculares de cada área. O Núcleo de Estudos Específicos se desdobra em três eixos, cada desdobrado em áreas (que podem ser áreas de conhecimento ou áreas temáticas) e cada área a ser desdobrada em componentes curriculares. O Núcleo das Atividades Integradoras se desdobra em cinco áreas (que indicam tipos de atividades que se desdobrarão em diferentes componentes curriculares. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO, 2012, p. 61.)

O quadro apresentado fornece informações importantes sobre NEB, NEE e NAI.

Figura 1.



Fonte: Projeto Político Pedagógico da Licenciatura em Educação do Campo da UnB

O incentivo à pesquisa e à extensão estão sempre presentes em todo o percurso do curso, pois a LEdoC estimula sempre a formação continuada e o desenvolvimento profissional. A extensão universitária é um dos principais princípios da Licenciatura em Educação do Campo

⁵ GOMIDE, Caroline Siqueira, et al. **Projeto Político Pedagógico do curso de graduação em Licenciatura em Educação do Campo**. Planaltina: Faculdade de Planaltina, 2016.

e está presente no tripé: o Ensino, a Pesquisa e a Extensão. No Curso, a extensão, a pesquisa e o ensino são elementos estruturantes da formação.

3.7 Quem são os estudantes da LEdoC?

São jovens e adultos provenientes das áreas rurais, tendo concluído o ensino médio ou são professores atuantes nas escolas do campo da rede pública do Distrito Federal, entorno, Goiás e Minas Gerais. Compreendem-se entre quilombolas, camponeses e moradores de extensões rurais, como Planaltina-DF.

Estes educandos assumem um papel ativo em sua própria formação, não apenas em qualquer contexto educativo, mas em um direcionado ao engajamento político, focado na valorização da escola rural e na superação de conhecimentos superficiais sobre a realidade. Valorizam a capacidade crítica e a pesquisa como elementos fundamentais para o seu desenvolvimento, tornando-se agentes de intervenção na sociedade capitalista e defendendo a busca por uma sociedade sem divisões de classes.

A formação oferecida pela LEdoC visa contribuir para as escolas do campo e para as transformações necessárias na profissão de professor/educador. Busca formar um professor que seja construtor do conhecimento científico, alguém ciente da importância do autogerenciamento e da auto-organização. Em outras palavras, almeja-se um militante que instrua sobre a organização coletiva, contrapondo-se ao modelo de professor com formação capitalista, individualista e competitiva.

O estudante da LEdoC deve priorizar as relações interpessoais, pois compreende que o ato de educar e ser educado deve ser coletivo, visando superar os processos de exclusão, buscando que este conceito transcenda a mera disciplina na grade curricular. O objetivo da Licenciatura é a união entre comunidade e universidade na construção de conhecimento e na idealização de uma nova sociedade.

4. LETRAMENTOS

4.1 A origem do letramento

O termo letramento passou a fazer parte da história do Brasil em 1986 por Mary Kato, no livro “No mundo da escrita: uma psicolinguística”. "No livro 'No mundo da escrita: uma psicolinguística', a autora relata que a norma culta falada é uma consequência do letramento". Desde seu surgimento, a palavra ficou cada vez mais frequente nos discursos e escritos dos especialistas.

A palavra “letramento” foi formada da seguinte maneira: **letra-** do latim *littera*, e o sufixo **-mento** que tem o significado de ação, então, letramento é o resultado da ação de ensinar ou aprender a ler e escrever.

A origem da palavra "letramento" surgiu da necessidade de expressar algo novo relacionado à alfabetização. As línguas frequentemente incorporam neologismos para descrever novos conceitos ou atribuir novos significados a palavras já existentes, a fim de representar novos fenômenos.

No começo o termo causou estranheza a muitas pessoas, mas foi por causa da falta de familiaridade com o conceito, porém todos eram acostumados com palavras do mesmo campo semântico como: analfabetismo, analfabeto, alfabetizar, alfabetização, alfabetizado, letrado e iletrado. De acordo com o dicionário Aulete, **analfabeto** é quem não sabe ler e nem escrever, **analfabetismo** é a qualidade, estado ou condição de analfabeto, **alfabetizar** é o ato de ensinar ou aprender a ler e a escrever, **alfabetização** é a ação ou resultado de alfabetizar, de ensinar a ler e escrever, **alfabetizado** é quem aprendeu a ler e escrever, **letrado** é quem possui vasta erudição; culto; douto; erudito, **iletrado** quem não sabe ler nem escrever ou quem não tem instrução literária e **letramento** como uma condição que se tem, uma vez alfabetizado, de usar a leitura e a escrita como meios de adquirir conhecimentos, cultura, entre outros, e estes como instrumentos de aperfeiçoamento individual e social.

O analfabeto não é apenas uma condição de quem não dispõe das técnicas de ler e escrever, ele é aquele que não pode exercer a plenitude dos seus direitos de cidadão, é aquele marginalizado pela sociedade, é aquele com pouco acesso a culturas grafocêntricas diversas. A alfabetização é algo que antecede o letramento.

Segundo Soares (2004), alfabetização é a prática de codificar e decodificar letras e números. Contudo, é possível afirmar que essa, foca nas habilidades de leitura e escrita, enquanto os letramentos estão para além da aquisição dessas habilidades, ou seja, os

letramentos são ferramentas na formação omnilateral, trazendo consigo uma proficiência. Visto que, para a autora o ensino da escrita acontece concomitantemente com a alfabetização e o letramento, sendo que uma é etapa necessária para reconhecimento dos grafemas e a outra compreende a escrita como meio para as práticas sociais.

O ato de codificar e decodificar sinais gráficos não é suficiente para os indivíduos fazerem parte da sociedade letrada como participantes ativos, porque ler e escrever de forma elementar não abarca várias práticas e eventos de letramento.

Kleiman (1995), aborda que o conceito de letramento começou a ser usado nos meios acadêmicos para separar os estudos acerca dos impactos sociais da escrita dos estudos sobre alfabetização, visto que, conotações escolares simplesmente destacam competências individuais no uso e nas práticas da escrita.

Ao proporem uma nova abordagem, era preciso criar um nome também. Então, foi necessário que houvesse um termo que representasse quem tinha domínio sobre a língua.

Antes que houvesse a palavra letramento as pessoas eram divididas entre alfabetizadas e analfabetas, porém existiam pessoas que estavam além da alfabetização, mas, não existia uma nomenclatura para essas pessoas.

Como a palavra “analfabetismo” é uma palavra negativa, foi pensado, na palavra “alfabetismo”, essa, chegou a ser usada por alguns especialistas. Soares usou o termo em 1995 em seu livro “Alfabetização e Letramento”.

No livro a autora esclarece o porquê que a palavra alfabetismo não continuou a ser usada sendo substituída por letramento. Depois da publicação do livro, o termo alfabetismo não expressava mais o sentido desejado, sendo assim, gradativamente substituída por letramento, que foi se encaixando no conceito devido.

Outro autor que aborda o assunto, porém na vida adulta é Paulo Freire (1921). Para Freire não basta apenas saber ler e escrever, é preciso que haja uma compreensão a mais e isso é adquirido com o tempo e determinação após a alfabetização. Freire foi um dos precursores do letramento crítico (ideológico).

Paulo Freire (1921) falava que ler e escrever era aprender o mundo e não só manipular palavras, por isso ele acreditava que educação era e é ato político dotado de ideologia que pode e deve influenciar na vida das pessoas, libertando de condições ruins e trazendo emancipação.

No século XXI, saber ler e escrever se tornou fundamental, não que antes não fosse, mas porque a tecnologia é desenvolvida cada vez mais rápida, e esses mecanismos precisam de indivíduos capacitados para tal acesso.

O alfabetismo e analfabetismo podem ser medidos de forma objetiva de acordo com o Censo. Testes simples de pequenas leituras e escritas verificam os níveis de alfabetismo, classificando-os em analfabetos, analfabetos- funcionais e alfabetizados, porém esses mesmos testes não conseguem avaliar os níveis de letramento. Avaliam, apenas, habilidades que são adquiridas por meio dos letramentos.

Contudo, letramento é muito mais que alfabetização, letramento é ler diferentes lugares, é saber diferentes contextos, é informar-se através da leitura, é selecionar o que desperta interesse, é seguir instruções por meio da leitura, é comunicação, é ir a diferentes lugares sem sair de casa por meio de uma boa leitura, é descobrir a si mesmo e ao outro, é descobrir possibilidades e alternativas.

O termo busca recobrir os usos e as práticas sociais da linguagem que envolvem a escrita e a leitura de algum modo, sendo eles valorizados ou não.

4.2 Aquisição de letramentos

As instituições de ensino são as maiores agências de alfabetização, embora existam pessoas que se alfabetizam fora delas. As escolas possibilitam aos estudantes várias práticas sociais de letramento. Acredita-se que o contato escolar com a leitura e escrita, faria com que o indivíduo aprendesse gradualmente habilidades que o levaria a estágios universais de desenvolvimento, Rojo, (2009).

Para ler, escrever e compreender, é preciso acionar a leitura do mundo. Não basta decodificar grafemas; é necessário intertextualizar, revisar, hipotetizar, inferir, comparar informações, criticar e dialogar com o texto, contrapondo-o com seu ponto de vista. Identificar a ideologia do enredo é crucial, exigindo que o indivíduo alcance um nível de proficiência em letramento.

Antigamente, o fracasso escolar ocorria nos primeiros anos de escolarização, mas atualmente tem sido mais frequente nas séries finais, conhecidas como séries diplomas. Alguns estudantes deixam a escola com conhecimentos mínimos, ou seja, após 8 anos de escolarização, saem analfabetos funcionais.

A lacuna causada pela aprendizagem incompleta dificulta bastante o progresso na graduação, pois os estudantes precisam, antes de tudo, revisar ou aprender novamente conteúdos básicos do ensino fundamental e médio.

Nas graduações, especialmente nas licenciaturas, essas deficiências provocam rupturas na trajetória acadêmica, já que os estudantes que enfrentam muitas dificuldades podem optar

por desistir. No ensino superior, não é viável revisitar constantemente conteúdos mínimos, e muitos consideram que aquele ambiente não é o seu lugar.

Alguns cursos e instituições de ensino superior, também reproduzem a forma de letramento autônomo, focado nas habilidades de leitura e escrita e nos níveis de letramento, por isso e entre outros motivos, a permanência de alguns é descontinuada.

Portanto, é importante os estudos sobre os letramentos e suas novas abordagens para a formação. Deixar de lado a visão de que as habilidades de escrita e leitura são importantes para definir o status de uma pessoa na sociedade, e compreender que não, necessariamente, essas habilidades são escadas para o sucesso profissional, mas são ferramentas para o processo de libertação das amarras da dominação hegemônica.

De acordo com a teoria de Brian Street (2014), que trouxe contribuições para os Novos Estudos do Letramento (New Literacy Studies - NSL), o foco de sua abordagem está nas práticas sociais, não nas habilidades em si. Sob essa perspectiva, novos tipos de letramento não surgiram necessariamente, mas sim houve a nomeação das práticas que atendem a essas especificidades. Em outras palavras, tais práticas direcionadas já existiam, e a contribuição foi a identificação e a nomeação dessas práticas específicas.

O estudo de Street foi divulgado no Brasil, primeiramente, por Kleiman (1995). Nesse estudo Street propõe uma divisão entre dois enfoques do letramento, para os quais ele escolheu as denominações de enfoque “autônomo” e enfoque “ideológico” do letramento.

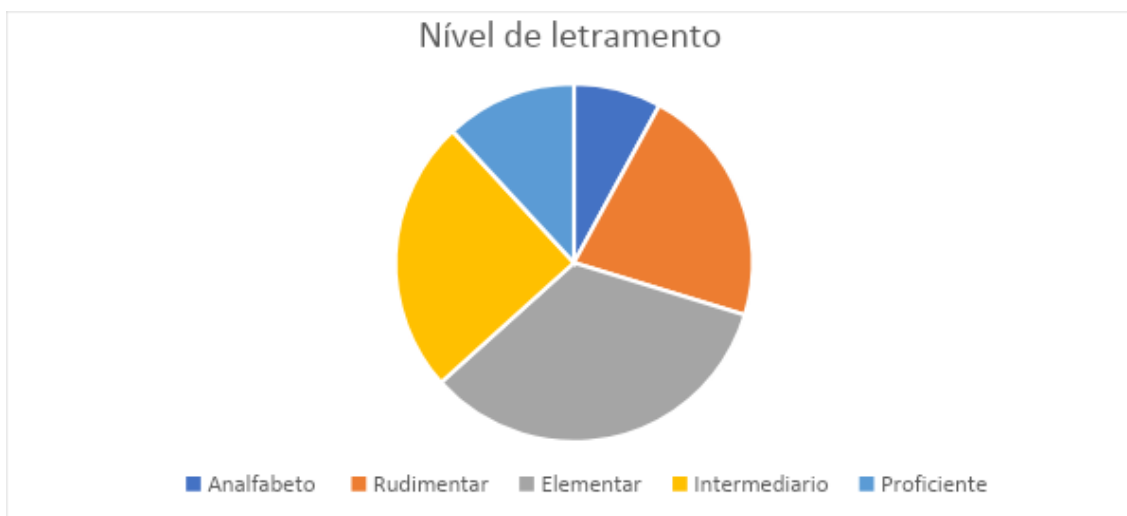
Segundo Street (1993), o enfoque autônomo trata o contexto social independente, foca nas habilidades técnicas, onde essas técnicas levariam os indivíduos a níveis de letramento.

Já o letramento ideológico não leva em conta níveis de letramento como o modelo autônomo, que induz a hierarquia de saberes, levando em conta níveis. De acordo com dados do Indicador de Alfabetismo Funcional (INAF) existem 5 níveis de alfabetização e letramento, sendo eles: analfabetos, rudimentar, elementar, intermediário e proficiente.

Como pode ser observado, os níveis de analfabetismo, de acordo com o modelo autônomo, têm diminuído ao longo dos anos, porém com esse problema sendo sanado outro tem aumentado, a questão dos letramentos, gerando um desconforto para a sociedade.

No Brasil, existe uma iniciativa de medição do alfabetismo da população brasileira, criado e implementado pelo Instituto Paulo Montenegro e pela ONG Ação Educativa, onde seus resultados são publicados anualmente, chamado: Indicador de Alfabetismo Funcional (INAF).

De acordo com o INAF, atualmente, no Brasil 8% da população é analfabeta, 22% é rudimentar, 34% é elementar, 25% é intermediário e 12% é proficiente.



Fonte: INAF (2019)

Analfabeto 8%: nesse nível os indivíduos não fazem leituras simples de palavras e frases, mesmo quando alguns sabem os números como os de telefone, da casa e dinheiro, mas não raciocinam o significado com o significante.

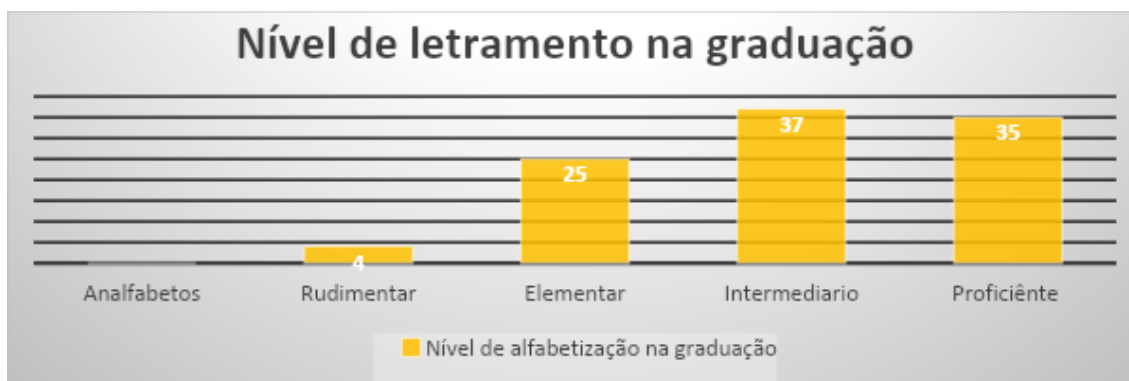
Rudimentar 22%: são capazes de localizar informações explícitas em um texto claro sobre algo que lhe seja familiar, mas, apenas, textos pequenos. Algo que o indivíduo não tenha um conhecimento prévio, dificulta o entendimento, aqui os estudantes não são capazes de fazer inferências lógicas e não têm raciocínio completo.

Elementar 34%: quando estão nesse nível já conseguem selecionar informações em textos pequenos e médios e fazer inferências, mas ainda têm muita dificuldade com textos longos.

Intermediário 25%: a localização de informações em textos de diversos gêneros e pequenas inferências é possível. Habilidades como ler e explicar de forma resumida, reconhecer evidências e argumentos, relacionar as informações com a realidade e as confrontar com opiniões e reconhecer figuras de linguagem, são possíveis a esse nível.

Proficiência 12%: produzir textos com maior complexidade, opinar sobre um posicionamento, diferenciar fato de opinião e ter domínio da linguagem normativa escrita, são habilidades cabíveis a esse nível.

O problema dos níveis de letramento é grave, mas se torna mais grave quando o olhar é voltado para o nível superior de graduação, pois são esses que vão assumir os cargos do país de médicos, professores, engenheiros, entre outros. Pessoas com o nível de proficiência na graduação, não chegam a metade dos graduandos.



Fonte: INAF (2019)

A realidade do Brasil, especialmente para a classe trabalhadora, é que a ênfase tem sido na formação voltada para o trabalho e não para o pensamento crítico. Isso implica em um letramento funcional direcionado a uma mão de obra barata, contribuindo para a manutenção do "bom" funcionamento do capitalismo.

As escolas precisam romper com o foco exclusivo no ensino de regras gramaticais ou fórmulas matemáticas descontextualizadas. É crucial estabelecer uma relação entre o conhecimento científico e o conhecimento empírico, buscando conectar a realidade com a teoria. É fundamental mostrar aos estudantes a utilidade do conhecimento e por que é essencial adquiri-lo, pois isso aumentará o estímulo e o engajamento. Todas as atividades escolares são oportunidades de letramento, e é imperativo utilizá-las para capacitar os estudantes

As novas gerações de estudantes têm mais acesso à tecnologia, a eventos e práticas de letramentos, por isso é importante os múltiplos letramentos, para suprir essa demanda grandiosa.

Em contraponto ao modelo autônomo dominante, a visão ideológica de Street liga às estruturas culturais e de poder da sociedade e reconhece a variedade de práticas culturais associadas à leitura e à escrita em diferentes contextos. Os termos de letramento “autônomo” e “ideológico” serão mais aprofundados em um capítulo adiante.

4.3 Letramentos múltiplos

Os novos estudos sobre os letramentos estão voltados para os modelos locais ou vernaculares, pois são poucos investigados, e têm apontado para a heterogeneidade das práticas sociais de leitura e escrita e o uso da língua e linguagem.

Nesse sentido, o trabalho com os diversos letramentos deve partir da cultura e do contexto dos envolvidos, sempre buscando ter o enfoque crítico, pluralista, ético, democrático

e devem ser cruciais no combate ao modelo autônomo.

Apesar da importância de existirem vários modelos de letramentos e todos eles serem importantes para a formação humana, muitos são desvalorizados, marginalizados e excluídos dos ambientes escolares, mesmo a escola tendo um papel importante para a formação do ser humano social e de estabelecer ligação entre cultura e letramentos locais e globais.

Nesse sentido, os letramentos não escolares, frequentemente, são vistos como inferiores e sempre vão ter que ser compensados pela escolarização intensificada. A noção de letramento, para muitos, se restringe ao ensino e aprendizagem nas instituições escolares. Para muitos o letramento é sinônimo de desempenho escolar.

Conforme Street (2014), esses múltiplos modelos, variam no tempo e no espaço, nas relações de poder, não pressupõe nenhuma garantia em relação a aquisição, problematizam o que conta como letramento, questionam quais são dominantes e marginalizados ou de resistência. Cada letramento tem um discurso concorrente.

Essas múltiplas exigências que o mundo contemporâneo está expondo à escola devem e precisam aumentar as práticas e as quantidades de textos a serem circulados e abordados nas instituições.

Os multiletramentos ou letramentos múltiplos precisam incorporar os conhecimentos das culturas locais e seus agentes. Sendo eles: professores, estudantes, comunidade escolar e entre outros. As escolas devem proporcionar aos estudantes várias práticas sociais que utilizem leitura e escrita de maneira ética, crítica e democrática.

Os letramentos dominantes estão associados às instituições formais como escolas, igrejas, o local de trabalho, comércio, as burocracias. Esses letramentos necessitam de agentes como: professores, autores de livros didáticos, especialistas, pesquisadores, burocratas, padres e pastores, advogados e juizes. Os chamados letramentos vernaculares não são regulados, controlados ou sistematizados por instituições ou organizações sociais, esses letramentos têm suas origens na vida cotidiana, nas culturas locais. Incessantemente, esses modelos são desvalorizados pela cultura oficial dominante, contudo eles podem ser chamados de letramento de resistência, Rojo (2009).

A medida que o letramento é acrescentado a um determinado grupo ou sociedade, ele é adaptado e corrigido conforme os conceitos de identidade, nesse caso específico a questão é, como as pessoas que estão tendo o contato vão afetar o letramento.

Muitos letramentos valorizados e influentes na vida cotidiana são ignorados e desvalorizados pelas instituições educacionais. Um exemplo é a linguagem utilizada na internet, muito usada fora da escola e, nela, ignorada, e vista como degradação da língua.

Essas mudanças fazem ver a escola de hoje como um universo onde convivem letramento múltiplos e muito diferenciados, cotidianos e institucionais, valorizados e não valorizados, locais, globais e universais, vernaculares e autônomos, sempre em contato e em conflito, sendo alguns rejeitados ou ignorados e apagados e outros constantemente enfatizados. (Rojó, 2009. p. 106-107)

Essa reflexão sobre a escola mostra o quanto um ambiente pode ser contraditório. Hamilton (2002), indaga, como políticas de letramentos podem, ao longo da vida, sustentarem e desenvolverem recursos para a vida contemporânea se as instituições de ensino desvalorizam aspectos importantes para essa contribuição?

4.4 Exemplos de letramentos

Não há uma lista oficial de tipos de letramentos, mas é possível identificar diversos tipos de habilidades de leitura e escrita que são necessárias em diferentes contextos sociais e culturais. Alguns exemplos de tipos de letramentos são:

- **Básico:** refere-se à habilidade de ler, escrever e compreender textos simples em uma língua, bem como realizar cálculos simples de matemática. É considerado um conhecimento fundamental para a vida cotidiana, permitindo que as pessoas se comuniquem, entendam informações e executem tarefas básicas. O letramento básico é geralmente adquirido na escola primária ou em programas de alfabetização para adultos. É uma habilidade importante para a participação plena e efetiva na sociedade, incluindo a obtenção de emprego, o acesso a serviços públicos e o envolvimento em atividades cívicas. Além disso, o letramento básico é um pré-requisito para o desenvolvimento de habilidades de letramento mais avançadas, como o letramento crítico e o letramento digital. Portanto, é fundamental que todas as pessoas tenham acesso ao ensino de leitura e escrita de qualidade, a fim de garantir que possam desenvolver plenamente suas habilidades e potenciais.
- **Midiático:** é a capacidade de compreender e avaliar criticamente as mensagens transmitidas pelos meios de comunicação de massa, como televisão, rádio, jornais, revistas, internet e redes sociais. Isso inclui a habilidade de analisar as técnicas de persuasão usadas pelos produtores de conteúdo, identificar os interesses comerciais, políticos e ideológicos por trás das mensagens e refletir sobre o impacto das mídias na cultura e na sociedade. O letramento midiático é essencial em uma sociedade onde as mídias de massa têm um papel cada vez mais central na construção da opinião pública, na disseminação da informação e no entretenimento. O uso crítico e consciente das

mídias permite que os indivíduos façam escolhas informadas, evitem a manipulação e desenvolvam uma visão mais ampla e pluralista do mundo.

- **Crítico:** é a habilidade de analisar e avaliar textos e discursos de forma crítica, identificando a intencionalidade e as relações de poder que estão por trás da linguagem. Isso envolve a capacidade de identificar as formas como a linguagem é usada para expressar e moldar ideologias, bem como as implicações sociais, políticas e culturais dessas ideologias. O letramento crítico é importante porque ajuda as pessoas a se tornarem mais conscientes e engajadas em relação aos problemas sociais, políticos e culturais em suas comunidades e no mundo em geral. Por meio do letramento crítico, as pessoas podem desenvolver uma compreensão mais profunda das questões complexas e multifacetadas que enfrentam, bem como desenvolver habilidades para analisar e avaliar argumentos e informações de forma objetiva e baseada em evidências. O modelo pode ser desenvolvido por meio de educação formal, como aulas de literatura, ciências sociais e humanidades, bem como por meio de atividades informais, como discussões em grupo, leituras críticas e participação em movimentos sociais e comunitários. Ele é fundamental para a formação de cidadãos críticos e engajados em uma sociedade democrática e pluralista.
- **Cultural, vernacular ou locais:** esse tipo se refere à habilidade de compreender e usar as diferentes formas de linguagem e expressão cultural de uma determinada comunidade ou grupo social. Isso inclui as diferentes formas de fala, gírias, jargões, expressões e tradições que são específicas de uma cultura ou região. Ele é importante porque permite que as pessoas se comuniquem efetivamente dentro de sua própria comunidade e participem plenamente de sua cultura. Ele também ajuda a preservar e transmitir tradições culturais de geração em geração. O modelo pode ser um meio importante de resistência cultural, já que muitas vezes as formas de linguagem e expressão cultural são marginalizadas ou consideradas inferiores pelas normas culturais dominantes. Por meio dele, as pessoas podem se afirmar e reivindicar sua identidade cultural.
- **Racial:** O letramento racial é a habilidade de reconhecer e entender as questões raciais e as complexidades que envolvem a raça. Isso inclui a compreensão dos sistemas sociais, políticos e econômicos que perpetuam o racismo, bem como a compreensão da história da luta contra a discriminação racial. Esse letramento envolve a capacidade de identificar e desafiar estereótipos raciais, preconceitos e discriminação. Isso inclui a compreensão das diferentes formas que o racismo pode assumir, incluindo o racismo

estrutural e o racismo institucional. A compreensão da importância da representação e diversidade em todas as áreas da vida, incluindo na mídia, na educação, nas artes e na política. Isso ajuda as pessoas a entender como a falta de representação pode perpetuar a discriminação e a desigualdade, bem como a importância da inclusão para construir uma sociedade mais justa e equitativa. Por fim, é importante porque permite que as pessoas reconheçam a existência do racismo e o impacto que tem na vida das pessoas racializadas. Ele ajuda a construir um senso crítico em relação às questões raciais e a promover a justiça e a equidade.

- **Colonial:** Letramento colonial é um conceito que se refere ao processo histórico pelo qual a colonização europeia, especialmente a partir dos séculos XV e XVI, impôs seus sistemas de escrita, leitura e educação aos povos colonizados, suprimindo e marginalizando suas línguas e culturas originais. Esse processo foi marcado pela imposição de línguas europeias como o português, o espanhol, o inglês e o francês, e pela proibição e desvalorização das línguas e culturas locais. A educação colonial se baseia na transmissão de conhecimentos eurocêntricos e na imposição de uma visão de mundo ocidental, que reforçava a dominação colonial e a inferiorização dos povos colonizados. O letramento colonial teve consequências duradouras para os povos colonizados, que foram forçados a abandonar suas línguas e culturas originais e a adotar formas de comunicação e pensamento estrangeiras. Essas consequências se refletem até hoje em questões como a desvalorização das línguas indígenas e afrodescendentes, a marginalização dos saberes tradicionais e a exclusão de grupos sociais historicamente oprimidos do acesso à educação e à cultura.
- **Comercial:** é o conjunto de habilidades e conhecimentos necessários para lidar com as práticas e a linguagem utilizadas no ambiente empresarial e comercial. Isso inclui habilidades como a capacidade de ler e escrever documentos comerciais, como contratos, recibos e faturas, bem como a habilidade de compreender e usar vocabulário e expressões específicas do mundo dos negócios. O letramento comercial também envolve conhecimentos em áreas como marketing, finanças e contabilidade, e a capacidade de usar ferramentas tecnológicas e de comunicação, como e-mails, planilhas eletrônicas e sistemas de gestão empresarial. Em um mundo cada vez mais globalizado e competitivo, o letramento comercial é uma habilidade importante para profissionais de todas as áreas, pois permite que eles entendam e participem do mercado de trabalho e das dinâmicas empresariais.

- **Digital:** Letramento digital é a habilidade de usar as tecnologias digitais para se comunicar, acessar e produzir informações e conhecimentos em diferentes contextos sociais e profissionais. Isso inclui a capacidade de usar ferramentas digitais, como computadores, smartphones, tablets e softwares diversos, bem como a habilidade de navegar na internet, buscar informações, avaliar fontes e interagir com outros usuários em redes sociais e plataformas online. O letramento digital também envolve a capacidade de compreender e avaliar criticamente as informações encontradas online, bem como de proteger a privacidade e a segurança pessoal na internet. Além disso, inclui a capacidade de produzir conteúdos digitais, como textos, imagens e vídeos, e de usar as ferramentas digitais para compartilhá-los com outras pessoas. Com a crescente importância das tecnologias digitais na vida cotidiana e no mercado de trabalho, o letramento digital se tornou uma habilidade fundamental para o sucesso pessoal e profissional. Profissionais de todas as áreas precisam ser capazes de se comunicar e produzir conteúdos digitais de forma eficiente e segura.
- **Religioso ou ritualizado:** O modelo citado, também pode ser entendido como secular. Letramento religioso ou ritualizado é a habilidade de compreender e participar dos rituais, crenças e práticas de uma determinada religião ou tradição religiosa. Isso inclui a capacidade de ler e interpretar textos religiosos, como a Bíblia, o Alcorão ou outras escrituras sagradas, bem como de compreender e seguir os rituais e práticas religiosas, como orações, cerimônias e festividades.
- **Familiar:** Letramento familiar é a capacidade das famílias de apoiar e incentivar o desenvolvimento da linguagem e da literacia em seus membros, especialmente em crianças e adolescentes em idade escolar. Isso envolve criar um ambiente familiar que valorize a leitura, a escrita e a comunicação, e fornece oportunidades para a prática e o desenvolvimento dessas habilidades. O letramento familiar também envolve a participação ativa dos pais e cuidadores na educação dos filhos, ajudando-os a desenvolver habilidades de leitura e escrita, oferecendo recursos e materiais educacionais e apoiando-os no acompanhamento do aprendizado escolar. Além disso, o letramento familiar pode incluir atividades como contar histórias, jogos educativos e visitas a bibliotecas e museus. A importância do letramento familiar é reconhecida pela pesquisa educacional, que mostra que crianças que crescem em ambientes familiares que valorizam a leitura e a escrita tendem a ter um melhor desempenho acadêmico e desenvolver habilidades sociais e emocionais mais fortes. Além disso, ele

pode ajudar a promover a igualdade de oportunidades, ajudando a superar desigualdades educacionais e socioeconômicas.

- **de Massa:** pode facilmente ser confundido com cultura de massa. As culturas de massas se manifestam de formas pluriclassista e são subordinadas à indústria cultural. Assim como a cultura de massa, o letramento de massa não está preocupado com as especificidades de cada grupo e tenta homogeneizar várias classes (etnias, sexualidades, idades diferentes) entre outras. Esse tipo de letramento impõe padrões para criar o senso comum e uma falsa sensação de igualitarismo democrático. Esse, sugere o hedonismo, a dedicação ao prazer como estilo de vida, ou seja, divertir-se mesmo em condições terríveis e se conformar com a situação se tornando massa de manobra.
- **De Manipulação:** Não existe um conceito claro de "letramento de manipulação" no campo da educação e da linguística, e é possível que essa expressão seja utilizada em diferentes contextos com significados distintos. No entanto, em geral, a expressão "letramento de manipulação" sugere a ideia de que a habilidade de ler e escrever pode ser usada de forma manipulativa ou enganosa, especialmente em contextos políticos ou de mídia. Assim, o letramento de manipulação poderia se referir à habilidade de compreender e produzir textos persuasivos ou de propaganda, que buscam manipular as emoções e crenças dos leitores ou ouvintes. Esse tipo de letramento poderia envolver a capacidade de analisar e avaliar os recursos retóricos e linguísticos utilizados nesses textos, bem como a habilidade de produzir textos persuasivos de forma ética e responsável.
- **Funcional:** Letramento funcional é a habilidade de compreender e utilizar a leitura e a escrita de forma prática e funcional, para lidar com tarefas do cotidiano, como preencher formulários, ler instruções, escrever e-mails ou mensagens de texto, e realizar operações matemáticas simples. Diferentemente do letramento acadêmico, que enfatiza a compreensão de textos complexos e abstratos, o letramento funcional se concentra na habilidade de lidar com a linguagem em situações concretas e úteis do dia a dia. Isso pode incluir a capacidade de interpretar gráficos, tabelas e mapas, ou de compreender informações em textos informativos, como manuais de instrução ou contratos.
- **Acadêmico:** Letramento acadêmico é a habilidade de compreender, produzir e usar textos complexos e abstratos, típicos dos contextos acadêmicos e profissionais. Isso envolve a capacidade de ler e interpretar textos acadêmicos, como artigos científicos,

livros acadêmicos e teses, bem como a habilidade de produzir textos acadêmicos com clareza, precisão e rigor. O letramento acadêmico inclui competências como a análise crítica, a pesquisa bibliográfica, a organização e estruturação de ideias em um texto acadêmico, o uso correto das normas e convenções acadêmicas e a compreensão dos processos de produção e avaliação de conhecimento em uma determinada área. O letramento acadêmico é uma habilidade essencial para a formação em nível superior e para o desenvolvimento da carreira em áreas que exigem alta qualificação profissional. Além disso, o letramento acadêmico é uma competência necessária para a participação em debates e discussões sobre temas complexos e abstratos, em contextos acadêmicos ou públicos.

- **Oculto:** O letramento oculto é o conhecimento implícito, informal e não intencional que as pessoas adquirem por meio de sua experiência em um determinado ambiente social ou cultural. É chamado de "oculto" porque não é ensinado diretamente, mas sim transmitido por meio de práticas, valores, normas e expectativas que são internalizadas pelos indivíduos. Por exemplo, as pessoas que crescem em um ambiente onde a leitura é valorizada e incentivada tendem a adquirir naturalmente habilidades de leitura e escrita, bem como uma compreensão implícita das convenções da linguagem escrita. Da mesma forma, as pessoas que crescem em um ambiente onde a tecnologia é amplamente utilizada tendem a desenvolver habilidades tecnológicas sem precisar de instruções explícitas. O letramento oculto é importante porque permite que as pessoas se adaptem e interajam efetivamente em diferentes contextos sociais e culturais. No entanto, também pode ser uma fonte de desigualdade, já que nem todas as pessoas têm acesso a ambientes que favorecem a aquisição dessas habilidades. Como resultado, algumas pessoas podem ter dificuldades para se adaptar e ter sucesso em determinados ambientes, mesmo que possuam habilidades e conhecimentos relevantes.
- **Financeiro:** Letramento financeiro é a habilidade de compreender e gerenciar as finanças pessoais, utilizando a leitura e a escrita para lidar com questões relacionadas ao dinheiro. Isso envolve a compreensão dos conceitos e termos financeiros, a capacidade de interpretar e usar informações em extratos bancários, contratos e faturas, bem como a habilidade de planejar e gerenciar o orçamento pessoal. O letramento financeiro é uma competência essencial para a vida pessoal e profissional, uma vez que a gestão eficiente do dinheiro pode ter um grande impacto na qualidade de vida e nas perspectivas de carreira. Pessoas com baixo nível de letramento financeiro podem ter dificuldades para lidar com questões financeiras do cotidiano,

como investimentos, empréstimos e planejamento de aposentadoria. O desenvolvimento do letramento financeiro pode ser apoiado por meio de programas educacionais específicos, como cursos de finanças pessoais, oficinas de planejamento financeiro e aconselhamento financeiro individual. Além disso, é importante que o letramento financeiro seja visto como uma competência necessária em todos os níveis de ensino, desde a educação básica até a formação superior, para que os indivíduos possam lidar de forma eficiente com questões financeiras em suas vidas pessoais e profissionais.

- **Linguístico:** O letramento linguístico é a habilidade de compreender, usar e interpretar a linguagem escrita e falada de maneira eficaz e crítica. Isso inclui a compreensão das regras gramaticais, ortográficas e sintáticas, bem como a capacidade de usar diferentes formas de linguagem em diferentes contextos sociais e culturais. O letramento linguístico envolve a capacidade de ler e escrever com fluência e precisão, compreender e analisar diferentes tipos de texto, e expressar ideias com clareza e persuasão. Ele também inclui a capacidade de usar a linguagem de maneira reflexiva e crítica, reconhecendo o poder e o papel da linguagem na construção de significados e na reprodução de desigualdades sociais. O letramento linguístico é importante porque permite que as pessoas se comuniquem com eficácia e se envolvam na sociedade de maneira significativa. Ele ajuda as pessoas a acessar informações, a formular argumentos e a entender o mundo ao seu redor. O letramento linguístico também é fundamental para o desenvolvimento pessoal e profissional, já que a comunicação é uma habilidade essencial em muitas carreiras e contextos sociais.
- **Histórico:** O letramento histórico é a habilidade de ler, compreender e interpretar textos históricos e eventos passados, usando as habilidades críticas e analíticas necessárias para avaliar as fontes e contextos históricos. Isso inclui a compreensão de como diferentes narrativas históricas podem ser influenciadas pelas perspectivas políticas, sociais e culturais da época em que foram escritas. Além disso, o letramento histórico também envolve a capacidade de usar fontes primárias e secundárias para construir uma compreensão precisa e abrangente de eventos históricos, como cartas, diários, relatórios oficiais e outras fontes documentais. Isso permite que as pessoas avaliem criticamente a informação histórica e desenvolvam suas próprias interpretações dos eventos históricos. O letramento histórico é importante porque permite que as pessoas entendam e apreciem a história de sua própria cultura e de outras culturas. Isso ajuda as pessoas a compreender as origens de problemas sociais e

políticos contemporâneos e a tomar decisões informadas sobre o presente e o futuro. Além disso, o letramento histórico também ajuda as pessoas a desenvolver uma compreensão crítica dos processos históricos e a avaliar as narrativas históricas que são apresentadas na sociedade em geral. Esses, são alguns dos modelos de letramentos que foram inseridos na sociedade conforme as necessidades foram requisitando habilidades e competências específicas e com a evolução das tecnologias.

Esses são apenas alguns exemplos de tipos de letramentos existentes. A lista pode variar de acordo com o contexto sociocultural em que se está inserido.

4.5 Letramento autônomo x letramento ideológico

A cima teve uma breve explicação sobre cada enfoque e o que ele compreende, porém pouco aprofundado. Neste capítulo, será abordado de forma mais detalhada a compreensão sobre cada característica dos dois modelos.

O letramento ideológico (LI), também conhecido como “crítico”, tem um caráter social e usa a leitura e a escrita para isso. Essa é uma das características que dividem os modelos de letramentos.

O letramento crítico tem como seu maior propósito formar cidadãos mais justos, para que dessa forma se construa uma sociedade mais igualitária e com questionamentos acerca da desigualdade, da liberdade e, também, formar pessoas com habilidades suficientes para identificar o discurso impositivo da classe dominante, ou seja, formar seres humanos com percepção crítica para observar a ideologia por trás dos discursos e das ações das pessoas.

Soares (1998), faz uma distinção interessante sobre o conceito de letramento de Street (1984), ela fala sobre uma versão forte e outra versão fraca. Para ela, a versão fraca está ligada ao enfoque autônomo, sendo essa uma versão adaptada muito ligada ao alfabetismo funcional. Já a versão forte, está para o enfoque ideológico com uma visão Paulo-freiriana, sendo essa revolucionária, colaborativa, empoderadora e contra hegemônica.

Uma pessoa letrada sabe que não existe neutralidade na educação, na política e na sociedade e por isso ela consegue identificar a ideologia que há por trás de cada situação ou ação e decidir sua posição de consonância ou não com assunto. Saber problematizar e contextualizar assuntos ligados à realidade é uma característica do letramento crítico (ideológico). A língua não é neutra ou transparente, ela é dinâmica e muda de acordo com o contexto, por isso o letramento crítico é tão precioso.

Os conhecimentos que são adquiridos ao longo da vida, contribuem para a ideologia

em que as pessoas acreditam e dessa forma é que começa a ser formado o caráter. Para Vigotski (2001), o ser humano está em constante evolução e isso não ocorre de forma isolada, devido a fatores que influenciam essa evolução como: o fator biológico, social e histórico, por isso é importante saber que o ser humano é incompleto, para que dessa maneira, a busca por conhecimento e evolução seja constante. Entretanto, o letramento autônomo (LA) foca, apenas, nas habilidades de leitura e escrita.

A proposta de Street de letramento reconhece que as habilidades tanto de leitura quanto de escrita estão inseridas em todas as práticas cotidianas, desde as mais simples até as mais complexas, ou seja, em todos os eventos e práticas de letramento.

O pensamento crítico proporcionado pelo conhecimento é algo inestimável e deve ser usado da melhor maneira nos eventos e práticas de letramento. Segundo Heath (1982) o termo evento de letramento se refere a qualquer ocasião em que a escrita é essencial e os processos interpretativos, uso da leitura e da escrita e as práticas de letramento incorporam não só eventos de letramentos, mas também ocasiões empíricas as quais o letramento é essencial e modelos populares e concepções ideológica fazem parte dele.

David Barton defende a combinação desses significados e o uso continuado de ambos conceitos. Eventos de letramento são atividades particulares em que o letramento tem um papel; podem ser atividades regulares repetidas. Práticas de letramento são modos culturais gerais de utilização de letramento aos quais as pessoas recorrem num evento letrado (Barton, 1991).

A leitura e escrita são observadas como práticas sociais na visão do LI. Quanto mais letrada são as pessoas, mais propensas ficam a aceitar as evoluções da sociedade, raciocinam por si mesmas e ficam menos propensas a se basearem em discursos de políticos, religiosos entre outros. Ou seja, não se baseiam em autoridades para tomada de decisões.

Os novos estudos do letramento propostos por Street estão para além da necessidade de ensinar os aspectos técnicos ou funções da linguagem, estão para ajudar os indivíduos a adquirirem consciência crítica da natureza social.

O modelo de letramento autônomo, ocasiona uma grande divisão e caracterizar quem é rotulado como analfabeto, pois sob a visão autônoma do letramento, os analfabetos vivem na escuridão total, não têm habilidades cognitivas, são atrasados e se caso eles adquiram o letramento acadêmico, seriam libertos do aprisionamento intelectual e se tornaram desenvolvidos. Esse discurso é usado para impactar governantes, no entanto ele não é bom e é dotado de pressupostos, ele traz consigo o preconceito disfarçado de acolhimento e falsas expectativas acerca da aquisição do letramento. Uma vez que o pensamento de que todos que

possuírem letramento, de algum modo, vão se dar bem, é traiçoeiro. Esse pressuposto explica grande parte do fracasso das campanhas anteriores de alfabetização.

É preciso ter cuidado com a transmissão do letramento, principalmente, perceber a quem ele está servindo, porque a aquisição do letramento pode implicar muito mais que uma transmissão de habilidades de leitura e escrita. Para quem passa por esse processo de aquisição, pode ter impactos em sua cultura e nas estruturas político-econômica, visto que nenhuma forma de transferência de letramento é imparcial, sempre tem uma ideologia por trás.

As mudanças que os letramentos dominantes podem ocasionar pela aquisição é a alienação das raízes da cultura como: crença e valores. Dessa maneira desvalorizando os modos de vida de povos autóctones. Essa é a prática do LA dominante. Constantemente ele marginaliza práticas letradas para inserir uma forma “padrão” valorizada a todo custo em comunidades, que na visão dominante “estão à espera da libertação”.

O LA, ainda tem muito do letramento colonial trazido por forasteiros “colonizadores” como parte de sua herança. Por isso é tão complicado a dominação e a ideologia que ele carrega.

É comum usar a taxa de alfabetização como um indicador do desenvolvimento dos países. No entanto, é essencial considerar uma análise qualitativa, já que a realidade é muito mais complexa. A avaliação, por sua própria natureza, envolve julgamento baseado em valores e comparação. Infelizmente, a avaliação muitas vezes acaba por destacar a excelência de alguns em detrimento do fracasso de outros.

Nossa sociedade abriga uma considerável parcela de pessoas que são iletradas. Paradoxalmente, dentro desse mesmo contexto, há uma supervalorização de padrões elevados de desempenho. Essa discrepância entre a realidade da iletracidade e a idealização de altos padrões de rendimento é uma dinâmica complexa que merece ser mais bem compreendida e analisada. Uma boa explicação para o baixo letramento é a pobreza e a etnia.

A pessoa quando pobre, precisa manter-se de alguma forma, e a forma mais conveniente é largar a escola para trabalhar e ajudar em casa com os proventos da família, encontrando subempregos e permanecendo neles por muito tempo.

Algumas pessoas conseguem voltar a estudar, porém com o falso pensamento que ao participar de campanhas de alfabetização iriam ser capazes de conseguir um emprego que jamais conseguiriam de outro modo, mas é um grande erro, devido ao número de empregos não crescer conforme as taxas de alfabetização crescem.

Inúmeras vezes, a culpa pelo desemprego recai nos desempregados, desse modo fica

muito fácil para os governantes, porque o olhar é desviado do verdadeiro problema; a falta de investimento na educação; a falta de empenho verdadeiro em sanar o problema; a falta de educação de qualidade e a falta de acesso e de políticas de permanência.

Por muitas vezes, a ausência de letramento é compensada com as permutações entre pessoas da mesma família ou da mesma comunidade e com essa prática ninguém sai perdendo. Então, práticas letradas individuais podem ser trocadas por habilidades de mecânica automotiva, entre outras.

Algumas pessoas que se consideram analfabetas e se apresentam em campanhas de alfabetização, na verdade elas têm habilidades letradas consideráveis, porém necessitam de ajuda para sanar erros específicos diante da norma padrão.

Outra concepção das pessoas que se consideram analfabetas, que é errônea, é que não vão aprender a ler e a escrever “direito” porque não sabem falar corretamente. Mas o que seria esse “falar corretamente”? Seria falar de acordo com a norma monitorada? São perguntas importantes a serem feitas e que precisam ter respostas sérias e éticas.

Ano após ano são feitas campanhas de alfabetização, sempre com o mesmo erro, o erro de desprezar a leitura de mundo dos indivíduos; os letramentos locais e pressupostos de que não há consciência crítica em pessoas não letradas.

A melhor forma de adquirir letramento é de maneira ativa e não passiva. Tirar as próprias convicções é bem melhor que, apenas, imitar o que foi trazido e pensado estrategicamente. Ou seja, praticando o letramento *per se*.

Os novos estudos sobre letramento rejeitam a teoria da grande divisão. Nessa teoria o pensamento é individualista e tem um grande culto a carga e uma concepção defeituosa carregada de suposições sobre os iletrados estarem aquém dos letrados. Os chamados “culto à carga” surgiram na Melanésia (em meados do século XIX e tem algumas de suas ideias mantidas até hoje) incluindo várias práticas, entre elas práticas letradas. Esse culto é produto das interações dos povos dominantes com povos subjugados. O nome decorre da crença de que rituais trarão riqueza igual ou maior dos que são letrados.

Nesse modelo autônomo há uma convicção que o avanço econômico de uma pessoa necessita da aquisição do letramento, portanto, países que estão em desenvolvimento devem elevar o nível de letramento de sua população para que a sociedade possa usufruir de fato da modernização, do progresso, da industrialização e por fim participar da ordem econômica.

No Brasil, segundo o Programa Nacional por Amostra Demográfica Contínua (PNAD) de 2022, há uma taxa de analfabetismo de pessoas com mais de 15 anos estimada em 5,6% (9,6 milhões de pessoas). Essa é a pesquisa mais recente. Entre homens e mulheres a

diferença é mínima, homens 5,9% e mulheres 5,4%. Para pessoas pretas é de 7,4% e para pessoas brancas é de 3,4%, isso é menos que a metade das pessoas pretas. IBGE (2023)

Outra suposição, de acordo com o LA, é que grupos de pessoas que não possuem um nível elevado de letramento, e que estão em um país majoritariamente letrado, vão ter desvantagens e atrasos. Nessa visão acredita-se que ao serem alfabetizadas, elas poderão mudar isso, inclusive sua pobreza. São ideias tão óbvias, então, por que não dão certo? Porque não é dessa maneira que funciona com o letramento.

O letramento não é a solução definitiva, mas sim um caminho para adquirir conhecimento, o qual deve ser observado e aplicado para além do ambiente educacional, especialmente em termos de suas consequências. De acordo com Street (1993), diversos tipos de educação têm o potencial de estimular a consciência crítica e política, facilitando a compreensão de conceitos abstratos.

O autor argumenta que habilidades de pensamento lógico e crítico podem ter papéis limitados, o que inviabiliza a teoria de que o letramento esteja intrinsecamente ligado a essas habilidades. Por outro lado, ele ressalta que a autorreflexão e o pensamento crítico não são exclusivos de sociedades e contextos com alto nível de letramento.

Contudo, a noção da grande divisão em nada ajuda a compreender a complexidade e as questões da consciência metalinguística, ou seja, estabelecer a diferença entre significado e significante.

É muito provável que diferentes habilidades cognitivas individuais e culturais sejam proporcionadas por diferentes experiências sociais e culturais, bem mais que a presença do letramento ou a ausência. O próprio letramento varia com o contexto social.

Portanto, pode-se afirmar que os parâmetros do letramento têm variado conforme os anos. Na virada do século XIX para o século XX a concepção de letrado mudou, porque para os padrões da “grande divisão” ler e escrever com poucas inferências é apenas ser alfabetizado. Agora os critérios estão mais elevados.

Afirmar que a presença de lacunas no letramento em diferentes contextos é uma situação comum e normal na sociedade é pertinente. A falta de habilidade em áreas específicas nem sempre repercute diretamente na esfera profissional, pois, como já abordado anteriormente, as pessoas tendem a realizar trocas de habilidades em suas interações e atividades cotidianas.

O LA foca em como ensinar as pessoas a decodificar sinais escritos e evitar erros ortográficos e na oralidade. Contudo, o letramento em si não promove o avanço cognitivo e social.

Esse modelo autônomo segundo Street, pressupõe uma única direção para o letramento o qual está associado à progressão; civilização; liberdade individual e mobilidade social. Nesse modelo o estudo das consequências do letramento é fortemente nutrido e a maior consequência, segundo a ideia do modelo, é a decolagem econômica.

Entretanto, o modelo ideológico contrapõe esse pensamento, devido a ser contra generalizações e pressupostos. Esse modelo se concentra em práticas sociais, ou seja, em eventos e práticas de letramento. Dessa maneira, traz à tona a ideologia que cerca o discurso e a transmissão do conhecimento, bem como ressaltando os processos de socialização na construção de significados, isto é, o letramento autônomo não está concentrado na pedagogia.

O letramento pode afetar a sociedade de várias maneiras. Para comunidades onde o contato com o letramento foi básico, o impacto não, necessariamente, será nas habilidades letradas, mas na cultura dos indivíduos.

Os letramentos são passados de uma cultura para outra diferente, portanto, muitos que recebem esse “letramento cultural” terão mais consciência da natureza da cultura, que dos aspectos técnicos da leitura e da escrita. O processo de transferência de conhecimento envolve a transmissão de valores culturais e ideológicos, por isso é muito importante observar como está sendo a transferência de saberes.

Em muitos casos, essa transmissão dos grupos dominantes, envolvem a imposição de culturas sobre grupos considerados subculturais, subdesenvolvidos da sociedade, essa prática é denominada de letramento dominante.

Clanchy (1979), denomina de “mentalidade letrada” a mente de quem usa suas habilidades de leitura e escrita para facilitar a compreensão sobre cultura e ideologia, ou seja, sobre a sociedade e seus modos de produção e de sobrevivência, para reconhecer a intencionalidade e o contexto dos discursos e escritos. O letramento, nessa proposta, é bem mais que a habilidade do conhecimento.

A forma de letrar precisa avaliar e observar as percepções locais de conhecimentos já existentes e não, somente, impor uma visão ou um conhecimento específico com o letramento dominante.

A maior parte dos letramentos acadêmicos são produzidos pelo governo nacional e especialistas locais que frequentemente são de classes sociais diferentes das dos aprendizes. Por isso, essa situação reforça o letramento dominante e fortalece uma cultura que, muitas vezes, não tem nada a ver com quem está recebendo as informações.

Uma vez que para os governantes não é conveniente formar indivíduos completos e os letramentos que são produzidos e propiciados para as classes menos favorecidas são

fundamentais para a manutenção das divisões das classes, isto é, a educação omnilateral não é importante para esse objetivo.

Nessa forma de dominação interna, a hegemonia é mantida sem muito esforço e muitas vezes, é mantida por quem está sendo dominado. Paulo Freire, em seu livro “pedagogia do oprimido”, fala que o sonho do oprimido é ser opressor, é isso que acontece nessa situação de dominação interna (intelectual).

O curso de Licenciatura em Educação do Campo visa modificar essa estrutura hegemônica, principalmente, a hegemonia urbana sobre as áreas rurais, qualificando os moradores das áreas subjugadas e mostrando a ideologia que há por trás das lutas e das tentativas de imposições das elites centrais sobre as populações locais.

A junção do letramento crítico com a educação omnilateral desvela as estruturas de poder e as desmontam, assim favorecendo a transformação da hegemonia e a construção de uma sociedade com mais equidade.

Embora, letrar toda nação seja importante para a evolução humana, deve-se atentar para a educação feminina e observá-la como recurso importante para as lutas. É importante educar as mães, porque as crianças antes de ir à escola passam muito tempo em casa com suas mães e familiares, por isso chegam à escola com crenças e valores estabelecidos, por conseguinte, no lar será conduzido os ensinamentos escolares. Portanto, a educação das mulheres se torna de extrema importância para o desenvolvimento e pode ser o que falta para o rompimento das barreiras sociais, culturais e psicológicas. Dessa forma ficando para o educador a função de criar uma nova mentalidade.

É preciso que haja uma compreensão sobre o que é melhor examinar, como outras culturas e pessoas percebem os distintos letramentos a que estão expostos e como fazem adaptações programáticas para atenderem a seus interesses particulares, em invés de introduzir um letramento é uma ideologia particular. É necessário que haja respeito pela variedade.

Apesar de várias pesquisas apontarem para a existência de múltiplos letramentos, o letramento autônomo ainda prevalece como o mais comum ou predominante.

Os novos estudos sobre o letramento têm usado a etnografia para observar atentamente e detalhadamente grupos e seus padrões sociais e culturais, para isso os contextos onde esses grupos estão inseridos são usados.

A aquisição do letramento não precisa ocasionar um corte entre as formas anteriores, locais, de tradição religiosas, ao contrário, essa aquisição deve ser o reforço das múltiplas práticas letradas.

O modelo autônomo trata o letramento como uma variável independente, desvinculada do contexto social. Essa ideia é contraposta pela ideia de que os letramentos são facilitadores da compreensão e da importância do indivíduo na sociedade.

Para libertar uma sociedade é preciso dar significado às coisas. Por isso, a educação proposta é apenas para deixar os integrantes insatisfeitos com suas incapacidades de ultrapassar as habilidades básicas. Para essa educação básica, a linguagem representa a qualidade do pensamento.

O letramento não pode ser descrito de forma simples, ele é prolixo e deve esmiuçar cada detalhe. Deve, também, tirar a ênfase do culto a carga proporcionado pelo modelo autônomo, visto que essa ideia favorece a hegemonia dominante.

A ideia de associar o poder de uma pessoa na sociedade ao tipo e nível de letramento adquirido ao longo da vida é, em muitos aspectos, ilusória, pois pressupõe que apenas o letramento acadêmico concede oportunidades em cargos de autoridade. Atribuir a ideia de que alguém que abandonou a escola é automaticamente um fracasso, de acordo com a visão do letramento autônomo, é uma generalização simplista e redutora.

A abordagem que trata a língua de forma desvinculada do sujeito, impondo regras e exigências, tende a elevar aqueles que possuem tal domínio linguístico a um status superior, ao passo que marginaliza outras pessoas que não possuem essas habilidades. Essa dinâmica, no entanto, não reflete a totalidade das habilidades e competências de um indivíduo na sociedade.

Frequentemente o que chamamos de “consciência metalinguística”, ou seja, o uso das diferentes habilidades para manipular a fala e suas unidades como (frases, palavras, sílabas, fonemas); estabelecer significados diferentes a significantes e saber reconhecer semelhanças; é associada ao letramento, porém Street questiona essa afirmação.

Sob o olhar ideológico do letramento, a pessoa pode levar uma vida plena sem o letramento escolar. Isso significa que ela é capaz de exercer seu papel de cidadão com os outros vários tipos de letramento em que está envolvido.

A significação do letramento não deve se restringir à educação, mas abranger tudo acerca da nacionalidade, identidade e cultura. O crescimento do estado-nação pode estar diretamente vinculado ao letramento particular fornecido pelas instituições educacionais. Esse pressuposto acontece por causa da sociedade moderna, ela exige uma população letrada, tecnologicamente equipada e uma homogeneidade cultural. E a falsa sensação que o letramento autônomo traz sobre a aquisição e suas consequências faz essa ideia dissimulada se travestir de verdadeira.

O modelo de letramento ideológico é concorrente ao modelo autônomo, não apenas nos aspectos técnicos de leitura e escrita, mas nos processos de leitura e escrita que se encaixam nas relações de poder.

Ao examinar o aspecto cultural do letramento é preciso evitar criar uma lista enumerada como: aqui está uma cultura e este é seu letramento, ou seja, limitar uma cultura de acordo com o letramento.

É preciso ter em mente o conceito sobre o que é letramento dominante e o letramento marginalizado. Porém, como um se tornou dominante e o outro marginalizado? A resposta nem sempre é clara e objetiva. Certamente uma provável resposta, não suficiente, é que essa separação aconteceu por imposição.

As novas pesquisas sobre os letramentos estão explorando as convenções acerca das culturas; políticas; identidades e lutas pelo poder. É necessário que além do modelo ideológico de letramento, também exista o modelo cultural, pois todos os usos dos letramentos envolvem lutas em prol de identidades particulares contra outras identidades impostas.

O método de ensino de Paulo Freire contesta esse modelo autônomo, o qual é chamado por ele de “educação bancária”, onde há depósitos de conhecimentos, muitas vezes sem seus significados. Freire defende que todos os indivíduos têm o direito de investigar e analisar as fontes de sua opressão.

Uma vez que o pressuposto do modelo autônomo de letramento enfatiza que a simples aquisição do mesmo pode empoderar e arrancar, mesmo que minimamente, da pobreza os indivíduos letrados, porém o que corrobora com a subalternização é desconhecida, por isso é impossível saber se o fato de ser letrado ou não vai aliviar a opressão.

Para questionar as estruturas de poder e subordinação da sociedade quando se aprende sobre elas e a partir desse conhecimento as pessoas podem questionar ou corroborar, de acordo com suas ideias. Essa abordagem é chamada de “espera para criticar”. O problema dessa abordagem é que não há garantia que as pessoas se tornarão empoderadas ao adquirirem esse conhecimento sobre os gêneros de poder.

Contudo, ainda devem ser feitas muitas pesquisas sobre letramentos dominantes, visto que ainda existem letramentos dominantes específicos que não são de acesso popular, e que são usados por aqueles que detêm o poder. Ainda existem lacunas a serem preenchidas por pesquisas acerca de poder financeiro e político.

Na perspectiva do letramento ideológico, aprender não é simplesmente adquirir conteúdo, mas é aprender um processo; um modelo cultural de identidade e de personalidade,

não apenas decodificar a escrita ou escrever determinada caligrafia. A criticidade não pode e não deve ser deixada para depois da aquisição das habilidades de leitura e escrita. A melhor maneira de criticar o processo de aprendizagem é quando está sendo vivenciado.

Os modelos de letramentos que são baseados em estágios-níveis são baseados em padrões ou comportamentos normativos da classe média ou dominante e ignoram aspectos políticos do desenvolvimento do letramento, visto que muitas pessoas não têm o mesmo acesso ao conhecimento por causa de sua raça, classe ou gênero. Os benefícios dos “níveis” mais altos nem sempre chegam para todos da mesma forma, isso acontece por causa do *status* da sociedade.

As abordagens que observam as práticas sociais críticas como processo de formação, contrapõem os argumentos do modelo autônomo, que tem o pressuposto de que os aprendizes não estão aptos para a interpretação crítica enquanto não atingem níveis mais altos.

Nesse sentido, a introdução de consciência linguística crítica em sala de aula e letramento como prática social é uma necessidade. Essa prática deve acontecer concomitantemente com a alfabetização.

A escolha do termo ideológico ao invés de cultural, social etc. foi por causa que a ideia era indicar explicitamente que as práticas letradas são aspectos que transcendem a cultura e as estruturas de poder. Esse termo está sendo usado no sentido que Karl Marx defende de falsa consciência, mas no sentido de que a ideologia é o lugar de tensão entre autoridade e poder; resistência e criatividade.

Pode-se qualificar o letramento como qualitativo, enquanto a alfabetização como quantitativa. Essa qualificação acontece porque uma visa a qualidade dos ensinamentos e como é passado e a outra visa a quantidade de pessoas que aprendem as habilidades de leitura e escrita.

Embora, problemas de aquisição do conhecimento, ainda seja uma preocupação, mudanças significativas e recentes enfatizam as práticas letradas em seus contextos sociais e culturais. Essa é uma abordagem etnográfica do letramento.

O modelo autônomo não serve para compreender a diversidade da leitura e da escrita, por isso o modelo ideológico é mais adequado, pois compreende a multiculturalidade como ferramenta para o processo de formação do ser social.

Com os novos estudos sobre o letramento, o foco que antes era no professor mudou e agora, sob as novas perspectivas, o foco está nos aprendizes. Boa parte da aprendizagem desses indivíduos acontece fora das instituições escolares, ou seja, é informal.

O modelo autônomo reconhece essa realidade invisível como parte do

desenvolvimento dos indivíduos e expansão para suas práticas letradas cotidianas, chamando essa prática de letramento oculto.

Diariamente os letramentos e as políticas são usados como instrumentos de governança, mas é possível contestar essa prática, também, com letramentos, porém usando outro modelo, o que não prega a grande divisão.

As massas, quando unidas, podem ter o poder de inverter essa hegemonia, mas não para tomar o lugar do opressor e sim para solucionar esse problema de subordinação.

5 ESCRIVIVÊNCIA DOS ESTUDANTES

O termo *escrevivência* criado por Conceição Evaristo, em seu livro “A escrita de nós”, traz a junção das palavras ‘escrever e vivencia’. Essa expressão pode ser sinônimo de escrever a história por meio da vivencia.

Neste capítulo, as experiências vividas pelos estudantes entrevistados serão apresentadas e analisadas, visando compreender como a formação na LEdoC/FUP impactou o desenvolvimento do letramento ideológico nos licenciandos, tanto durante quanto após sua formação acadêmica. O objetivo central da pesquisa concentrou-se na investigação dessas percepções, fundamentadas nas respostas obtidas dos entrevistados. O processo de aquisição dos letramentos na LEdoC/FUP, a identificação das principais contribuições e desafios do curso, a análise das práticas pedagógicas envolvidas na formação e, por fim, a avaliação do contexto e do pensamento crítico dos estudantes, tanto no início quanto no término do curso, foram pontos cruciais de reflexão abordados durante as entrevistas."

Essa conexão busca introduzir a ideia de continuidade do tópico abordado no parágrafo anterior e enfatizar como o objetivo da pesquisa foi direcionado para a compreensão do impacto da formação na LEdoC/FUP no desenvolvimento do letramento ideológico dos estudantes.

Conforme relatado pelos estudantes participantes da pesquisa, o curso impactou no seu desenvolvimento pessoal e profissional. Este impacto se refletiu em uma nova perspectiva de futuro para os estudantes, aspecto pelo qual expressaram gratidão em seus depoimentos. Além disso, reconheceram o ensino na graduação como transformador e construtivo, marcado por vivências e leituras, ou seja, através da *escrevivência*. Entretanto, a complexidade do ensino, segundo alguns relatos, derivou do ensino precário recebido durante a escolarização básica.

Posto que, a entrevista estruturada visava examinar, também, as contribuições que a formação poderia trazer aos estudantes para além da vida acadêmica e as transformações por meio do conhecimento, os entrevistados falaram sobre as mudanças de perspectivas, aquisição

de habilidades tão importantes quanto a habilidade de ler e escrever, compromisso social e a coletividade.

A ignorância intelectual, o desinteresse com os estudos, a desinformação que eles relataram que tinham no início do curso foi se transformando e ao final conseguem enxergar o quanto mudaram e suas habilidades adquiridas, se sentem preparados, com mais conhecimento, com mais oportunidades, mais determinados e mais humanizados. Essa transformação reflete na personalidade, pois ao se sentirem mais seguros e com mais conhecimento, as abordagens mais agressivas e as ansiedades desaparecem.

O objetivo da análise foi descobrir as diferenças e as percepções dos participantes sobre os múltiplos letramentos e a pedagogia do curso de Licenciatura em Educação do Campo. Essa análise resultou em conclusões importantes, que serão discutidas em detalhes a seguir. O processo de análise qualitativa exigiu a organização e interpretação dos dados coletados por meio de entrevistas estruturadas realizadas através do WhatsApp e que incluíam dez questionamentos, permitindo uma compreensão profunda sobre sentimentos que não são evidenciados em números. O objetivo era chegar a um denominador comum coletando os padrões das respostas, ou dados.

O curso cumpriu seu objetivo principal de formar professores/educadores e pesquisadores engajados com a educação, que lutam no campo para o campo de forma coletiva. Ou seja, formou mais que uma classe trabalhadora, formou intelectuais orgânicos e líderes.

A LEdoC/FUP contribuiu de forma efetiva em todas as áreas da formação humana dos educandos e valorizou a individualidade dos estudantes levando em conta a realidade, mostrando que com quem moram e onde moram, também é muito importante, talvez, essa seja uma das premissas mais valorizadas de todo o curso.

Quanto às contribuições que os letramentos proporcionaram aos indivíduos, pode-se afirmar que foram todas positivas. Essas, foram além do esperado pelo curso e pela pesquisa em questão. Nas falas, é possível observar que os participantes se mostram surpresos com suas habilidades adquiridas e/ou desconhecidas: *“Me sinto capaz de estar nos lugares, participar e buscar o que quero para minha vida”* e *“A LEdoC transforma totalmente a visão que temos ao iniciar e ao preparar para formação final. Dentro desses quatro anos, com a LEdoC e todos os membros, eu aprendi que a gente não deve ser sozinho para determinados tipos de ações. O bom, é saber resolver determinada coisas com praticidade e segurança, ou seja, se for individual, que seja clara e objetiva, e se coletivo, que seja da mesma forma, para todos. Aprendi ser mais humana, solidaria. A formação que adquirir na LEdoC, vai muito*

além de conteúdo, habilidades, enfim, consegui aprender como diz a frase de Paulo Freire 'Não há saber mais ou saber menos: há saberes diferentes.' E como a minha identidade vem de uma comunidade, onde são exemplos de resistência, o modo de falar línguas e linguagens diferentes. Na UnB, ou seja, na LEdoC/FUP, com os educadores a gente aprende a respeitar a origem da língua de cada povo, respeitando suas ancestralidades. Sei que ainda tenho muito a aprender, mas o que eu consegui colocar na minha bagagem, já está fazendo toda diferença, e pretendo continuar buscando”

Cada objetivo específico foi um degrau para responder o questionamento principal da pesquisa sobre como os letramentos do curso poderiam modificar os educandos tanto crítica quanto de personalidade.

Investigar como foi o processo de aquisição de conhecimento foi de extrema importância para entender como chegaram ao final. Na fala a seguir fica claro como aconteceu: *Foi maravilhoso, aprender tantas coisas fora da minha realidade, com pessoas que nos ajudam com o processo o passo a passo, instiga nossa capacidade intelectual a respeito do aprender e que todos têm algo pra ensinar. Eu amei e amo e me sinto privilegiada de participar desse processo”*.

Descobrir qual foi a maior contribuição do curso para a vida dos estudantes, mostrou que o objetivo final foi cumprido de forma excepcional. Isso fica registrado nas falas a seguir: *“Os conceito de autoconhecimento e valorização e o local que é inserido. Sem falar o quanto ajudou no ato de ter autonomia de fala, conhecer o espaço de fala” e “que onde vivo e com quem vivo, são importantes. Apenas foram esquecidos pela maioria”*.

Outra questão de muita importância foi descobrir qual foi o maior problema enfrentado pelos estudantes durante a formação, pois alguns problemas culminaram em evasões universitárias de grande parte da turma.

Problemas financeiros, de aquisição de conhecimento antes e durante a formação, convivência com pessoas diferentes e mudança de ambiente, apresentações públicas, desafios acadêmicos, impacto da pandemia, alternância, responsabilidades familiares e ensino a distância são alguns deles. Para resumir, a seguir tem uma fala: *“A minha dificuldade é não ter renda para fazer somente a faculdade. Infelizmente eu tive que escolher um ou outro. Mesmo sabendo do divisor de águas que é a faculdade e o que ela proporciona quando terminamos, mas fazer sem ter nenhuma renda é muito difícil”*.

A forma de construção de conhecimento aconteceu em diferentes momentos e com diversas práticas e, isso é o diferencial do curso, visto que a pedagogia libertadora utilizada não é por acaso, pois serve ao propósito de emancipação individual e coletiva e a construção

de um novo modelo de sociedade mais empática e letrada. Várias matérias foram importantes para a formação social de cada educando. Matérias como Filosofia; Economia Política; Pesquisa e Memória; Conflitos Estruturais Brasileiros e Educação Popular (CEBEP), as quais são do núcleo básico e trazem conhecimentos para uma formação omnilateral. O curso proporciona matérias curriculares que formam seres humanos mais conscientes de si e da sociedade.

O processo de aprendizado, pode-se dizer, também, que foi construído durante as relações interpessoais dos educandos com os professores e com os colegas de graduação. Foi gratificante para todos e mais difícil para alguns. A maior dificuldade de aquisição, foi a base escolar frágil que alguns estudantes tiveram e por isso não se sentiam preparados para a leitura e escrita acadêmica.

A percepção crítica dos estudantes ao final do curso teve uma mudança exponencial, porque todos relataram que passaram a observar questões importantes, mas que eram despercebidas por eles, ou simplesmente não eram encaradas com a seriedade necessária. Apesar disso, algo que permanece em alguns, é a insegurança em exercer a profissão de professor/educador.

Os sentimentos, percepções e intenções são expressos nos dados qualitativos desta pesquisa, que têm muito potencial para revelar muito sobre o curso e seus alunos. Na fala a seguir pode-se observar isso: *“Antes da universidade eu vivia uma espécie de isolamento social e alienada da realidade concreta da vida. As leituras, as discussões e reflexões foram muito profícuas no entendimento de como somos sujeitos históricos e como podemos mudar a nossa realidade a partir das organizações coletivas. Além disso, a educação ledoquiana nos desperta para visão crítica acerca da mídia hegemônica, do sistema de produção, do modo de se educar, de se plantar e tantas outras coisas”*

A primeira pergunta foi sobre o processo de aquisição de conhecimento durante o curso. Todo ser humano está em construção, segundo Freire (1979), destacando o processo contínuo de construção dos educandos. Por isso, descobrir como foi e será essa preparação dos educandos foi fundamental.

Os entrevistados tiveram experiências variadas que abrangem desde experiências diversas, passando pelas metodologias de ensino utilizadas, aos desafios enfrentados durante a pandemia. Eles também relatam sobre transformação e gratidão decorrente do processo educativo, além de sua percepção sobre esse processo e como isso influenciou na motivação e mudança de percepção deles.

Ao coletar e analisar essas respostas, é evidente que todos os entrevistados veem positivamente o processo de aquisição de conhecimento ao longo do curso. Eles também demonstraram gratidão por ter tido a oportunidade de participar de um ambiente libertador que oferece valores inestimáveis.

A respeito das transformações, **Rosa Parks** expressa gratidão por aprender coisas fora de sua realidade, destacando o apoio recebido no processo. **Maria Firmina dos Reis** menciona a importância das cotas para Quilombolas para sua entrada no curso. **Harriet Tubman** destaca as dificuldades devido ao ensino precário em sua cidade. **Sueli Carneiro** menciona que o conhecimento foi construído através de exposições de conteúdo, leituras de textos, apresentações de seminários e rodas de conversas, indicando uma abordagem interativa de aprendizado, revelando os letramentos múltiplos. **Carolina Maria de Jesus** observa que a pandemia afetou o curso, tornando metade dele online, colocando em destaque as novas formas de aprendizado em relação ao letramento digital. **Elizabeth Eckford** expressa gratidão por ter conhecido a universidade e a Licenciatura em Educação do Campo. Ela destaca a importância do conhecimento adquirido para ela, sua família, inserido nas práticas de letramento familiar, e também, para educadores e sua comunidade, ressaltando o impacto transformador da educação. **Glória Maria** descreve o processo como "construtivo", que de acordo com Jean Piaget (1973) consiste em um método de ensino que entende que o estudante deve ter centralidade no processo de aprendizagem. **Lélia González** acha que foi "mediano, mas construtivo", sugerindo que o processo de aprendizagem foi positivo, apesar dos desafios. **Enedina Alves** compartilha sua motivação pessoal para ingressar no curso e destaca a mudança em sua interpretação de texto e visão de mundo ao longo do processo de formação.

Com base nessas falas, é possível concluir que a Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC) desencadeia transformações profundas nos estudantes, não apenas no âmbito acadêmico, mas também no pessoal e social. As experiências variadas relatadas pelos entrevistados ressaltam a gratidão pela oportunidade de aprendizado fora de suas realidades habituais, a importância das políticas de inclusão como as cotas para Quilombolas, além dos desafios enfrentados devido a condições precárias de ensino em algumas localidades.

Freire (1979), em "Pedagogia do oprimido" resalta a importância de uma educação libertadora e voltada para a realidade do estudante. A LEdoC/FUP cumpriu o papel dessa pedagogia, visto que toda graduação foi e é voltada para a realidade e em todas as a transmissão do saber é recíproca entre professor e estudante. O conhecimento adquirido durante o curso não é importante só para o estudante, mas para sua família e comunidade.

Os quase dois anos que os estudantes ficaram à mercê do ensino remoto, teve um impacto significativo, mas com persistência dos que estavam motivados, foi possível a conclusão da graduação.

A segunda questão aborda as contribuições da formação no curso. Essa pergunta tem o intuito de descobrir, sob o olhar do educando, o que o curso trouxe de diferente para a vida de quem o fez.

Durante o curso, os impactos foram multifacetados e profundamente significativos. Em primeiro lugar, houve um marcante desenvolvimento pessoal. A experiência acadêmica não apenas ampliou o conhecimento, mas também fortaleceu a capacidade de análise crítica, permitindo uma visão mais ampla e fundamentada sobre questões acadêmicas e da vida real. Além disso, a interação dos estudantes e professores foi fundamental para a evolução pessoal e profissional, moldando a compreensão de trabalho em equipe, respeito às ideias divergentes e a importância da colaboração. A jornada universitária também proporcionou resiliência e autonomia aos educandos, sendo um ambiente propício para o desenvolvimento dessas habilidades essenciais.

O conhecimento adquirido sobre a realidade territorial e a autonomia de expressão foi crucial, fornecendo-lhes uma compreensão mais profunda do contexto em que estavam inseridos e a capacidade de expressar com mais autonomia e propriedade. Por fim, a responsabilidade e a autonomia universitária reforçaram a capacidade de tomar decisões, gestão de tempo e tomada responsabilidades, preparando-os para os desafios futuros de forma mais consciente e confiante. Vários entrevistados mencionam o impacto positivo na sua formação como seres humanos.

As respostas mostram que a LEdoC/FUP não apenas fornece conhecimento acadêmico, mas também melhora o pensamento crítico, a identidade, as habilidades de expressão e o desenvolvimento pessoal dos alunos. Isso torna a experiência enriquecedora em vários aspectos.

Rosa Parks destaca a empatia, o desejo de mudar sua realidade e a paciência com os processos dos outros. **Maria Firmina dos Reis** ressalta que a experiência a ajudou a conhecer a si mesma e a valorizar suas raízes, além de proporcionar uma visão de mundo diferente. **Harriet Tubman** valoriza o coleguismo e a presença dos professores, sugerindo que as interações interpessoais desempenharam um papel importante em sua formação. **Sueli Carneiro** menciona que a LEdoC proporcionou conhecimento geral na área de linguagens e expandiu seu senso crítico em relação à realidade. Essa ênfase no desenvolvimento do pensamento crítico é um aspecto significativo. **Carolina Maria de Jesus** destaca que o

processo formativo tem contribuído para o seu crescimento como sujeito do campo e da cidade, sugerindo que a formação na LEdoC é relevante tanto pessoal quanto profissionalmente. **Elizabeth Eckford** menciona as dificuldades enfrentadas, especialmente durante a pandemia, mas enfatiza a resiliência e a conexão com colegas e professores. Ela ressalta a importância de não desistir. **Glória Maria** e **Lélia Gonzalez** mencionam o conhecimento sobre a realidade territorial e o desenvolvimento da autonomia de fala como elementos fundamentais para sua formação. **Enedina Alves** destaca a necessidade de assumir responsabilidade por sua própria educação no ensino superior, onde os estudantes se colocam na posição de docentes e são responsáveis por transmitir o conhecimento.

Com base nessas reflexões, pode-se concluir que a Licenciatura em Educação Campo (LEdoC) não só proporciona conhecimento acadêmico, mas também estimula o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes. A empatia, a conexão com as raízes, a valorização das relações humanas e a ênfase no pensamento crítico aparecem como os principais pilares. Além disso, os principais aspectos enfatizados pelos entrevistados são a resistência às dificuldades, a importância de não desistir e a independência na busca de informações. Destaca a educação integral oferecida pela LEdoC, que influencia tanto o crescimento pessoal como a preparação para o trabalho profissional, e abre espaço para explorar como estes elementos se entrelaçam na prática pedagógica ou influenciam, por exemplo, o desenvolvimento curricular.

O terceiro questionamento indagou aos participantes sobre o maior problema enfrentado por eles em sua formação. Ou seja, o que lhes afligiu e os deixou preocupados sobre seu destino no curso.

Durante o curso de Licenciatura em Educação do Campo, diversos desafios se apresentaram aos estudantes, refletindo nas respostas dos entrevistados. As dificuldades financeiras surgiram como um fardo significativo, afetando a capacidade dos alunos de se dedicarem integralmente aos estudos. Além disso, a transição de ambientes e a convivência, muitas vezes em novos contextos, se mostraram desafiadoras para muitos.

As apresentações públicas, apesar de serem uma parte crucial do aprendizado, foram vistas como um obstáculo para alguns estudantes, exigindo habilidades além do conhecimento técnico. Os desafios acadêmicos, inevitáveis em qualquer curso superior, também se fizeram presentes, demandando esforço adicional e apoio para superá-los.

A pandemia trouxe consigo um impacto negativo, afetando não só o ensino, mas também a vida dos estudantes, agravando as dificuldades já existentes e gerando novas

barreiras. A alternância entre estudos e responsabilidades familiares foi outro ponto crucial, exigindo uma capacidade de equilíbrio entre vida acadêmica e compromissos familiares.

O ensino a distância (EAD), adotado por muitas instituições durante esse período desafiador, embora tenha proporcionado flexibilidade, também trouxe consigo novos desafios, como a necessidade de disciplina e adaptação a um formato de aprendizado diferente do convencional.

Estes desafios, identificados pelos entrevistados, evidenciam a complexidade e a diversidade de obstáculos enfrentados pelos estudantes ao longo do curso de Licenciatura em Educação do Campo, exigindo estratégias e apoio institucional para aliviar e proporcionar um ambiente de aprendizado mais inclusivo e favorável ao sucesso acadêmico.

Rosa Parks menciona a falta de renda como uma dificuldade, tendo que escolher entre a faculdade e outras necessidades financeiras, destacando o desafio de custear a educação. **Maria Firmina dos Reis** menciona as dificuldades iniciais relacionadas à convivência com pessoas desconhecidas em um ambiente diferente, incluindo a comida. Essa dificuldade estava mais relacionada à adaptação ao novo ambiente. **Harriet Tubman** menciona a dificuldade de fazer apresentações públicas, o que a deixava nervosa, indicando problemas relacionados à expressão e comunicação oral. **Sueli Carneiro** fala sobre a dificuldade de fazer apresentações de seminários e destaca a produção do TCC como um grande desafio. Além disso, ela menciona sentir insegurança para atuar na área de formação devido à falta de aprofundamento nos conteúdos. **Carolina Maria de Jesus** aponta a pandemia como uma grande dificuldade. Isso inclui a transição abrupta para aulas online, o medo e a desmotivação associados ao cenário da pandemia. **Elizabeth Eckford** compartilha experiências semelhantes, destacando o impacto negativo na qualidade do ensino durante o período pandêmico. **Glória Maria** menciona a alternância devido ao curso e suas responsabilidades familiares, o que torna difícil encontrar um emprego fixo. **Lélia Gonzalez** menciona as dificuldades do ensino a distância (EAD), que inclui desafios de gerenciar os estudos remotamente, especialmente durante a pandemia. **Enedina Alves** menciona a dificuldade de adaptar-se à leitura de livros acadêmicos e textos críticos, indicando um desafio na compreensão e interpretação de materiais acadêmicos.

A quarta pergunta tinha como objetivo determinar as razões pelas quais os estudantes optaram pelo curso de Licenciatura em Educação do Campo, se pensaram em desistir e o porquê continuaram. Esta questão fez-se necessária por causa da porcentagem de evasão da turma, que é relativamente alta. As informações a seguir foram extraídas das respostas dos

entrevistados sobre seus motivos para seguir o curso, se pensaram em desistir e por que decidiram continuar ou desistir:

Durante as entrevistas, os entrevistados apontaram diversos motivos pelos quais a área de Licenciatura em Educação do Campo foi escolhida. Esses motivos vão desde a identificação com os princípios fundamentais do curso até uma visão de oportunidade e determinação diante dos desafios. Porém, muitos mencionaram momentos de dúvidas e dificuldades em suas trajetórias acadêmicas. Esses momentos foram vistos como obstáculos a serem superados, enquanto o apoio central da família e da comunidade foi enfatizado como elemento-chave no desenvolvimento pessoal e na construção de autoconfiança durante o percurso educativo. Estes relatos destacam a complexidade das motivações originais para a escolha do curso e como enfrentar as adversidades foi uma parte importante e desafiadora desta jornada educacional.

Rosa Parks menciona que escolheu o curso devido à nota no Enem e ao sonho de estudar na UNB. E também menciona a dificuldade financeira que a levou a desistir temporariamente. **Maria Firmina dos Reis** escolheu o curso por sua proximidade e pela possibilidade de estar com seus filhos. Ela também expressa a sensação de cansaço e sobrecarga, especialmente por ter seu filho mais novo na sala de aula com ela, mas decidiu continuar. **Elizabeth Eckford** destaca seu sonho de ser professora e ajudar a comunidade como motivo para a escolha. Ela relata também sobre as dificuldades que enfrentou, especialmente durante a pandemia, mas o desejo de alcançar seu objetivo a encorajou a perseverar. **Sueli Carneiro** menciona que não desistiu do curso porque se identificou com os princípios educacionais voltados para a transformação social. Esse alinhamento com os valores do curso a motivou a continuar. **Glória Maria** continuou o curso por oportunidade, apesar de considerar a possibilidade de desistir. **Lélia Gonzalez** menciona que nunca pensou em desistir, apesar das dificuldades iniciais, porque estava determinada a chegar até o fim. **Angela Davis** destaca o apoio da família como um fator que a incentivou a continuar, mesmo em face de desafios logísticos e de trabalho. **Enedina Alves** menciona que inicialmente duvidou de sua capacidade de atuar como estagiária na sala de aula, mas com o tempo, ganhou confiança em suas habilidades e viu a importância de continuar para fazer a diferença na comunidade.

Essas respostas mostram a variedade de razões pelas quais os alunos escolheram o curso, os obstáculos que encontraram ao longo do curso e as coisas que os motivaram a continuar. Cada resposta mostra as motivações e a jornada individual de cada entrevistado.

A quinta questão trouxe à tona a reflexão sobre realidade e a mudança após a aquisição do conhecimento mediado pelo curso e após essa aquisição, que anteriormente foi considerada pelos estudantes como positiva. Ao analisar as respostas é possível observar uma transformação significativa em suas perspectivas e enfrentamentos.

Os relatos de entrevistados revelam uma notável transformação em sua mentalidade, evidenciada por uma maior disposição em contribuir com o bem-estar coletivo. Essa mudança transcende a autopercepção individual, abraçando uma consciência mais aguçada das dificuldades raciais, étnicas e de gênero. Além disso, emerge uma consciência política e crítica, acompanhada por um questionamento mais profundo e uma disposição intrínseca para ajudar os outros. Essa evolução não só amplia a perspectiva individual, mas também alimenta uma identificação pessoal mais engajada e solidária com a comunidade e suas necessidades.

Maria Firmina dos Reis destaca que antes da universidade, não se sentia à vontade em certos lugares e tinha vergonha de ser Quilombola. No entanto, sua jornada educacional a ajudou a superar esses sentimentos de inadequação e a abraçar sua identidade com confiança. Várias respostas destacam como a universidade trouxe uma consciência política e crítica. **Sueli Carneiro** menciona que as leituras, discussões e reflexões na universidade a ajudaram a entender seu papel como sujeito histórico e a possibilidade de mudar a realidade por meio de organizações coletivas. Além disso, a educação na Licenciatura em Educação do Campo a despertou para questões relacionadas à mídia, sistema de produção e educação. **Elizabeth Eckford** menciona que agora procura ajudar mais o próximo e reconhece o papel transformador da LEdoC em sua vida. **Glória Maria** destaca que agora ela tem a capacidade de questionar e demonstrar que todos têm direitos e oportunidades, que muitas vezes não são divulgados ou fornecidos adequadamente. Ela se tornou mais consciente de questões políticas. **Angela Davis** descreve como sua mente se abriu para o mundo exterior, seu próprio processo de identificação como Quilombola e a descoberta de sua identidade. A educação na universidade ampliou sua perspectiva. Vários entrevistados mencionam que antes da universidade, não tinham plena consciência das dificuldades enfrentadas por Quilombolas, pessoas negras ou mulheres em termos de discriminação racial, étnica e de gênero.

A educação na universidade sensibilizou os estudantes e aumentou a compreensão da importância do posicionamento social igualitário e da equidade. Essa educação desempenhou um papel fundamental na transformação da mentalidade dos indivíduos, permitindo que eles pudessem aceitar suas identidades e desenvolver suas consciências políticas e críticas. O papel transformador da educação universitária, ajudou, também, o coletivo, perpassando as paredes da instituição.

A universidade serviu como ferramenta para o despertar para questões sociais dos estudantes, pois a partir dela, compreender as dificuldades e o que ocasionava tanto desconforto social foi mais fácil, porque, agora, eles tinham conhecimento para distinguir o verdadeiro opressor. Com a consciência mais ampla os futuros educadores conseguiram identificar onde eles enfrentavam questões raciais, étnicas e de gênero.

A conscientização gerada pela educação universitária levou os entrevistados a se tornarem agentes de mudança, mais conscientes de direitos e oportunidades, enquanto se tornavam mais ativos na busca por igualdade e equidade.

Essas conclusões destacam o poder da educação superior na transformação individual e coletiva, evidenciando sua influência na consciência social e no ativismo em prol da equidade e dos direitos humanos.

A sexta questão aborda quais contribuições que os letramentos e a pedagogia do curso trouxe e que vão além da habilidade de leitura e escrita.

O curso ofereceu uma gama diversificada de disciplinas que transcenderam a habilidade de leitura e escrita. Através de aulas como Conflitos Estruturais Brasileiros e Educação Popular (CEBEP), os alunos foram expostos a questões raciais, promovendo um maior entendimento e empatia pelos processos alheios. Além disso, disciplinas como Economia Política, Filosofia e outras proporcionaram uma visão crítica e ampliada do mundo, permitindo a compreensão de diferentes perspectivas e desafios. Essa jornada acadêmica também incentivou a autonomia, a organização, a valorização da coletividade e da diversidade cultural, promovendo uma consciência política e social mais robusta, culminando em habilidades de compromisso e trabalho em equipe essenciais para a vida em sociedade.

Elizabeth Eckford destaca a importância de aprender a ser mais prático e seguro em ações individuais e coletivas. A habilidade de resolver problemas com clareza e objetividade é enfatizada, assim como a importância de ser organizado. **Carolina Maria de Jesus** menciona a importância da coletividade e a valorização da cultura e seus respectivos territórios como aprendizados importantes do curso, refletindo na valorização da cultura e da identidade das comunidades de origem. **Sueli Carneiro** destaca a visão crítica que desenvolveu sobre o mundo como uma das principais contribuições do curso, envolvendo a compreensão crítica da mídia hegemônica, do sistema de produção e da educação, entre outros aspectos. **Glória Maria** menciona a importância de lutar e buscar recursos que muitas vezes não são conhecidos pela comunidade, implicando em uma conscientização política e a disposição de agir em prol dos interesses da comunidade. **Lélia Gonzalez** enfatiza a importância de trabalhar em coletivo e de assumir compromissos. Ela ressalta que o fracasso individual pode

impactar toda a estrutura do grupo, promovendo uma cultura de trabalho em equipe e responsabilidade coletiva.

Essas reflexões destacam a riqueza e diversidade de aprendizados advindos do curso, revelando uma intersecção entre valores individuais e coletivos. A ênfase na resolução objetiva de problemas, clareza de ação e organização, ressalta a importância das habilidades práticas e seguras, enquanto a valorização da cultura e identidade das comunidades. O destaque vai para a relevância da coletividade e território na formação de identidade. A visão crítica sobre o mundo, abrange a compreensão das estruturas sociais e a necessidade de questionar sistemas estabelecidos. A importância do ativismo político e busca por recursos, sublinha a conscientização política e a disposição para agir em prol das comunidades. Já a ênfase na importância do trabalho coletivo e responsabilidade compartilhada destaca a necessidade de um compromisso conjunto para o sucesso e progresso coletivo, ressaltando a cultura de trabalho em equipe. Em suma, essas perspectivas ressaltam a interdependência entre habilidades individuais e a importância de um esforço coletivo para a transformação social e pessoal.

As respostas mostram como a Licenciatura em Educação do Campo não apenas fornece habilidades acadêmicas, mas também desenvolve uma consciência social, uma visão crítica do mundo e valores como a compreensão, a autonomia e a apreciação de cultura e coletividade. Esses ensinamentos moldam os entrevistados como cidadãos mais conscientes e engajados com suas comunidades e o mundo ao seu redor.

A sétima questão aborda os impactos positivos ou negativos, ou seja, o que deixou marcas na pele e na trajetória.

Rosa Parks destaca a empatia como algo impactante em sua jornada acadêmica. Ela menciona que, em um momento difícil, foi amparada por professores e amigos. Ela ressalta a importância do apoio coletivo e da empatia na comunidade acadêmica. **Maria Firmina dos Reis** destaca o acolhimento que recebeu durante o curso e a importância do trabalho coletivo. O sentimento de pertencimento e colaboração são aspectos importantes de sua experiência. **Sueli Carneiro** menciona que o curso a ajudou a romper com a ingenuidade em que enxergava a realidade. Através das discussões acadêmicas, ela desenvolveu uma consciência crítica e lançou questionamentos sobre diversas questões existenciais. **Carolina Maria de Jesus** destaca o impacto na capacidade de desenvolvimento pessoal. Ela se surpreendeu com seu próprio crescimento ao longo da jornada acadêmica. **Elizabeth Eckford** ressalta que os estágios foram particularmente importantes em sua jornada. A oportunidade de trabalhar na prática, desenvolver planos de aula e ministrar aulas foi gratificante e trouxe uma evolução

significativa. **Lélia Gonzalez** menciona que a jornada acadêmica a fez perceber que lidar com pessoas de diferentes idades não é fácil, mas é possível e enfatiza a valorização das comunidades e a importância de trabalhar com diversidade. **Glória Maria** destaca a conscientização sobre a importância das comunidades e das pessoas com quem ela vive e reflete sobre uma maior compreensão das desigualdades existentes na sociedade. **Angela Davis** menciona que um dos aspectos impactantes foi lidar com os julgamentos e estereótipos relacionados ao curso de Licenciatura em Educação do Campo. Ela enfrentou comentários negativos de outras pessoas, mas isso não a impediu de seguir em frente.

As experiências vividas durante o curso deixaram marcas profundas na jornada pessoal e profissional dos participantes. A ênfase na empatia e no apoio coletivo proporcionou um ambiente de acolhimento, incentivando o trabalho em equipe e fortalecendo laços solidários. O desenvolvimento da consciência crítica foi um divisor de águas, permitindo uma visão mais ampla e questionadora da realidade social. Os estágios e a experiência prática enriqueceram o aprendizado, proporcionando um contato direto com a aplicação dos conhecimentos adquiridos.

A valorização das comunidades e das diferenças promoveu um entendimento mais profundo das diversidades culturais e sociais, enquanto a conscientização sobre desigualdades revelou aspectos muitas vezes negligenciados pela sociedade. Essa jornada também foi marcada pela superação de julgamentos e estereótipos, desafiando preconceitos e promovendo uma abordagem mais inclusiva e respeitosa para com o outro. No conjunto, esses impactos deixaram marcas indelévels, moldando não apenas a pele, mas também a trajetória de vida de cada indivíduo envolvido.

As experiências relatadas revelam um quadro complexo e multifacetado dos impactos do curso na vida dos participantes. A ênfase na empatia e apoio coletivo destaca a importância vital de um ambiente solidário e acolhedor na comunidade acadêmica. O desenvolvimento da consciência crítica foi uma transformação marcante, desafiando visões ingênuas e incitando questionamentos profundos sobre questões existenciais e sociais. O crescimento pessoal apontando para uma jornada de autodescoberta e superação, também é dos destaques. Os estágios foram cruciais, oferecendo experiência prática e impulsionando um crescimento significativo. Em resumo, essas respostas convergem para uma experiência marcada por desafios, crescimento pessoal, solidariedade, reflexão crítica e conscientização social.

A oitava questão aborda a trajetória após o término do curso, uma vez que os estudantes estão se formando e com outra profissão além da vida campesina: a de professor/educador.

Após a conclusão do curso, os estudantes se deparam com diversas opções para além da vida campesina, incluindo oportunidades como consultoria e emprego, continuar os estudos por meio de pós-graduação ou mestrado, buscar concursos públicos, atuar na comunidade, oferecer oportunidades a mais pessoas ou se dedicar à educação especial. Essas escolhas representam um ponto crucial na trajetória, onde podem se tornar professores/educadores e impactar de maneira significativa suas próprias vidas e as daqueles ao seu redor, ampliando assim seu papel na sociedade.

Rosa Parks menciona que pretende aplicar seus conhecimentos como consultora e procurar emprego. **Maria Firmina dos Reis** planeja continuar seus estudos após a formação. **Harriet Tubman** tem como objetivo prestar concurso público na área de educação. **Sueli Carneiro** pretende fazer uma pós-graduação na área de educação, com foco na Língua Portuguesa. **Carolina Maria de Jesus** tem planos de prosseguir com um mestrado após a formação. **Elizabeth Eckford** deseja buscar uma vaga como professora em sua comunidade e continuar sua formação acadêmica, possivelmente com um mestrado. **Glória Maria** planeja seguir as oportunidades oferecidas com mais empenho, com o objetivo de proporcionar a mesma oportunidade a mais pessoas. **Angela Davis** tem a intenção de atuar na área de Libras e com pessoas com deficiência, especificamente nas escolas de sua comunidade.

Essas diferentes aspirações refletem a diversidade de trajetórias e objetivos dos indivíduos em relação à sua formação e atuação após concluírem seus estudos. Eles buscam contribuir para a sociedade de formas variadas, seja por meio da consultoria, estudos contínuos, concursos públicos, pós-graduação, mestrado, atuação na comunidade, criação de oportunidades para outros ou focando em áreas específicas como a educação especial e o ensino de Libras. Isso mostra como a educação pode ser um meio de transformação e de impacto positivo em diferentes esferas da sociedade, refletindo o comprometimento de cada um em utilizar seus conhecimentos para beneficiar a comunidade e gerar mudanças significativas.

No nono questionário, os participantes discutem seus perfis anteriores à universidade.

Rosa Parks se via como alguém intelectualmente ignorante e não compreendia como a educação poderia impactar positivamente sua vida. **Maria Firmina dos Reis** sentia que não sabia nada de importante e não tinha confiança em suas próprias capacidades. **Harriet Tubman** era uma servidora pública sem ensino superior. **Sueli Carneiro**, moradora do campo, mãe, artesã e cultivava horta para consumo próprio, indicando um estilo de vida voltado para a subsistência. **Carolina Maria de Jesus** tinha uma visão de vida sem perspectivas. **Elizabeth Eckford** trabalhava como empregada doméstica em casa de família. **Glória Maria**

demonstrava desinteresse pelos estudos e o ensino em relação às pessoas. **Lélia Gonzalez** era uma pessoa inocente, alegre, humilde e acreditava que tudo era possível com determinação. **Angela Davis** sentia-se desinformada e vivia no "escuro", o que sugere uma falta de conhecimento e exposição prévia.

Essas descrições mostram diferentes experiências e desafios enfrentados pelos entrevistados em relação à educação e suas vidas. Revelam que a falta de acesso à educação formal, o contexto socioeconômico, a falta de confiança e oportunidades podem influenciar as perspectivas e aspirações de cada indivíduo. Mostram também a importância de considerar a diversidade de trajetórias e a superação de barreiras para alcançar o potencial individual.

E o último questionamento visou analisar os sentimentos dos entrevistados sobre sua intelectualidade e sua preparação profissional.

Rosa Parks sente-se com um propósito de compartilhar o conhecimento adquirido no curso. **Maria Firmina dos Reis** agora sente-se capaz de participar ativamente em vários contextos e buscar suas metas de vida. **Harriet Tubman** experimentou um aumento significativo em seu conhecimento e sente-se mais preparada para prestar concursos públicos. **Sueli Carneiro** ainda se sente insegura em relação à atuação na área de Linguagens e reconhece que precisa estudar mais para dar aulas de Língua Portuguesa ou Artes. **Carolina Maria de Jesus** expressa uma sensação de gratidão e destaca a amplitude de oportunidades que se abrem. **Elizabeth Eckford** sente-se corajosa, disposta a enfrentar desafios e compartilhar conhecimento. Pretende continuar estudando e atuar em sala de aula com segurança. Ela pretende se tornar um exemplo de determinação para outros. **Glória Maria** reconhece que a teoria nem sempre é verdadeira e enfatiza a importância do desenvolvimento intelectual e da evolução profissional. O aprendizado adquirido no curso é valorizado. **Lélia, Gonzalez** percebe um aumento significativo em seu intelectual e sente que seu perfil profissional se tornou mais humanizado, aplicando conceitos aprendidos na LEdoC/FUP.

Essas reflexões mostram a transformação e o impacto positivo que a educação teve na vida dessas personalidades. Eles evidenciam como o acesso ao conhecimento possibilitou o desenvolvimento pessoal, a confiança, o crescimento intelectual e até a redefinição de metas e perspectivas de carreira. Mostram também a valorização do aprendizado contínuo e a importância de aplicar os conhecimentos adquiridos em suas áreas de atuação, ressaltando a relevância do desenvolvimento humano e profissional por meio da educação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os múltiplos letramentos que constituem a formação dos estudantes do curso de Licenciatura em Educação do Campo, têm a finalidade de traçar novos caminhos e validar o conhecimento adquirido ao longo da trajetória acadêmica. Sendo esse, um objetivo do curso. Essa pesquisa buscou constatar se este foi alcançado e como isso se deu.

A pesquisa realizada evidenciou que o letramento oferecido no curso está fundamentado na proposta educacional de Paulo Freire, pautada na liberdade, autonomia e diálogo. Para ilustrar essa abordagem pedagógica, foram empregados os conceitos de "letramento ideológico" e "letramento autônomo", termos estabelecidos por Brian Street, que estabelece uma oposição entre ambos.

Os objetivos do estudo foram alcançados, visto que, foi possível identificar e analisar por meio de entrevistas online as contribuições dos letramentos para o desenvolvimento acadêmico dos educandos e a formação omnilateral dos intelectuais orgânicos para além do ensino, pesquisa e extensão, isto é, a formação do indivíduo social, coletivo e multifacetado e como a formação modificou o pensamento crítico e a percepção de mundo dos estudantes.

Com isso, foi possível constatar que o letramento adquirido pelos estudantes entrevistados do curso de Licenciatura em Educação do Campo da UnB/FUP, é, também, ferramenta de desenvolvimento social, visto que, a partir das respostas, é possível constatar que os educandos concluem o curso como sujeitos humanos autônomos e criativos capazes de produzir soluções para questões inerentes à sua realidade e, dessa forma, formar outros seres humanos autônomos.

As práticas pedagógicas usadas para realizar essa formação foram eficientes e eficazes, pois à medida que os entrevistados vão respondendo às questões, é possível notar a satisfação e a gratidão aos professores e a oportunidade de mudança intelectual e social que receberam.

Nesse sentido, observou-se que o processo de aprendizagem foi constante e construtivo, apesar de algumas dificuldades, principalmente por causa da pandemia da Covid-19 enfrentada pela turma em que estão os entrevistados. O modo de aprender teve que ser ressignificado para o modo EAD e isso os afetou, mas a metodologia dos professores contribuiu para que o conhecimento fosse transmitido, mesmo à distância.

O curso contribuiu para os estudantes na formação do autoconhecimento, na formação humana e ideológica, na valorização da cultura e linguagem local, na coletividade, no senso crítico ampliado, na percepção da realidade, na formação para o trabalho por meio do

trabalho. A forma de organização do curso, também, contribuiu para que os estudantes compreendessem que podem ser autônomos e que eles têm um lugar de fala e um lugar no mundo.

Quanto às dificuldades enfrentadas pelos estudantes, pôde-se perceber que a falta de renda, a convivência, as apresentações acadêmicas, as inseguranças, a pandemia, o ensino EAD por causa da covid-19, a maternidade, as finanças, a escrita e a leitura acadêmica bem diferentes do habitual de muitos e o trabalho de conclusão de curso foram uns dos imprevistos que quase fizeram alguns desistirem. Apesar de todas essas adversidades e mais algumas, boa parte da turma conseguiu chegar até o fim. O que foi percebido é que o motivo da não desistência foi o fato de ser um sonho a ser realizado e o outro é por eles terem influências que não os deixaram desistir e por se tornarem, também, uma influência.

Muitos estudantes alegaram que após a trajetória acadêmica passaram a reparar mais nas questões as quais eram despercebidas por eles, algumas como: racismo, a política e a forma de sociedade a qual estão inseridos. Com os conteúdos trabalhados em sala de aula, que estavam diretamente ligados a realidade dos educandos, eles mudaram a percepção e o preconceito sobre muitas coisas e descobriram que são sujeitos de deveres e direitos. Observaram que existem outras possibilidades para todos, se assim for à vontade. Passaram a ter mais perspectiva de vida. Constataram que são sujeitos de luta e que a coletividade é a chave para muitas transformações.

Como a LEdoC/FUP é conhecida por ser um curso emancipatório e o autoconhecimento é produto dessa emancipação, os estudantes perceberam que podem e devem fazer muito mais para sua transformação intelectual e pessoal. E que a graduação é só o começo para todos. Um entrevistado falou a seguinte frase que resume muito a pedagogia do curso: *“onde vivo e com quem vivo, são importantes. Apenas foram esquecidos pela maioria”*. Essa frase foi a que mais impactou na jornada acadêmica, só reforça a importância do curso para a vida.

Outra percepção acerca dos estudantes foi a de que todos têm o interesse de passar adiante todo conhecimento adquirido adiante e eles devem ocupar seus lugares de fala e na sociedade sendo mais coerentes, precisos e coletivos. Devem deixar de lado a insegurança e o medo de estar onde devem estar e fazer a diferença que o mundo precisa, se tornando símbolo de resistência e resiliência.

Contudo, pode-se considerar que o presente estudo teve um resultado positivo, como era esperado pela pesquisadora. Visando responder às inquietudes que apareceram ao longo de sua formação, a pesquisadora buscou responder perguntas que empiricamente já obtinha as

respostas.

Assim, conclui-se, que esse estudo contribui para perceber que os objetivos do curso de Licenciatura em Educação do Campo estão sendo cumpridos, visto que o maior objetivo é formar educadores para diversidade de ações pedagógicas que tenham habilidades para a docência multidisciplinar, e, também, formar gestores capacitados e coletivos para atuarem dentro e fora de sala de aula.

Diante de tais considerações, recomenda-se para trabalhos futuros um maior aprofundamento sobre as contribuições fomentadas pelo curso a longo prazo, e se os então profissionais da educação ainda têm o mesmo vigor de luta e coletividade de quando saíram da graduação.

Contudo, a pesquisa teve o resultado de conformidade com o esperado desde o início da pesquisa. Ao analisar as respostas do questionário aplicado aos participantes, pode-se observar que as práticas letradas do ambiente universitário proporcionaram características únicas a cada participante. Como resposta unânime, foi observado dos participantes a percepção de mudança crítica. Outra resposta marcante, foi que muitos estudantes conseguiram perceber valor em suas culturas, localidades e personalidades.

Muitos estudantes ficaram espantados com a capacidade que descobriram ter ao longo da trajetória acadêmica. Para eles foi incrível perceber que podiam muito, muito mais do que pensavam, e com isso descobriram o prazer de estudar e de se manter informados. Sem exceção, todos compartilharam a vontade de continuar estudando e manifestaram a vontade de se tornarem mestres e doutores, coisa que antes era inimaginável, devido ao local e a situação onde moravam e moram, mas agora com a visão não mais limitada conseguem enxergar opções.

Outra perspectiva abordada na pesquisa foi o maior problema que os estudantes enfrentaram durante a progressão acadêmica: as respostas foram um pouco diversas, mas concisas. Em primeiro lugar foi a dificuldade financeira e depois a complexidade das leituras acadêmicas. O pensamento de desistir passou na mente de muitos entrevistados, mas a vontade de mudar a história e trilhar um caminho novo foi mais forte. O que resume essa pergunta em uma única resposta foi a seguinte explicação: “*agora serei um exemplo a ser seguido*”, resposta de um entrevistado.

Como o curso visa formar intelectuais orgânicos, muitos têm em mente que não precisam sair de suas localidades para exercer o que aprenderam durante toda trajetória universitária. Descobriram que podem fazer muito onde estão e que a coletividade faz toda diferença.

REFERÊNCIAS

ADAMS, Tony; BOCHNER, Arthur; ELLIS, Carolyn. **Autoethnography: an overview**. **Historical Social Research**, v. 36, p. 273-290, 2011. DOI: <https://doi.org/10.12759/hsr.36.2011.4.273-290>. Disponível em: <https://www.ssoar.info/ssoar/handle/document/36323>. Acesso em: 30 nov. 2023.

CALDARTE, Roseli Salete. **Educação do campo**. **Dicionário da Educação do Campo**. Org. CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio. – Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

CALDART, Roseli Salete (Org.). **Dicionário da educação do campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2012.

CLANCHY, M. T. **From Memory to Written Record: England 1066-1307**. Cambridge: Harvard University Press, 1979.

DENZIN, Norman; LINCOLN, Yvonna. **Introduction: The discipline and practice of qualitative research**. 3 ed. Thousand Oaks: Sage, 2000.

ELLIS, Carolyn. **The Ethnographic I: A Methodological Novel About Autoethnography**. Walnut Creek: AltaMira Press, 2004.

Educação. **IBGE educa**, 2023. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18317-educacao.html>. Acesso em: 20 out. 2023.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação omnilateral. **Dicionário da Educação do Campo**. CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio. – Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1979.

FETTERMAN, O. M. **Ethnography step by step**. Newbury Park, CA: Sage Publications, 1989.

GRAMSCI, Antonio/ **Atilio Monasta**; tradução: Paolo Nosella. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

GIL, Carlos Antonio. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GLESNE, C. **Becoming Qualitative Researchers. An introduction**. New York: Longman, White Plains, 1992. Spradley, James. **La entrevista etnográfica**. New York: Holt, Rinehart & Winston, 1979.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. E-book. ISBN 978-85-397-0073-8. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/52806>. Acesso em: 30 nov. 2023.

GOMIDE, Caroline Siqueira, et al. **Projeto Político Pedagógico do curso de graduação em Licenciatura em Educação do Campo**. Planaltina: Faculdade de Planaltina, 2016.

Habilidades Funcionais. **INAF**, 2023. Disponível em: <https://alfabetismofuncional.org.br/habilidades-e-niveis-de-alfabetismo/>. Acesso em: 20 out. 2023.

HEATH, S. B. 1986a. **The functions and uses of literacy**. In: CASTEL, S. de; LUKE, A.; EGAN, K. (Ed.). *Literacy, Society, and Schooling: A reader*. USA: Cambridge University Press, p. 15-26.

KLEIMAN, Angela; MORAES, Silva. **Leitura e interdisciplinaridade**. São Paulo: Editoras Mercado das Letras, 1999.

MADISON, D. Soyini. **Critical Ethnography: method, ethics and performance**. Thousand Oaks: Sage, 2005.

MAINARDES, J.; MARCONDES, M. I. **Reflexões sobre a Etnografia Crítica e suas Implicações para a Pesquisa em Educação**. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 36, n. 2, p. 425-446, maio./ago. 2011. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/17004>. Acesso em: 30 nov. 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento, pesquisa qualitativa em saúde**. 14 ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MOLINA, M. C.; SÁ, Laís Mourão. **Escola do Campo**. In: CALDART, R. et al (orgs.) *Dicionário da Educação do Campo*. Rio de Janeiro: Expressão Popular, 2012. (pp. 326-333)

O dicionário da língua portuguesa. **Aulete digital**, 2023. Disponível em: <https://aulete.com.br/>. Acesso em: 19 jun. 2023.

PIAGET, J. **O tempo e o desenvolvimento intelectual da criança**. Rio de Janeiro: Forense, 1973.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SÁ, Carolina Figueiredo de; PESSOA Ana Cláudia Rodrigues Gonçalves. **Currículo e educação do campo: tensões e resistências à nucleação escolar**. Seminários do GEPEC. 2013. Disponível em: http://www.gepec.ufscar.br/publicacoes/publicacoes-seminarios-do-gepec/seminarios-de-2013/4-educacao-do-campo-escola-curriculo-projeto-pedagogico-eja/d11curriculo-e-educacao-do-campotensoes-e.pdf/at_download/file. Acesso em: 10 jun. de 2022.

SCHWANDT, Thomas A. **Dictionary of Qualitative Inquiry**. 2. ed. London: Sage, 1997.

STREET, B. V. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. Tradução: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

SOARES, S. S. D.; STENGEL, M. **Netnografia e a pesquisa científica na internet**. *Psicologia USP*, v. 32, 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pusp/a/W5cDdNM99Bk9btBs6ffx45G/#>. Acesso em: 30 nov. 2023.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. 7 ed. São Paulo: Contexto, 2004.

SCHWANDT, T.A. **Qualitative inquiry: A dictionary of terms**. Thousand Oaks: Sage Publications, 1997.

Brasil Escola. 16 personalidades negras que mudaram a história do mundo. **Brasil Escola**. 2023. Disponível em:

<https://brasilecola.uol.com.br/historiag/16-personalidades-negras-que-mudaram-a-historia-do-mundo.htm>. Acesso em: 10 jun. de 2022.

ANEXO A

Questionário respondido pelos participantes na íntegra.

1- Como foi o processo de aquisição de conhecimento na LEdoC/FUP?

ROSA PARKS: Foi maravilhoso, aprender tantas coisas fora da minha realidade, com pessoas que nos ajudam com o processo o passo a passo, instiga nossa capacidade intelectual a respeito do aprender e que todos têm algo *pra ensinar. Eu amei e amo e me sinto privilegiada de participar desse processo.

MARIA FIRMINA DOS REIS: Fiquei sabendo do curso através de colegas da comunidade que também são *Quilambolas, entrei usando nota do Enem com cotas para negro *Quilambolas.

HARRIET TUBMAN: foi um processo muito difícil, porque estudei em escola pública e na minha cidade o ensino é precário.

SUELI CARNEIRO: O conhecimento foi construído a partir das exposições dos conteúdos, leituras de textos, apresentação de seminários e rodas de conversas durante as aulas.

CAROLINA MARIA DE JESUS: Por parte dos professores com os alunos foi tranquilo, porém a pandemia dificultou pois a metade do curso foi 100% online.

ELIZABETH ECKFORD: Então, sou grata por tudo, especialmente por ter conhecido essa universidade que tem engajamento de oportunidades de cursos formativos para os quilombolas e outros. O conhecimento que obtive durante todos esses anos, são de extrema importância para mim, para minha família, meus familiares, educadores e para a minha comunidade, porque sabemos que a educação, ela transforma, muda a realidade de um ser humano. E eu me vejo através da oportunidade que tive de conhecer a LEdoC, os professores maravilhosos que estão sempre incentivando, aplicando tudo que o estudante tenha que alcançar para formar e ser um ótimo educador a partir da realidade. E aqui estou, à véspera de realização de um sonho, que é concluir o meu curso da melhor maneira que um dia eu sempre sonhei.

GLÓRIA MARIA: de modo geral? construtivo.

LÉLIA GONZALES: Confesso que foi mediano, mais foi muito construtivo.

ANGELA DAVIS: Não respondeu.

ENEDINA ALVES: Meu primeiro contato com a FUP foi na Residência Agrária Jovem, conheci a Universidade e a Licenciatura em Educação do Campo, nessa primeira etapa de se tornar um Universitário foi um dos melhores momentos que passei. Meus pais deram a vida para mim estudar e se tornar alguém na vida, por essas razões resolvi fazer a Graduação da LEdoC. Durante o processo de formação ocorreu uma mudança na minha interpretação de

texto, uma leitura mais focada no que autor quer dizer com o texto, um modo novo de ver como realmente o mundo funciona.

2- O que, na LEdoC/FUP, mais contribuiu para sua formação?

ROSA PARKS: A LEdoC/FUP contribuiu com a minha formação como ser humano, me ensinou a ter mais empatia com o próximo, a querer mudar minha realidade, ter paciência com os processos dos demais. Então é um conjunto de fatores fora da minha profissão atual.

MARIA FIRMINA DOS REIS: Me conheci melhor passei a valorizar mais minhas *raízes, passei a ter uma visão de mundo diferente, a não ter *verganha e nem medo de me expressar.

HARRIET TUBMAN: o coleguismo, e os professores também são bastante presente

SUELI CARNEIRO: No âmbito da formação acadêmica, a LEdoC proporcionou conhecimento geral da área de Linguagens. No âmbito pessoal/humano, o curso ampliou o meu senso crítico em relação a realidade concreta que me cerca.0

CAROLINA MARIA DE JESUS: Tudo só tem a somar, todo o processo formativo só tem a me evoluir enquanto sujeito do campo e da cidade.

ELIZABETH ECKFORD: A formação depende do ensinar e aprender, e de um conjunto de práticas na perspectiva de um conhecimento melhor. E no meu ponto de vista, todos os conteúdos trabalhado e estudado, a organicidade e todas as outras demandas, fizeram parte do ser que me encontro hoje. Essa formação de estudantes para professor, não poderia ser diferente do que tive a oportunidade de participar, vivenciar, apesar das grandes dificuldades que passamos em decorrer dos anos com a pandemia que desafiou todo o mundo a viver de modo extremamente diferente do que ainda não tínhamos vividos antes. Mas mesmo assim, não desisti e consegui me encontrar e conectar juntos aos colegas, professores e o apoio de todos.

GLÒRIA MARIA: conhecimento diversos sobre a realidade territorial, que possibilitou na busca de mais resposta e questionar sempre para evoluir.

LÉLIA GONZALES: Os conceito de auto conhecimento e valorização e o local que é inserido. Sem falar o quanto ajudou no ato de ter autonomia de fala, conhecer o espaço de fala.

ANGELA DAVIS: A LEdoC tem contribuído bastante no meu desenvolvimento e desempenho como uma futura profissional.

ENEDINA ALVES: A respeito de correr atrás de tudo. Até o ensino médio era possível pedir ajuda aos professores, colegas e assim conseguir um bom trabalho. No ensino superior funciona diferente, pois sou responsável por tudo que diz respeito à Universidade e como universitário tenho como dever se colocar na posição de Docente, onde a pessoa que faz suas

aulas, estuda para passar o que aprendeu para os demais.

3- Qual foi a maior dificuldade durante o curso?

ROSA PARKS: A minha dificuldade é não ter renda para fazer somente a faculdade. Infelizmente eu tive que escolher um ou outro. Mesmo sabendo do divisor de águas que é a faculdade e o que ela proporciona quando terminamos, mas fazer sem ter nenhuma renda é muito difícil.

MARIA FIRMINA DOS REIS: No início foi a convivência de 2 mês com pessoas que eu não conhecia no mesmo quarto, comida que era muito diferente.

HARRIET TUBMAN: nas apresentações dos trabalho, ficar em frente ao público, isso me deixava muito nervosa.

SUELI CARNEIRO: Eu tive dificuldades para fazer apresentações dos seminários e no momento a produção do TCC tem sido um grande desafio. Posso ainda citar que me sinto insegura para atuar na minha área de formação, pois percebo que não tivemos tempo para aprofundar nos conteúdos da área de Linguagens.

CAROLINA MARIA DE JESUS: A pandemia.

ELIZABTH ECKFORD: A minha maior dificuldade foi durante o afastamento da universidade, por causa da pandemia da COVID-19, que acabou acarretando e paralisando o Brasil e o mundo. Essa foi a maior dificuldade que tive, porque na verdade, quando a pandemia chegou, foi exatamente no momento que eu tinha começado a gostar mais do curso, estava bastante engajada, toda focada para buscar o melhor que a faculdade estava oferecendo e o melhor de mim mesma, pois me sentia determinada. E de repente, deparamos com os horrores de uma peste que foi capaz de impactar todas as universidades distanciando todos dos sonhos esperados. Sofri bastante com isso, pois a preocupação fazia me distanciar dos estudos. E quando tomaram a iniciativa das aulas remotas, eu me encontrava perdida, desanimada, desmotivada, o medo era muito grande e as dificuldades das aulas remotas também. Mesmo com apoio da universidade, dos professores equipe gestora, eu me sentia um pouco só. Senti que fui muito prejudicada em relação ao conhecimento durante o período pandêmico. Mas depois da volta presencial, consegui ligar meus neurônios novamente, e aqui estou lutando para chegar ao final.

GLÒRIA MARIA: A maior dificuldade foi ser de alternância, durante quatro a cinco anos muda muito na realidade, impossibilitando arrumar um emprego fixo, que muito das vezes por causa das responsabilidades familiares que se constrói cria vontade de abandono.

LÉLIA GONZALES: EAD, durante a pendência, para mim foi um dos mais difícil, porque além do todo o caso que estávamos passando, o estudo a distância, mais a lida das outras

coisas da vida foi dificultoso.

ANGELA DAVIS: A maior dificuldade foi ter que lidar com a ideia de estudar em ensino remoto, onde sinto que nos prejudicou muito.

ENEDINA ALVES: Conseguir me adaptar ao ato de ler livros acadêmicos, textos críticos, argumentativos, dissertativas, pois tinha como foco assistir para saber de algo que ainda não sabia

4- Por que escolheu o curso? Pensou em desistir? Por que continuou ou desistiu?

ROSA PARKS: Primeiramente fiz porque era o que dava a nota do Enem na época e um sonho a realizar de estudar na UNB. E infelizmente faltando um ano e meio pra terminar veio a pandemia as coisas apertaram na época e não tinha nenhum tipo de recurso ou benefícios para permanecer na faculdade e acabei desistindo da faculdade por um tempo.

MARIA FIRMINA DOS REIS: Escolhi este curso porque foi mais próximo de onde eu moro e também eu poderia estar com meus filhos, pensei em desistir quando estava com meu filho mais novo na sala de aula comigo, me sentia muito *consada e sobrecarregada. Continuei porque eu não teria condições de pagar um curso se e eu desistisse, queria muito fazer uma graduação.

HARRIET TUBMAN: porque já trabalho na área da educação, seria mas um conhecimento para o meu currículo, pretendendo prestar um concurso público

SUELI CARNEIRO: inicialmente, meu desejo era fazer o curso de Pedagogia, eu achava que a Licenciatura me habilitaria para tal. Além disso, o fato do curso ser em uma universidade pública, em alternância e próximo à minha residência, contribuiu para a escolha. Eu não desisti do curso, pois ao conhece-lo melhor me identifiquei os princípios educacionais para transformação social

CAROLINA MARIA DE JESUS: O curso chegou até à mim por acaso, é jamais pensei em desistir.

ELIZABETH ECKFORD: Esse curso, sonhei com ele desde de quando a minha irmã conseguiu ingressar em 2010, e falou muito bem dele para mim e os meus irmãos. A escolha foi visando um conhecimento para formação de professora, e poder levar isso em ação para a comunidade. Ajudar o próximo, já que todo esse processo de ensino e aprendizado, a prática, me torna um ser pensante e sonhadora de um futuro melhor. Muitas vezes pensei em desistir, devido algumas dificuldades que passei em decorrer do curso, mas como sinto desde que entrei na universidade, que tenho um objetivo, isso me encoraja a continuar firme.

GLÒRIA MARIA: não escolhi, foi o único que fiz e achei oportuno continuar; muitas vezes pensei, mas por oportunismo não parei; Por oportunidade vista longínqua.

LÉLIA GONZALES: Quando escolhi foi no pensamento de ter ensino superior e também por tentar a sorte se conseguiria a vaga. E também necessitava estudar, porém estava muito no meu mundo. Nunca pensei em desistir, porque geralmente não gosto de desistir das coisas e sei muito o meu esforço para ter conseguido entrar. Fato de eu continuar e por nunca ter pensado em desistir por mais difícil que fosse. E depois que comecei a cursar eu amei e amo esse curso, então eu decidi, apesar que já estava decidida ir até o final.

ANGELA DAVIS: Escolhi o curso por influência de colegas do Assentamento onde resido. Em alguns momentos pensei em desistir, pelo fato do deslocamento do Assentamento até a FUP ou por precisar trabalhar. Mas com apoio da minha família, continuo firme para conseguir me formar e tenho um sentido de que se eu comecei algo, eu tenho que terminar.

ENEDINA ALVES: Resolvi por questão de oportunidade de ingressar na Universidade e se formar em língua portuguesa e seus conhecimentos e o próprio estudo do Campo que soma os aprendizados na comunidade. Já pensei em desistir por não achar ser capaz de ir para a sala de aula como Estagiário, porém com o tempo vi que posso sim fazer a diferença e passar o que aprendi para frente.

***5- Como pensava sobre sua realidade social antes da universidade e como pensa agora?**

ROSA PARKS: Na verdade não tinha noção acerca das dificuldades raciais, étnicas e sexuais enfrentadas aos Quilombolas, ou a pessoa (Preta) a dificuldade de posicionamento, de fala e o quanto é importante. Não tinha ideia o quão esse processo era doloroso o quão nosso governo é falho e o quanto a equidade é necessária para nossa sociedade! Ou seja, a Faculdade me libertou em todos os aspectos sociais da minha vida, mudou meu posicionamento perante a sociedade sendo mais igualitária, trazendo mais equidade para comunidade aonde estou inserida.

MARIA FIRMINA DOS REIS: Não sentia a vontade e nem capaz de estar nos lugares, não falava com as pessoas tinha até *verganha de falar que eu era *Quilambola.

HARRIET TUBMAN: não mudou muito com o pensamento de hoje, que seria acolhedor e receptivos, antes eu achava e hoje tenho certeza

SUELI CARNEIRO: Antes da universidade eu vivia uma espécie de isolamento social e alienada da realidade concreta da vida. As leituras, as discussões e reflexões foram muito proficuas no entendimento de como somos sujeitos históricos e como podemos mudar a nossa realidade a partir das organizações coletivas. Além disso, a educação ledoquiana nos desperta para visão crítica acerca da mídia hegemônica, do sistema de produção, do modo de se educar, de se plantar e tantas outras coisas.

CAROLINA MARIA DE JESUS: Não mudou a minha forma de pensar, o movimento

sindical já tinha me modulado enquanto sujeito transformadora.

ELIZABETH ECLFORD: Era um ser pensamento mais para si, e familiares não pensava grande. Hoje em dia, consigo pensar de modo diferenciado, procuro ajudar muito mais o próximo e vejo que a LEdoC e os envolvidos na minha formação, estão contribuindo bastante para que eu poça sair totalmente transformada, pensando em mim e em todos.

GLÒRIA MARIA: politicamente diria descaso, pois não sabia e não sei o quanto direitos temos, mantendo na mediocridade. Agora posso questionar e demonstrar que todos tem direito e a oportunidade e dada e não divulgada para todos. (Caso da universidade para todos, porém não dá o recurso necessário para que todos permaneçam na mesma, caso a ser questionado e mudado).

LÉLIA GONZALES: A minha realidade antes era outra, apesar que eu acredita que poderia ser melhor. Mais ainda era muito individualista e não compreendia nada. Bom acho que eu vivia kkk. Agora não, posso dizer que tenho conceitos para aplica-los.

ANGELA DAVIS: Antes de conhecer o curso, não tinha uma perspectiva de vida, não conhecia o mundo lá fora, a minha realidade era o que eu via de pessoas mais próximas. Hoje tenho a mente mais aberta, tenho muitos aprendizados, conheço várias pessoas, aprendi me aceitar da forma que sou, lembro que quando entrei no curso não sabia o que era um Quilombo, hoje eu descobri que sou uma Quilombola, me faz pensar sobre toda a minha identidade.

ENEDINA ALVES: não respondeu

6-Quais contribuições os letramentos proporcionados pelo curso você vai levar para além do lado profissional, ou seja, quais ensinamentos que a LEdoC/FUP trouxe para o seu ser social (conteúdos para além das habilidades de leitura e escrita)?

ROSA PARKS: Todos foram extremamente significativo para mim, aonde eu aplico todos os dias. As aulas de português ajudaram na escrita, na fala, no enriquecimento de palavras aonde uso com outras pessoas que estão inseridas na minha realidade. Aulas de sociologia a questão racial (fora da minha realidade) a empatia com o próximo ver as dores e processos de cada um. Aulas da Prof. Regina a aplicabilidade das nossas emoções, de fazer acontecer aquilo que aprendamos e que somos capazes de aprender dentro da simplicidade do exercício, a leveza do teoria e prática. Organicidade a lidar com as pessoas, a se auto organizar. Tudo é importante é um conjunto para evolução humana.

MARIA FIRMINA DOS REIS: Não respondeu.

HARRIET TUBMAN: prestar um concurso público, interagir mas com o social, transmitir o meu conhecimento adquirido para os educandos

SUELI CARNEIRO: As principais contribuições foram as já mencionadas, a visão crítica acerca do mundo.

CAROLINA MARIA DE JESUS: Coletividade, valorização de cultura e seus respectivos territórios.

ELIZABETH ECKFORD: A LEdoC transforma totalmente a visão que temos ao iniciar e ao preparar para formação final. Dentro desses quatro anos, com a LEdoC e todos os membros, eu aprendi que a gente não se deve ser sozinho para determinados tipos de ações. O bom, é saber resolver determinadas coisas com praticidade e segurança, ou seja, se for individual, que seja clara e objetiva, e se coletivo, que seja da mesma forma, para todos. Aprendi ser mais humana, solidaria. A formação que adquirir na LEdoC, vai muito além de conteúdo, habilidades, enfim, consegui aprender como diz a frase de Paulo Freire “Não há saber mais ou saber menos: há saberes diferentes.” E como a minha identidade vem de uma comunidade, onde são exemplos de resistência, o modo de falar línguas e linguagens diferentes. Na UnB, ou seja, na LEdoC/FUP, com os educadores a gente aprende a respeitar a origem da língua de cada povo, respeitando suas ancestralidades. Sei que ainda tenho muito a aprender, mas o que eu consegui colocar na minha bagagem, já está fazendo toda diferença, e pretendo continuar buscando.

GLÓRIA MARIA: a importância de lutar e buscar recursos ofertados a todos e não conhecido pela comunidade. Ser educador independente de está em sala de aula, sempre aprendendo e ensinamos como obrigação.

LÉLIA GONZALES: Ter coletivo, trabalhar em coletivo, ter compromisso, pois se não agir no coletivo, você falha com toda estrutura do grupo. Que a vida está muito além da nossa zona de conforto. Que temos sempre que caminhar de mãos dadas para assim ser mais forte.

ANGELA DAVIS: Não respondeu.

ENEDINA ALVES: não respondeu

7- O que mais impactou durante sua jornada acadêmica?

TEREZA BANGUELA: A empatia. Passei por um momento muito difícil e todos me ajudaram, professores l, amigos me sentir totalmente amparada. E a capacidade de ensinar e aprender com prática e teoria.

MARIA FIRMINA DOS REIS: A forma que eu fui acolhida, a importância do trabalho coletivo.

HARRIET TUBMAN: a falta de um aprendizado mas completo no meu período escolar

SUELI CARNEIRO: O que mais me impactou foi romper com a ingenuidade que eu enxergava a realidade. Penso que as discussões durante o curso me deram algumas repostas a

algumas questões existenciais e lançou tantos outros questionamentos.

CAROLINA MARIA DE JESUS: A minha capacidade de desenvolvimento, me surpreendi comigo mesmo.

ELIZABETH ECKFORD: Todos me trouxeram uma boa evolução, mas em destaque, os meus estágios, me revolucionou bastante. Consegui aprimorar meus conhecimentos e trabalhar na prática com gosto, com evolução que eu mesma senti, ao assumir a responsabilidade de trabalhar em sala de aula, fazer meus planos e poder ministrar aulas. Isso para mim, foi gratificante.

GLÒRIA MARIA: Que onde vivo e com quem vivo, são importantes. Apenas foram esquecidos pela maioria.

LÉLIA GONZALES: Ver o quanto lidar com pessoas de várias diferença, não é fácil, mais também não é impossível. Que mesmo com tantas diferença ainda é possível fazer um lindo trabalho.

ANGELA DAVIS: O que mais me impactou e me deixa impactada até hoje são os julgamentos das pessoas referente ao curso de Licenciatura em Educação do Campo. Das pessoas disserem que sou "doida" de me formar como professora e de estudar na UnB.

ENEDINA ALVES: não respondeu

8- O que pretende fazer após sua formação inicial?

ROSA PARKS: Então se eu conseguir terminar hoje só seria para aplicar como consultoria.

MARIA FIRMINA DOS REIS: Primeiramente tentar arrumar um emprego, depois continuar estudando.

HARRIET TUBMAN: prestar concurso público

SUELI CARNEIRO: Eu gostaria de fazer pós-graduação na área de educação e na minha habilitação em Linguagens com enfoque na Língua Portuguesa.

CAROLINA MARIA DE JESUS: Mestrado, com certeza.

ELIZABETH ECKFORD: Meu foco é tentar uma vaga para professor na minha comunidade, e continuar buscando uma graduação, um mestrado, algo que possa manter as ideias vivas e com mais profissionalização.

GLÒRIA MARIA: Seguir as oportunidades oferecidas com mais empenho para proporcionar a mesma oportunidade a mais pessoas.

LÉLIA GONZALES: Creio que talvez tentarei um mestrado ou então tentarei ir atrás do meu sonho. Ver aqui o que a vida me trás.

ANGELA DAVIS: após a formação pretendo fazer algo relacionado a Libras ou que atende pessoas com deficiência para atuar nas escolas aqui da comunidade, temos um índice alto de

criança com deficiência auditiva e não temos profissionais para atuar na área.

ENEDINA ALVES: não respondeu

9- Qual era seu perfil antes de ingressar na universidade?

ROSA PARKS: Era uma pessoa ignorante intelectualmente e que não tinha ideia como a educação poderia mudar minha realidade.

MARIA FIRMINA DOS REIS: Eu achava que eu não sabia nada e que eu não tinha de importante para falar ou oferecer a ninguém.

HARRIET TUBMAN: era uma servidora pública sem ensino superior.

SUELI CARNEIRO: Fiquei na dúvida sobre o perfil? Eu era uma mulher moradora do campo de Planaltina, mãe, artesã e que fazia plantios de horta para consumo próprio.

CAROLINA MARIA DE JESUS: Sem perspectiva.

ELIZABETH ECKFORD: Eu era empregada doméstica. Trabalhava em casa de família.

GLÒRIA MARIA: desinteressado pelo estudo e o ensino para com as pessoas.

LÉLIA GONZALES: Uma menina inocente sem muitos conhecimentos. Mais sempre divertida, alegria, humilde e que sempre acreditava que tudo é possível, basta querer.

ANGELA DAVIS: Sem conhecimento, uma pessoa desenformada, vivia no "escuro".

ENEDINA ALVES: não respondeu

10- Como se sente a respeito do intelectual e do profissional, agora que está finalizando o curso?

ROSA PARKS: Eu me sinto com um propósito de repassar o que eu aprendi no curso.

MARIA FIRMINA DOS REIS: Me sinto capaz de estar nos lugares, participar e buscar o que quero para minha vida.

HARRIET TUBMAN: estou com mas conhecimento e minha forma de pensar mudou bastante, estou mas capacitada a prestar um concurso público.

SUELI CARNEIRO: Me sinto insegura para atuar na área de Linguagens, percebo que tenho que estudar muito para conseguir dar aulas, seja de Língua Portuguesa ou Artes.

CAROLINA MARIA DE JESUS: Radiante, o horizonte é o infinito

ELIZABETH ECKFORD: Bom, me sinto corajosa, disposta a encarar os desafios da vida, disposta ensinar e aprender. O meu objetivo é terminar e não parar por aqui. Quero que esse meu foco, seja exemplo de determinação de outras pessoas, especialmente daquelas que pararam de estudar. Que eles ou elas, possam me ver como exemplar, e poder voltar para terminar o curso, ou que sirva de exemplo para demais pessoas, inclusive as da comunidade. Me sinto segura para assumir uma sala de aula sim, pois o que eu tinha de mais complicado e que me impedia de crescer um pouco, era o medo de ir na frente apresentar trabalhos e outros.

Agora não, depois dos estágios com professores que me proporcionaram seguranças, que deram dicas de que, com o processo ensino e aprendizado, poderei destrinchar muito mais a minha evolução e conhecimento. Pois sabemos que uma mente parada, ela não tem crescimento, mas com ela em aquisição, podemos evoluir cada vez mais, e eu acredito.

GLÒRIA MARIA: O ensino de ciências em qual participo me fez saber e compreender que a teoria não é verdadeira, então digo, no respeito a intelectualidade é sempre evolui e refutar teoria e ideias próprias de vida. Na questão profissional, talvez na frente seja útil o diploma, mas o aprendizado que obtive no curso (intelectual) desenvolve no bom profissional.

LÉLIA GONZALES: O meu intelectual está bem evoluído, comparado com antes. E creio que o meu profissional está humanizado rsrs, pois aqui na Ledoc apreendemos muitos conceitos que é para vida toda. Vou levar sempre comigo e sempre que necessário usá-los.

ANGELA DAVIS: Não respondeu.

ENEDINA ALVES: não respondeu

Nomes e histórias das mulheres proeminentes que foram utilizadas como referência para substituir os nomes dos participantes nesta pesquisa.

Rosa Parks: foi uma importante personalidade na história por ter realizado um ato de desobediência à segregação racial nos Estados Unidos. Parks ficou marcada por ter se recusado a ceder o seu lugar no ônibus para uma pessoa branca, em Montgomery, Alabama, em 1955. Seu ato deu força para a luta afro-americana pelos direitos civis nos Estados Unidos.

Maria Firmina dos Reis: Ela foi a primeira escritora negra do Brasil! A maranhense Maria Firmina dos Reis é autora de *Úrsula* (1859), primeiro romance abolicionista escrito por uma mulher em língua portuguesa. O romance informa sobre o comércio de escravos e o regime escravista e condena as condições subumanas a que foram submetidos os escravizados. Seu livro trata do mesmo assunto e é anterior ao *Navio Negreiro* de Castro Alves, mas só este é conhecido e ensinado nas escolas.

Harriet Tubman: foi uma mulher afro-americana que ficou marcada como uma das personalidades mais pujantes no combate à escravidão naquele país. Ela nasceu no começo da década de 1820, em Maryland, escravizada, mas conquistou sua liberdade ao fugir do seu cativeiro. Após sua fuga, assumiu o papel de guia que conduzia escravos fugidos para os estados do Norte dos Estados Unidos ou o Canadá (onde a escravidão não existia). Dessa forma, foi responsável por conduzir centenas de afro-americanos à liberdade.

Sueli Carneiro: foi premiada como Personalidade Literária do Ano, mas em 2022. A escritora e filósofa Sueli é uma lutadora e uma das maiores pensadoras do feminismo negro no Brasil. Fundadora do Geledés – Instituto da Mulher Negra, dedica-se a debates e à criação de ações políticas e sociais em defesa dos direitos das mulheres negras.

Carolina Maria de Jesus: foi uma importante escritora brasileira, Carolina Maria de Jesus foi autora de uma das maiores obras da nossa literatura: *Quarto de Despejo: diário de uma favelada*. Com uma história de vida difícil, Carolina nasceu no interior de Minas Gerais, neta de escravizados e filha de uma lavadeira analfabeta. A grande família (Carolina tinha sete irmãos) estava em grande necessidade. A jovem só conseguiu estudar graças à ajuda de uma das chefes de sua mãe. Quando Carolina se mudou com a família para São Paulo, trabalhou como agricultora, empregada doméstica, faxineira e catadora de papel. Ela era mãe solteira com três filhos e viveu momentos dramáticos na favela do Canindé. Nas horas vagas, Carolina escrevia e em 1941 teve um poema publicado no jornal *Folha da Manhã*. Um dos repórteres descobriu seu talento e a ajudou a publicar o diário anos depois. O livro autobiográfico, publicado em 1960, foi um sucesso popular e de crítica, publicado em muitos

países e traduzido para 13 idiomas.

Elizabeth Eckford: ficou marcada como a estudante negra que foi matriculada em uma escola exclusiva para brancos em Arkansas. Eckford desafiou o racismo dos Estados Unidos na década de 1950, frequentando a escola sob o repúdio dos brancos. No seu primeiro dia, ela foi cercada por uma multidão de brancos que a ofendiam enquanto ela caminhava na direção da escola.

Glória Maria: a aclamada jornalista Glória Maria nasceu no Rio de Janeiro. Filha de alfaiate e dona de casa. Para estudar jornalismo, ele teve que conciliar o tempo de universidade com o trabalho como telefonista na Embratel. Na televisão, seu primeiro trabalho importante foi como repórter cobrindo o naufrágio do Elevado Paulo de Frontin, em 1971, no Rio de Janeiro. Na Rede Globo, participou de diversos telejornais: Jornal Hoje, Bom Dia Rio, RJTV, Jornal Nacional. Também fez parte da equipe do Fantástico, atuando como apresentadora e escrevendo matérias especiais.

Lélia González: foi uma das maiores vozes femininas na luta pelos direitos dos negros. Ativista e intelectual, dedicou-se aos estudos de gênero e raça no Brasil e tornou-se uma grande referência no país por pensar o lugar da mulher negra na sociedade. Nascida em Belo Horizonte (MG) em 1935, vinha de família pobre e tinha muitos irmãos. Estabeleceu-se no Rio de Janeiro, onde trabalhou como empregada doméstica e babá. Com dificuldade, conseguiu estudar história e filosofia na UFRJ. Ele ensinou em universidades e escolas secundárias. Participou ativamente do movimento negro, de diversas organizações sociais e contribuiu com artigos para jornais e revistas.

Angela Davis: é uma escritora, filósofa e ativista, conhecida como uma das figuras mais relevantes no combate ao racismo nos séculos XX e XXI. Ela nasceu em 1944, nos Estados Unidos, aderindo ao movimento que lutava pelos direitos civis dos afro-americanos, os Panteras Negras, grupo que defendia a luta armada dos negros contra o racismo. Alinhada ideologicamente com o marxismo, Davis é um dos grandes nomes no combate ao racismo não só nos Estados Unidos, mas em todo o planeta.

Enedina Alves Marques: Ela foi a primeira mulher negra a estudar engenharia no Brasil. Nascida em 1913, de família pobre, estudou engenharia e se formou no Instituto de Engenharia do Paraná (IEP) aos 30 anos. Em agosto de 1981 ele sofreu um ataque cardíaco.

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Convidamos o(a) Senhor(a) a participar voluntariamente da pesquisa sobre **O letramento crítico na formação dos estudantes de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade de Brasília**, sob a responsabilidade da pesquisadora **Francielle de Paula Marques**. O projeto pretende realizar uma análise com estudantes da Licenciatura em Educação do Campo, da Universidade de Brasília – Campus Planaltina, com o objetivo de analisar a contribuição dos letramentos são proporcionados na graduação para o desenvolvimento acadêmico dos/as educandos camponeses/as, ao longo de sua formação inicial LEdoC/FUP. Entender as práticas de letramento é importante porque possibilitará a reflexão acerca da educação sociolinguística e dos letramentos múltiplos para a formação dos educadores do campo.

O(a) senhor(a) receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá sendo mantido o mais rigoroso sigilo pela omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a). A sua participação se dará por meio de entrevistas, questionários.

Sua participação na pesquisa implica em riscos mínimos, uma vez que a sua identidade será mantida em sigilo. O(a) Senhor(a) pode se recusar a responder (ou participar de qualquer procedimento), podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo para o(a) senhor(a). Sua participação é voluntária, isto é, não há pagamento por sua colaboração.

A equipe de pesquisa garante que os resultados do estudo serão devolvidos aos participantes por meio de congressos científicos e em publicações posteriores, oferecendo à comunidade acadêmica mais uma contribuição para futuras pesquisas no contexto da Educação do Campo. Os dados e materiais serão utilizados somente para esta pesquisa e ficarão sob a guarda do pesquisador por um período de cinco anos, após isso serão destruídos.

Se você tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, você pode me contatar através do telefone (061) 992518749, disponível inclusive para ligação a cobrar ou ainda, pelo e-mail: franciellem2021@gmail.com

Nome/ Assinatura Francielle de Paula Marques

Nome/ Assinatura

Brasília, ____ de _____ de _____.